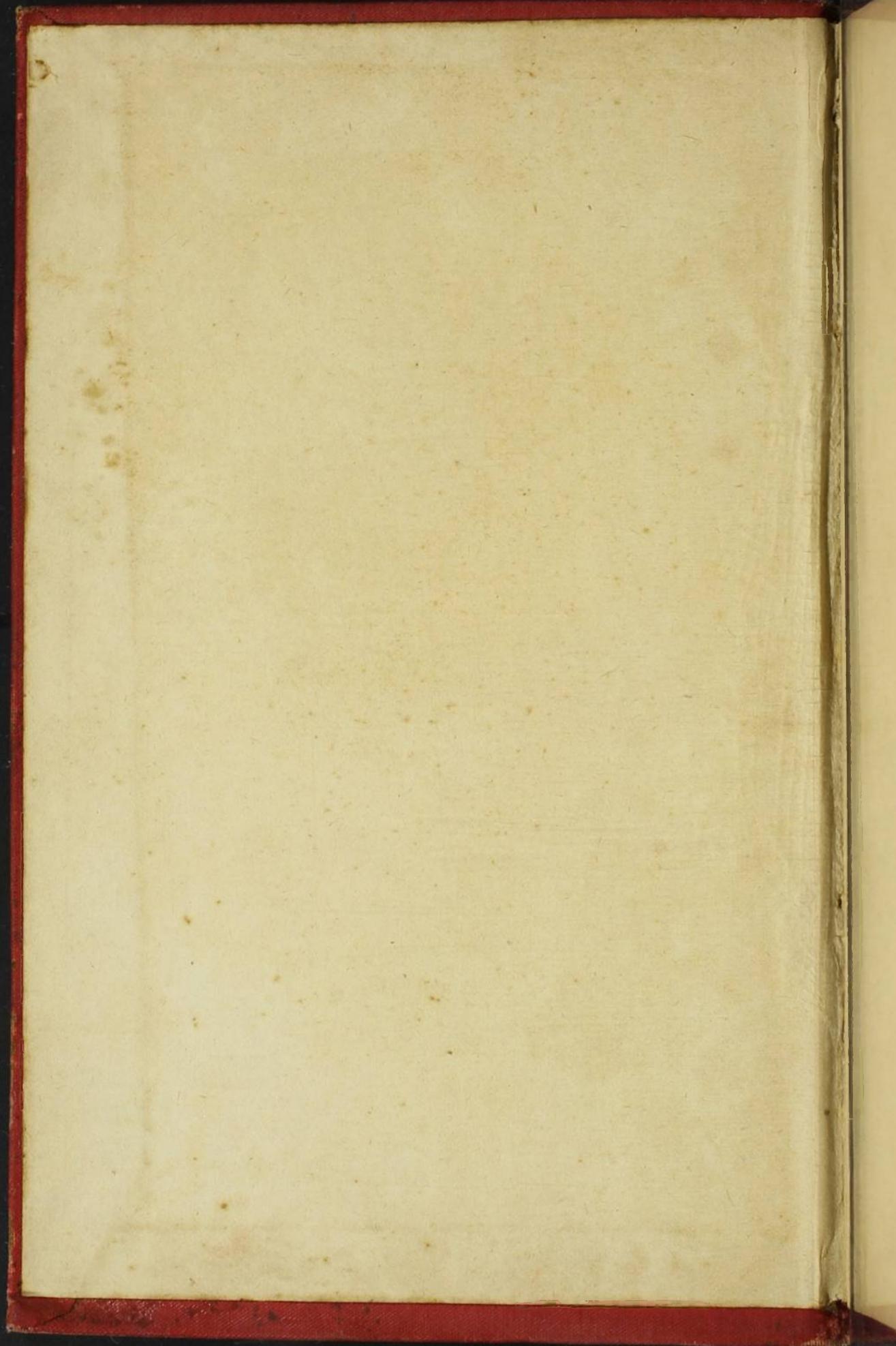
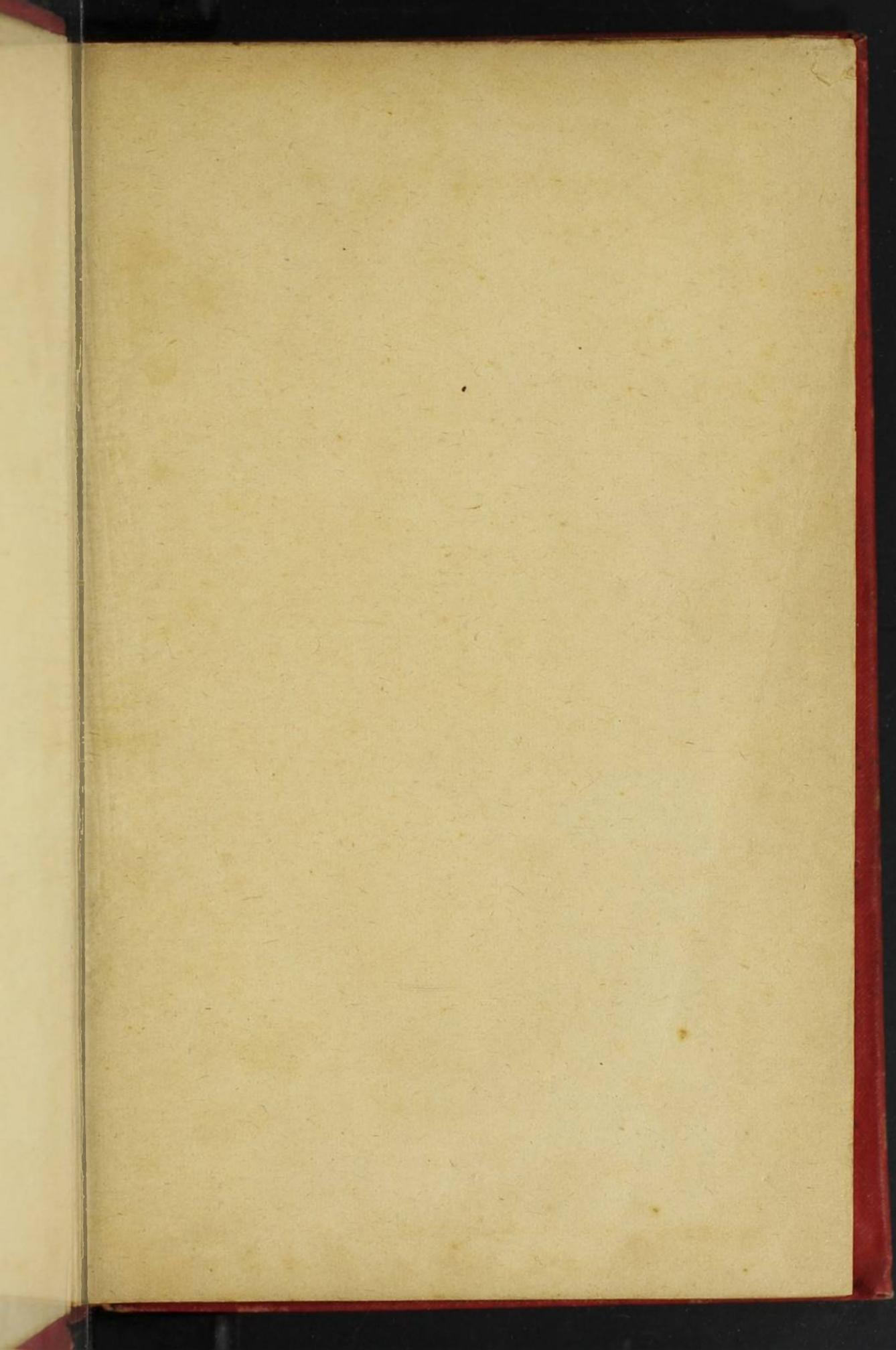


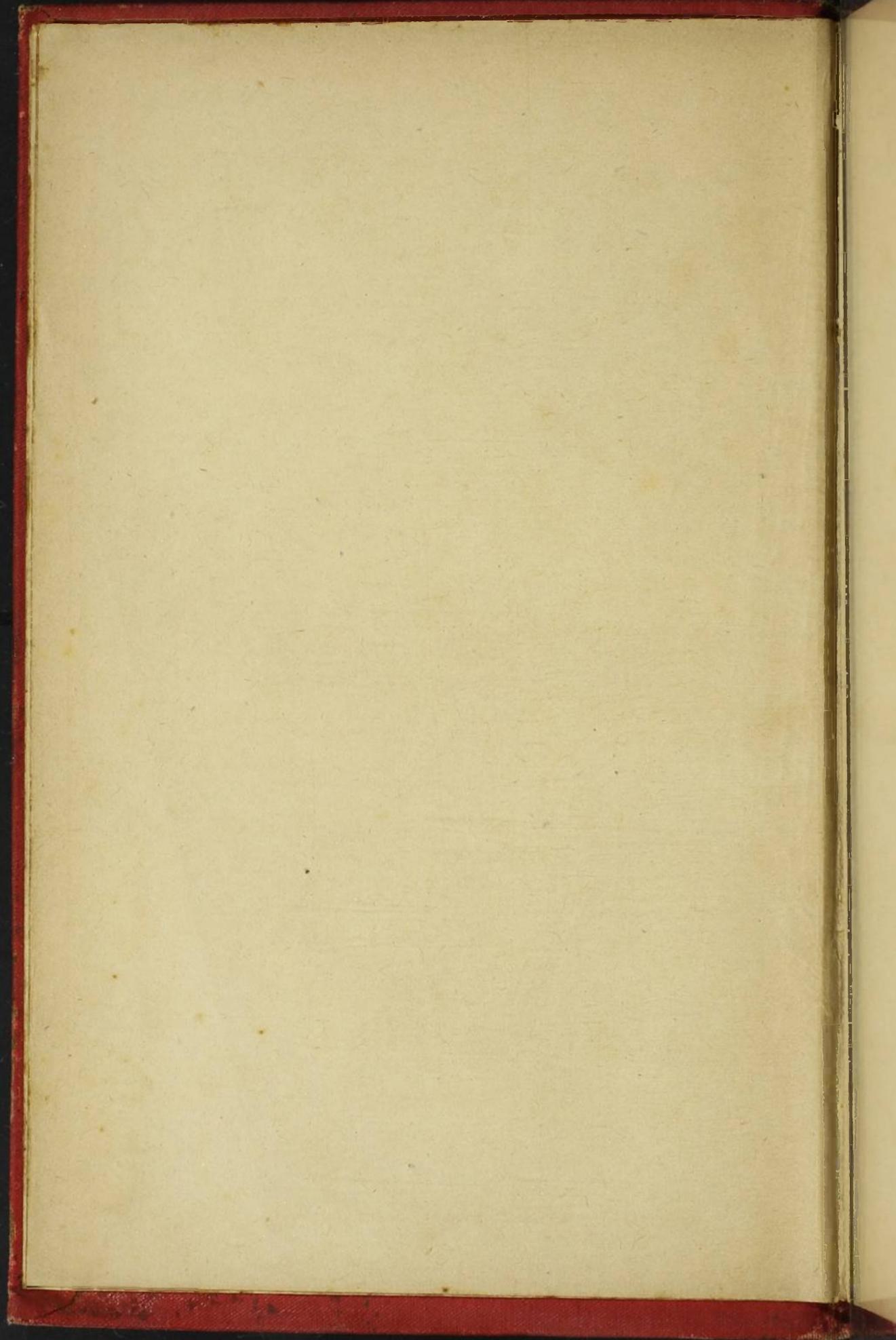
BIBLIOTHECA  
DA  
JUVENTUDE

C. NODIER  
A NOVENA  
DA CANDELARIA

LIVRARIA GARNIER  
RIO DE JANEIRO







A NOVENA  
DA  
CANDELARIA



CARLOS NODIER

---

A NOVENA

DA

CANDELARIA

O GENIO BOA-ALMA — JOÃO FRANCISCO O MEIA-AZUL  
OS CÉGOS DE CHAMOUNY — BAPTISTA MONTAUBAN — TRILBY  
OU O DUENDE D'ARGAIL

---

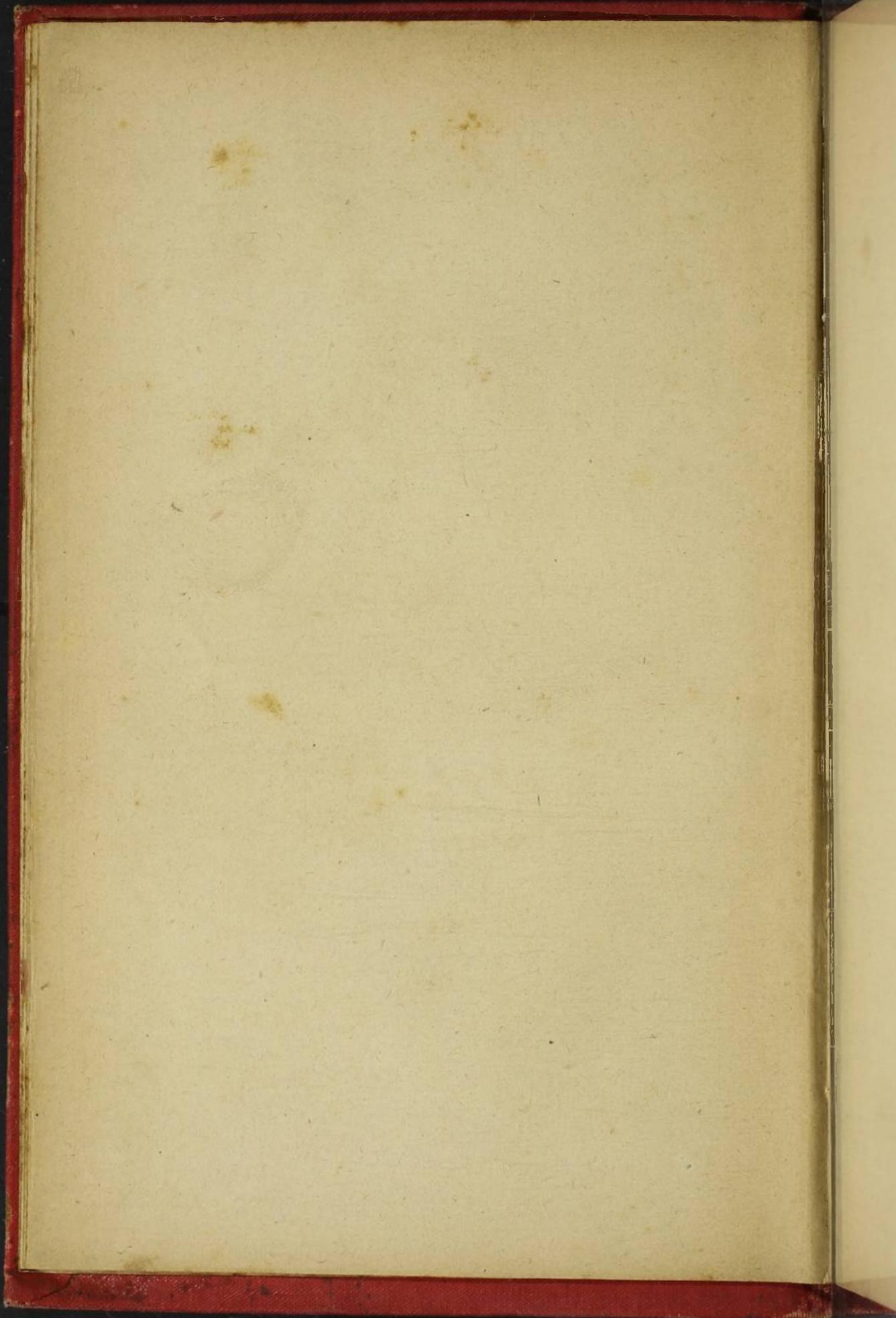
Tradução do Dr. Ramiz GALVAO



LIVRARIA GARNIER

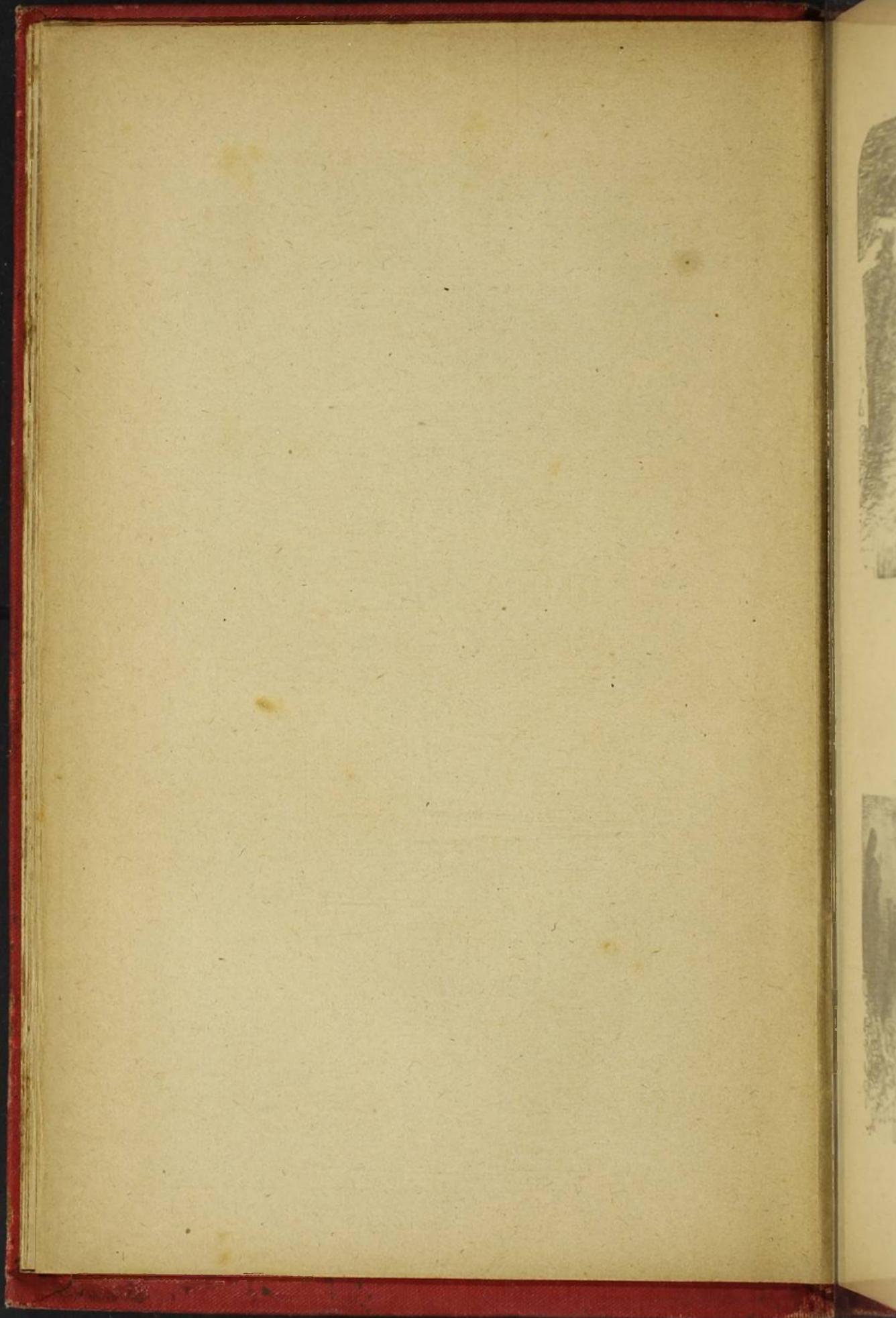
109, RUA DO OUVIDOR, 109  
RIO-DE-JANEIRO

6, RUE DES SAINTS-PÈRES, 6  
PARIS



A NOVENA

DA CANDELARIA





A NOVENA  
DA CANDELARIA



A vida íntima de  
provincia tem  
um encanto de  
que se não faz a menor ideia  
em Paris, e que sentimos sobretudo

nos primeiros annos da vida. Podemos gostar de viver em Paris na idade da actividade, das paixões, da necessidade de emoções e de triumphos; mas é na provincia que devemos ser criança, chegar á adolescencia, e saborear os sentimentos de uma alma que começa a revelar-se e a conhecer-se. Nunca em Paris experimentaremos aquellas emoções incompreensíveis que o dobrar de certo sino, o aspecto de uma arvore, o reflexo de um raio de sol sobre o metal de um tecto-sinho solitario despertam no fundo d'alma. Pertencem exclusivamente á aldeia estes doces mysterios da recordação. Ha dias ouvi a uma mulher de muito talento queixar-se amargamente de que não tinha patria: « Ai de mim! disse ella suspirando, nasci na freguezia de S. Roque. »

Livre-me Deus de accusar Paris d'esta leve imperfeição. E' antes uma infelicidade do que um defeito. A grande metropole da civilização tem, aliás, para consolar-se, tudo quanto é licito imaginar de seducções e divertimentos; a Opera, o Baile Musard, a Bolsa,

a Associação dos homens de lettras, a homeopathia, a phrenologia e o governo representativo. Sou apenas de parecer que o quinhão da provincia vale mais, mas penso isto com o meu habitual espirito de tolerancia. Não discutamos gostos.

A propria reminiscencia d'estas impressões de infancia, que nunca se substituem, conserva parte de sua força ainda quando nos apartamos, por infortunio ou por vontade, dos logares em que as recebemos; e isto se nota facilmente nos escriptores que têm estylo e colorido. Transpiram da prosa de Rousseau a magestade dos Alpes e o frescor de seus valles. Adivinhar-se-hia que Bernardin de Saint-Pierre nasceu em praia bordada de flores, e que foi embalado pelo ciciar das brisas do oceano. Na linguagem opulenta de Chateaubriand ha muitas vezes qualquer cousa de calmo e de campestre, como o murmurio do seu lago e o doce fremito da sua floresta. Já alguma vez imaginei commigo mesmo que talvez Virgilio não fôra Virgilio, si não tivesse nascido numa aldeiola.

Só pertencem á provincia, á cidadésinha, ao campo, essas encantadoras impressões que fazem mais tarde a graciosa consolação dos tédios da velhice, esses amores puros que têm toda a innocencia dos primeiros amores do homem no seu paraiso natal, e aquellas amizades apaixonadas que valem quasi o amor! Quando se tem coração sensível e imaginação viva, sonham-se em Paris todos estes bens, mas não se gozam alli. Debalde vos gritará o Deus que fallava a Adão : « Onde estás ? », não ha voz no coração do homem que lhe responda.

Na provincia todos os berços se tocam, como ninhos postos no mesmo galho, como flores que desabrocham na mesma haste, quando, ao primeiro raio do sol, se confundem todos os gorgeios, todos os perfumes. Nascemos debaixo dos mesmos olhos, desenvolvemo-nos á sombra dos mesmos cuidados, crescemos junctos, vemo-nos todos os dias e a cada instante; amamo-nos, dizemo-lo, e não ha motivo para que deixemos de amar e de dizê-lo. A propria differença dos

sexos que aqui nos impõe reserva prudente e necessaria, mas severa e seria, não exclue sinão muito tarde as intimidades ingenuas, as deliciosas sympathias que ainda não mudaram de objecto. São as paixões que assignalam essa differença, e a criança não as tem. A singeleza familiar das primeiras relações da vida prolonga-se sem risco até além d'aquella idade, em que a menor singeleza se torna perigosa e a menor familiaridade se faz suspeita entre as raparigas e os rapazes das grandes cidades. As mais ardentes affeições continuam a ter qualquer cousa da ternura de ermãos, e esta envolve sempre muito respeito e muito pudor, de forma que os costumes não perigam. E mais; o moço que começa a adivinhar o segredo dos seus sentidos ainda exerce uma especie de tutella sobre a debil criança a quem ama, e que a natureza e o amor parecem confiar á sua guarda. Quanto mais aprende da funesta sciencia das paixões, mais solícito se faz em proteger a doce e timida creatura, em quem deposita a sua ventura ou

as suas esperanças. Não lhe basta defendê-la de estranhos, defende-a de si proprio, com os olhos num futuro que a ambos pertence. Respeita-a, teme-a.

E que indiziveis gozos este amor delicado de uma alma que acaba de se conhecer não deixa a desejar á idade seguinte! Oh! o primeiro signal da preferencia d'esse anjo do pensamento, o primeiro olhar expressivo que a amiguinha lança ao seu querido por entre os dous batentes de uma porta que se fecha, a primeira articulação de sua voz commovida e terna, a primeira impressão de uma mãosinha que se entregou á mão que a aperta, a humidade tepida de sua pelle, o fresco perfume de seu halito!... e, muito menos do que isso, uma flôr que lhe caiu dos cabellos, um alfinete que se despregou do seu corpete, o farfalhar do vestido que vos roça ao passar, — isso é o amôr, isso é a felicidade! E o mais? Conheço-o ou conheço mais ou menos; é isso que eu quizera recommençar, si houvesse meio de fazê-lo. Ninguem começa

duas vezes ; mas relembra-lo é quasi recommear.

Gozam-se em Paris os doces lazeres da infancia ; aprecia-se alli o valor dos seus divertimentos ; desfructam-se as noites deliciosas da ociosidade, que se seguem aos dias laboriosos do estudo ; mas é só na provincia que um habito feliz prolonga esses prazeres innocentes, debaixo do olhar attento das mães, até á ardente estação da adolescencia. Já se é homem no pensar, e ainda se é criança nos gostos. Perguntamos algumas vezes o que ha de verdade entre o passado que se deixa e o porvir que se começa ; mas adivinhamos que o futuro não valerá o passado. Ha até espiritos simples e meigos, que de bom grado não iriam mais longe e sacrificariam sem hesitação as voluptuosidades incertas do dia seguinte aos puros gozos da vespera. Aos deztoito annos, eu teria feito este pacto extranho com o anjo familiar, que preside aos inconstantes destinos do homem, si elle tivesse ouvido minhas supplicas ; e ambos teriamos lucrado, porque acredito que a minha eman-

cipação insensata lhe ha de ter dado alguns desgostos.

A 24 de Janeiro de 1802 ainda eu lá não chegára. Gostava das bellas moçoilas, a cujo lado passava as horas mais agradaveis do dia, com toda a força d'um coração accustomedo a ama-las, mas sem febre, sem inquietação e quasi sem preferencia. Sentia-me bem no meio d'ellas ; sentia-me melhor sósinho, porque a minha imaginação começava a esboçar, na solidão, um typo que se não parecia com mulher alguma, e com o qual uma só devia parecer-se completamente, posto que o julgasse encontrar cem vezes. Era o meu sonho querido, e, não obstante o indeciso da apparição, dava-me uma idea mais distincta da ventura do que todas as realidades da vida. Mal o entrevia atravez de mil formas duvidosas ; mas procurava-o sempre, e a deliciosa imagem não deixava de acudir á minha phantasia. Ora vinha arrancar-me da tristeza ferindo-me os ouvidos com seu riso maligno e balouçando sobre minha fronte os

negros anneis de seu cabello; ora encostava-se ao pé da minha cama de estudante, a fitar-me com olhos merencorios e escondendo debaixo de uma mecha de cabellos louros uma lagrima prestes a correr. E meu coração entumescido atirava-se para ella com pulsações capazes de abrir o peito, porque eu sabia que toda a minha felicidade consistia na posse d'essa imagem intangivel, que até seu nome me recusava.

A 24 de Janeiro de 1802 estavamos pois reunidos, como de costume, antes da hora da ceia (ainda se cejava naquelle tempo), e conversavamos em tumulto á roda de nossas mães, que por sua vez discreteavam mais gravemente sobre assumptos não menos frivolos : tractava-se de escolher um jogo, questão em substancia muito indifferente, porque o interesse do jogo de prendas está todo nas *penitencias*; e quem ignora que a *penitencia* é o cumprimento do dever que resgata a *prenda*? E' a hora das confissões, das increpações, dos segredinhos e sobretudo dos beijos. E' a hora da noite,

para a qual se vive o dia inteiro, e de todos os momentos da vida o que menos amargor deixa após si, porque ainda não são tomados a serio os sentimentos que começamos a experimentar; quando d'alli se saíu alguma vez com uma d'essas ideas tempestuosas que atormentam o coração, é que se saíu pela ultima vez; acabou-se o prazer.

— Não estaríamos tão embaraçadas, disse a morena Theresa, si Clara houvesse chegado. Clara sabe todos os jogos, e quando acaso se não lembra de nenhum, inventa-o immediatamente

— Ella tem para isso muita imaginação, observou Emilia mordendo os beiços e baixando o olhar para tomar uns ares circumspectos, com que fazia sempre acompanhar a sua notinha maldizente. Receia-se até que tenha imaginação de mais, e já ouvi dizer que de tempos a tempos dava signaes de loucura. Seria uma grande desgraça para sua familia e para suas amigas.

— Clara não vem, exclamou Marianna com voz petulante, como respondendo ao

seu proprio pensamento e sem ouvir a observação grosseira de Emilia; ella não vem, estou certa! Começa hoje a novena da Candelaria.

— A novena da Candelaria! disse eu; mas porque? não a fazia tão devota.

— Não é devoção, replicou Emilia, com gravidade insolente; é superstição ou ostentação.

Exquecia-me dizer que Emilia era philosopha. Toda gente se mettia então em philosophia, até as moças.

— Superstição, repetiu Marianna que nunca apanhava sinão uma palavra da conversa. Superstição, effectivamente, e a mais caprichosa, a mais singular, a mais extravagante...

— Como? interrompi, a rir-me. Estas a excitar a nossa curiosidade sem satisfazê-la.

— Bonito! respondeu Marianna olhando-me com expressão de ironia, isso é tolo de mais para um sabio da sua ordem! Quanto a estas meninas, ellas não ignoram, penso eu, que a novena da Candelaria é uma devoção

especial das raparigas do povo, que tem por objecto... Como hei de dizer?

— Que tem por objecto?... murmurou uma duzia de vozes, ao mesmo tempo que doze lindas cabecinhas se voltavam para Marianna.

— Que tem por objecto, continuou Marianna, conhecer com antecedencia o marido que hão de ter.

— O marido que hão de ter! repetiram ainda as doze vozes, cada qual com seu tom e sua inflexão. E que ha de commum entre o marido que se ha de ter e um acto de devoção como a novena da Candelaria?

— E' o caso, pensei commigo mesmo. Tinha bem vontade de sabê-lo, e si Marianna sabe, vae dizer.

— Já se vê que eu não acredito, continuou ella, e, si acreditasse, não me daria cuidados. Que me importa a mim o marido que hei de ter, contanto que seja um homem honrado, aristocrata e rico? Meus paes não me darão outro. Bonito ou feio, moço ou velho, amavel ou rabujento, elle não poderá

deixar de levar-me ás reuniões, aos bailes, ao theatro, nem de acudir ás despesas do meu vestuario de accordo com a minha riqueza. O casamento é isso, penso eu. E de mais, não me inquietam cousas que estão longe.

— Nem a mim tão pouco, disse Theresa chegando a sua cadeira para juncto de Marianna. Mas o meio?

Chegára ao seu auge a impaciencia, e a de Marianna não era menor do que a nossa, visto como ella tinha mais prazer em fallar depressa e muito, do que qualquer teria em ouvir. Deitou portanto sobre o auditorio um olhar de satisfacção, que procurou tornar modesto, e proseguiu nestes termos :

— Vocês sabem, que não ha para a Virgem Sanctissima devoção mais agradavel do que a novena da Candelaria, e d'ahi veio a persuasão de que ella premiava com um favor especial as pessoas que lhe prestavam esta homenagem. Quanto a mim, não acredito nem acreditarei nunca; mas Clara crê nisso firmemente, porque ella crê em tudo quanto

quizerem. E' tão bôa! Sómente a tal experien-  
cia tem mil ceremonias, e eu tenho medo de  
atrapalhar-me. Ajuda-me, Emilia, tu que  
estiveste pertinho de nós no dia em qué  
Clara m'a descreveu.

— Eu? retorquiu desdenhosamente Emi-  
lia. Não me envolvo nas suas conversas.

— Não digo que te envolvas, continuou  
Marianna, mas ouves. — Roeu um pouco os  
formosos dedinhos e accrescentou depois:  
Deve-se começar a novena esta noite, ás  
oito horas, na capella de N. Senhora. Depois  
é preciso ouvir a missa da madrugada todos  
os dias e voltar para a oração todas as noites  
até 1° de Fevereiro, com piedade que não  
esfrie e com fé que se não abale. E' difficil-  
limo. Depois, no dia 1° de Fevereiro, o caso  
ainda se complica. E' preciso ouvir todas  
as missas da capella, da primeira á ultima;  
é preciso ouvir todas as orações e todas as  
predicas da noite sem faltar a uma só. Espe-  
rem! Ia-me esquecendo dizer que é de regra  
nesse dia confessar-se, e, si por infelicidade  
se não receb e a absolvição, tudo mais está

perdido, porque a condição essencial do exito é voltar para o seu quarto em estado de graça. Então.....

— Então acha-se o marido! exclamou Theresa.

Tens muita `pressa, replicou Marianna com calma. Ainda não cheguei á metade da licção. — Então principia-se outra vez a rezar. Enclausura-se a pessoa para preencher todas as condições de um retiro severo; jejua e prepara tudo para um banquete, mas banquete, digamos a verdade, em que a golosina não tem que vêr. A mesa deve ser posta para duas pessoas, com tudo que é mister, menos facas. Isto merece a maior attenção, porque ha exemplos terriveis de desgraças, a que se expõem os que exquecem este preceito. D'aqui a pouco conta-l'hei, si quizerdes. Não careço dizer que este preparo exige uma toalha perfeitamente branca, a mais limpa, fina e nova que se possa achar, e que a boa ordem e o bom gosto do aposento devem corresponder inteiramente á excellenciá do festim, porque são

cousas que temos o costume de observar quando recebemos pessoa de consideração...

— Tu nos fallas em banquete, interrompeu uma das moças, e ainda não vi preparativos de cozinha.

— Não posso dizer tudo a um tempo, replicou Marianna. Já disse que a refeição é muito simples. Compõe-se de dous pedaços de pão bento trazidos da ultima cerimonia, e de dous dedos de vinho puro postos entre os dous talheres, que occupam, já se vê, os dous lados da mesa. No meio ha um prato de porcelana, ou de prata quando se pode...

— Até que emfim! disse a rapariga.

— E nelle, dous raminhos cuidadosamente bentos de murta, de rosmaninho ou de outra qualquer planta verde, excepto buxo, postos um ao lado do outro e não em cruz.

E' mais um poncto que é essencial observar.

— Depois? perguntou Theresa.

E todo o auditorio repetiu a pergunta como um echo.

— Depois, respondeu Marianna, abre-se a porta para que entre o conviva esperado;



senta-se a pessoa á mesa, encommenda-se mui devotamente á Virgem Sanctissima, e adormece esperando os effeitos da protec-

ção d'ella, que nunca deixam de se manifestar, conforme a pessoa que os implora, Começam então extranhas e admiraveis visões. As moças, para quem o Senhor preparou na terra alguma sympathia desconhecida, vêem apparecer o homem que as amará, si as encontrar, que as teria amado ao menos, si as tivesse encontrado; o marido que teriam, si circumstancias propicias o approximassem; e felizes as que o encontram!

O que é tranquillizador é que, segundo dizem, um privilegio particular da novena é proporcionar o mesmo sonho ao moço com quem se sonha; e inspirar-lhe a mesma impaciencia de ligar-se a esta metade de si mesmo que um sonho lhe deu a conhecer. Isso é o bonito do caso. Coitadas porém das raparigas curiosas, de quem o céo se não occupou na distribuição dos maridos, porque soffrem o tormento de aterradores prognosticos. Umas, destinadas ao convento-vêm desfilar lentamente, diz-se, uma comprida procissão de freiras, cantando os hymnos da Egreja; outras, que têm de morrer

cedo, e isto gela o sangue nas veias, assistem vivas ao seu proprio entêrro. Accordam sobresaltadas á luz das tochas, ouvindo os soluços das mães e das amigas, que choram juncto a um caixão coberto de panno branco.

— Juro por Deus, disse Theresa afastando-se um pouco, que nunca me exporei a semelhante terror. Só pensa-lo faz tremer.

— Entretanto poderias expôr-te sem susto, replicou Emilia. Aposto que dormirias um bom somno até de manhã, e que seria preciso que te accordassem, como de costume, para a licção de italiano.

— E' minha opinião, retorquiui Marianna, e muito me espantaria que não fosse tambem a de Maximo, que parece abysmado nas suas reflexões, como si procurasse interpretar um trecho difficil de qualquer auctor grego ou latino.

— Não sei, respondi tornando a mim, e permittireis que não me pronuncie tão depressa sobre uma crença apoiada nos testemunhos do povo, o qual se funda quasi sempre na experiencia. A meu vêr, a questão

vale bem a pena de ser estudada. Perdoame, cara Marianna, continuei dirigindo-lhe a palavra, mas os pormenores que acabas de dar-nos com teu chiste habitual deixaram alguma cousa a desejar ao meu espirito. Na tua narrativa só puzeste em scena uma rapariga inquieta pelo seu futuro; has de convir facilmente que a mesma duvida pode torturar a imaginação de um rapaz. Pensas que a novena da Candelaria só produz seu effeito para as moças, e que a Virgem Sanctissima não concede a mesma graça ás orações dos moços?

— Não de certo, exclamou Marianna, e eu te peço perdões a minha distracção. A novena da Candelaria, feita com este intuito, tem a mesma efficacia para todos os que estão para casar, e o sexo é indifferente. Terás acaso o singular desejo de verificarlo?...

— Em verdade, disse Emilia arrebitando os labios, seria bonito vêr um moço asizado, frequentador de sociedade esclarecida, e cujo pae foi amigo do sñr. de Voltaire, caír

em semelhante loucura, como Clara que é uma boa menina, mas sem instrucção!

Não repliquei nem ganharia em fazê-lo contra Emilia, que não tinha lido Voltaire, mas que o citava com tanto mais auctoridade quanto é certo que nenhum de nós o lêra. Levantei-me de vagarinho, simulando uma preocupação repentina; esgueirei-me portraz das cadeiras das mães, tomei o chapéo e corri á capella de M. Senhora para começar a novena da Candelaria.

Eu não era muito devoto; não podia sê-lo nem por habito de imitação nem por effeito de convicção; achava porém a religião bella, acreditava na sua bondade, respeitava suas prácticas sem as seguir, admirava suas dedicações sem as imitar; tinha a fé do sentimento, que é a mais segura talvez, e professava por isso instinctivo odio a esse espirito de critica que tudo destruiu, ou que ha de infallivelmente destruir tudo o que ainda não destruiu. De facto não via objecção plausivel contra a novena da Candelaria.

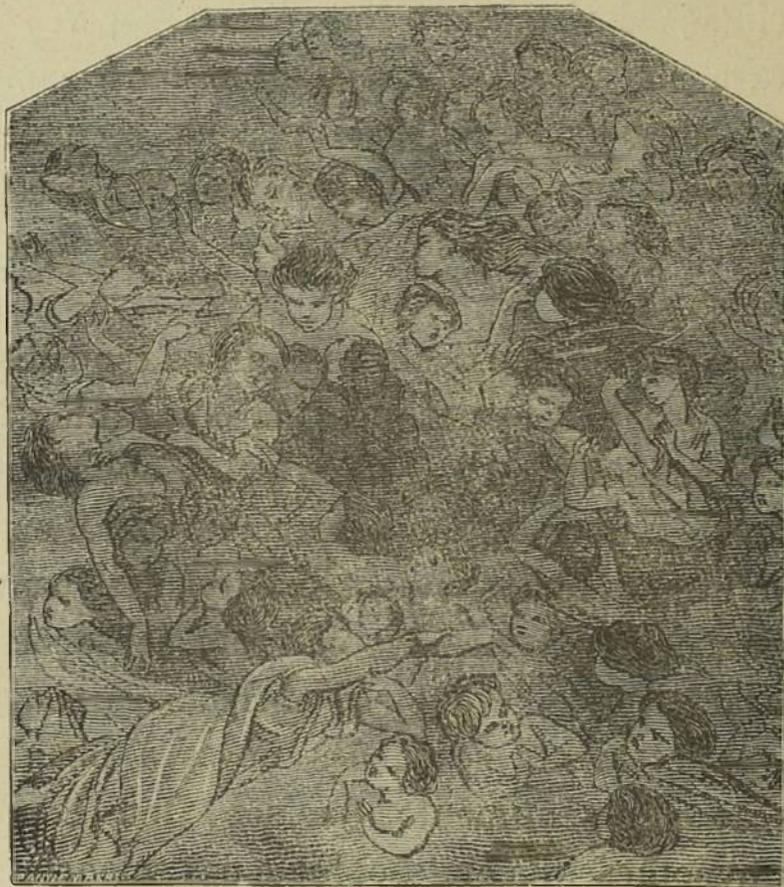
— Por quen ão seria verdade? perguntei a

mim mesmo depois de haver dado alguns passos para a egreja. A natureza tem vinte mysterios mais maravilhosos do que esse e que nunca foram postos em duvida. Corpos grosseiros, e aparentemente insensiveis, têm entre si affinidades que os altram uns para outros atravez de um espaço incalclavel : a agulha imantada, consultada no equador, reconhece d'alli o polo; uma borboleta que acaba de romper o casulo vòta, sem enganar-se, para a femea que nunca viu; o pollen da palmeira entrega-se ao vento do deserto e vae fecundar uma flôr solitaria que o espera. Só ao homem, tão privilegiado aliás entre os seres creados, seria prohibido presentir seu destino, e junctar-se a esta parte essencial de si mesmo que Deus lhe reservou nos thesouros da sua Providencia! Crêr neste esquecimento fôra calumniar o poder e a bondade de nosso Pae celeste. Mas, si o homem houvesse perdido esta vantagem por alguma falta, cuja expiação toda a sua raça padece?! continuei eu inquieto..... — Ora bem, então

a intercessão de Maria, implorada com confiança, não basta para absolvê-lo da condenação? A quem, mais do que á pura e meiga Maria, cabe proteger os amores castos e as inclinações virtuosas? Não é essa por ventura a sua mais bella missão no céo? Oh! si o mytho maravilhoso que se esconde debaixo d'esta crença popular não é verdadeiro, como eu creio, força é convir que deveria sê-lo!

Sempre me causaram espanto os espiritos frios, que não comprehendem o encanto da devoção prático; o desdem pelas obras de piedade parece-me ainda mais incomprehen-sivel nessas almas vivas e apaixonadas, para as quaes a vida positiva não tem sensações bastante fortes, e que são obrigadas a pedir incessantemente sensações novas á imaginação e ao sentimento. Que são, Deus meu! as hypotheses da philosophia e das sciencias, a fascinação das artes e as invenções da poesia, juncto d'esta poesia do coração, que accorda com as inspirações da religião, e que transporta o pensamento a uma região de

ideas sublimes onde tudo é prodigio, e onde entretanto é tudo verdade! Faz-se mister crêr, não ha duvida; mas o que precisamos crer é



mil vezes mais provavel, mil vezes mais facil de crêr, si é licito comparar cousas tão diversas, do que tudo quanto é necessario crêr nas relações communs da vida social

para supporta-la sem amargor e sem pezar. Examinemos, ao cabo de alguns annos, as sensações que gozámos com mais embriaguez, e talvez não achemos uma, que não seja erro e mentira; as illusões que saboreámos, apesar de toma-las por illusões, não eram mais falsas do que as que tomámos como realidades. E desdenhamos a religião, tão fecunda de ineffaveis alegrias, de consolações, de esperanças, — a religião que ainda seria a felicidade mais pura e mais completa da humanidade, si não passasse de illusão! Esta ao menos não teria as angustias do desengano e do desgosto. Ninguém se desengana d'ella na terra!

- Cumpri portanto, com alegria para mim muito nova, todas as obrigações da novena, e, como si'o habito d'estes exercicios houvesse elevado a minha propria razão a uma altura a que ella nunca attingira até alli, accusei-me a mim mesmo de só havê-lo feito para satisfazer uma curiosidade pueril. De facto, a minha cega confiança em simples contos de meninas é que me inspirára tantos

actos de submissão e de fé, que deveriam nascer de uma piedade mais sincera e mais desinteressada, e pelos quaes ousava esperar uma recompensa, como si eu não a tev se achado na satisfacção do meu proprio coração. Assaltou-me este remorso sobretudo no momento em que, acabados os preparativos e aberta a minha porta para a appareição, me dispunha a proferir a ultima oração. E' provavel que eu manifestasse mais pezares do que votos, e nem sei si esta reparação foi acceita, mas pude crê-lo á vista da doce serenidade que me entrou n'alma, acalmando num instante todas as minhas agitações. Mal me sentei na cadeira, caí no mais profundo somno..

-Não sei quanto tempo durou, nem como se illuminaram as trevas em que me havia mergulhado; mas de subito pareceu-me que cessára de dormir. Meu quarto voltou ao seu aspecto habitual, á luz vacillante das minhas velas. Distingui todos os objectos, ouvi todos os ruidos, aquelles rumores tenues, indeterminados, sem origem sensível, que



A desconhecida aproximou-se de vagarinho (p. 31).

parece não  
para tra  
do silencio  
estalava, m  
murmurio,  
de penas e  
para a port  
para q' res  
prende-me  
fiaram coll  
se perden  
que era um  
minha no  
A decem  
rinho, sem  
decese a  
impulso m  
en the tin  
assim ex  
impotenci  
conservan  
mente, a  
e pelo se  
vira, e ta

parece não surgem por um momento sinão para tranquillizar a alma contra a invasão do silencio eterno. O soalho exterior não estalava, mas deixava perceber um brando murmurio, como si o acariciasse um feixe de pennas ou um ramalhete de flores. Olhei para a porta, e vi uma mulher; quiz saltar para ir recebê-la, e uma força invencivel prendeu-me. Tentei fallar, e as palavras me ficaram colladas á lingua. Minha razão não se perdeu neste mysterio; comprehendi que era um mysterio e que as orações da minha novena haviam sido attendidas.

A desconhecida approximou-se de vagarinho, sem me perceber talvez, como si obedecesse a uma especie de instincto, de impulso irresistivel. Veio até á cadeira que eu lhe tinha preparado, sentou-se e ficou assim exposta á minha curiosidade, cuja impaciencia nada reprimia, por que ella conservava os olhos baixos. Fitei-a longamente, animado pela sua immobilidade e pelo seu silencio. De certo nunca a vira, e todavia experimentei, no meio da

consciencia vaga de um sonho, a convicção de que essa existencia, extranha a todas as minhas recordações, não era por isso menos real nem menos viva. A minha propria imaginação, estimulada pelo recolhimento e pela oração, nada devia produzir que se approximassem d'este sonho. Elle pertencia a uma ordem de inspirações, a que o homem por si se não poderia elevar, e que esta sciencia delicada da sensação, chamada hoje esthetica, não é capaz de imitar. A minha metaphysica de estudante de philosophia velava ainda no meu somno, mas humilhava-se deante da obra do poder de Deus. Comprehendia que não podia ser obra minha uma criação tão pura e tão perfeita.

Não fallarei da formosura d'essa moça; palavras não retratam. Já duvidei alguma vez que isso se pudesse fazer com linhas e tintas. Ha no conjuncto das formas de um ser animado não sei que jogo de paixão e de vida, que nem o pincel nem a penna reproduzem, e o que não é menos verdade é que a significação d'este conjuncto nem toda gente a comprehende

egualmente. Cada qual a lê conforme a sua aptidão para discernir-lhe os caracteristicos, para penetrar-lhe o sentido, para apanhar-lhe o espirito. Quando ella subiu ao tom de perfeita harmonia com a intelligencia e com a sensibilidade do individuo que olha, sente-se mil vezes melhor do que se analysa, e o effeito é demasiado sorprendente, demasiado simultaneo, para deixar espaço á observação dos pormenores.

Imagino eu que é mister estar-se já um pouco gasto nas impressões do amor para deter-se alguém no effeito attractivo de uma ruga do labio ou da sobrançelha, de um dente que se destaca quasi imperceptivelmente no seu teclado de esmalte, de um annelinho de madeixas rebeldes que escapou ao arranjo do penteado. As poderosas sympathias que decidem da vida inteira procedem de maneira mais repentina; e lembremo-nos de que a apparição da Candelaria não se realiza sinão em virtude de uma sympathia completa e absoluta entre as pessoas que ella põe em relação. Não perguntei a

mim mesmo porque amava aquella mulher, nem mesmo si a amava; soube que a amava. Digo o que devia ter dicto Adão, quando Deus rematou o beneficio da creação dando-lhe uma esposa: Completou-se o meu ser; eu sou!

A donzella parecia vestida, como eu, para um banquete de esponsaes; seu vestuario porêm não era o das noivas da minha provincia. Lembrava-me o que eu vira muitas vezes, em actos semelhantes, numa cidade pouco distante, que a invasão das nossas armas e das nossas doutrinas acabava de annexar á Republica. Era o traje gracioso de Montbéliard, que a alta sociedade ainda conservava alli por tradição em certas ceremonias solennes e de que hoje nem o proprio povo usa talvez. Ella depuzera a seu lado, sobre a mesa, uma d'estas bolsinhas de malhas d'aço polido, em que as moças guardavam o seu trabalho de bordado ou costura, e eu não tardára a notar que a placa da bolsinha trazia duas lettras de aço em relevo, que deviam ser as iniciaes da minha noiva; pre-

ferira entretanto ouvi-las de seus proprios labios. Infelizmente não se romperá o encanto que me embargava a voz, e todas as faculdades, todas as potencias de minh' alma haviam passado para os meus olhos, que acabavam de encontrar-se com os d'ella. Teria bastado aliás para emmudecer-me a fascinação d'aquelle olhar celeste. Mal me parecia possivel supportar a sua expressão sem morrer, e sem duvida não tive forças para resistir á vivissima emoção sinão graças ao privilegio da novena, cujo mysterio eu não exquecia. E' que nunca o fogo de uma ternura innocente animou olhos mais meigos, nem revelou melhor esses ineffaveis segredos do puro amor, para os quaes faltam palavras na linguagem humana.

Entretanto uma nuvem extranha escureceu de subito as suas palpebras. Afigurou-se-me que uma noção confusa do futuro, que acabava de despontar no pensamento d'ella, se manifestava alli pouco a pouco sob uma forma mais sensivel e a acabrunhava com

lios se lhe orvalharam de algumas lagrimas que ella procurava conter; a moça afastou brandamente com a mão o pão e o vinho que eu puzera em sua frente, agarrou com ardor um dos raminhos de murta benta e encravou-o no seu ramalhete. Depois levantou-se e saiu por onde entrára. Venci então a tremenda coacção que me prendia á cadeira, e atirei-me no seu encalço para obter uma palavra de consolo e de esperança. — Oh! quem quer que és, exclamei, não me abandones ao horrivel pezar de te ter visto e de não poder tornar a achar-te! Vê que meu futuro depende de ti, e do mais doce momento da minha vida não faças uma desventura eterna! Dize-me ao menos, si ainda poderei tornar a apertar essa mão que régo de lagrimas, si poderei vêr-te ainda uma vez!...

— Ainda uma vez, respondeu, ou nunca!... Nunca! repetiu ella com um grito de dôr.

E fallando assim, fugiu. Senti que me faltavam as forças e as pernas desfalleciam. Procurei um poncto de apoio e a elle me agarrei. O mais escuro dos véos do somno

substituíra sobre meus olhos o véo transparente dos sonhos. Só despertei alto dia, ás



— Não era tão difficil como imaginas, disse meu pae sorrindo novamente. Era o amor; teu olhar e teu silencio m'o denun-

bulo, a que eu era de facto sujeito. Não prohibi que levasse tudo, mas esqueci-me de verificar, perturbado como fiquei, si haviam sido achados os dous raminhos de murta : era a circumstancia unica que poderia dar ao meu sonho uma especie de realidade positiva ou tirar-lh'a. Na duvida, ter-se-hia abstinido um espirito mais grave do que o meu, e consideraria a singular illusão da noite precedente como effeito de uma longa preocupação, da imaginação, do jejum; pode-se bem acreditar que não fosse outra cousa. Mas um namorado de vinte annos, que ama pela primeira vez, é incapaz de tantos raciocinios. E eu amava com toda a força de meu coração, com frenesi, aquella moça desconhecida que talvez não existisse.

Não era eu character que se desprendesse facilmente das ideas, que uma vez me empolgaram. Aquella tornou-se a minha idea fixa, o unico pensamento da minha vida, o fim unico do meu destino. Deixei de todo o mundo innocente e ameno, em que até alli se haviam encerrado os meus habitos e pra-

zeres; procurei a solidão, porque o ermo era a unica situação em que eu poderia livremente entreter-me commigo mesmo a respeito de meus votos e das minhas esperanças. A que doce amizade, a que credulidade complacente ousaria confia-los? No meu delirio parecia-me que uma circumstancia proxima, quasi tão imprevista como a que revelára a minha noiva imaginária, não tardaria a trazê-la outra vez aos meus olhos, esperava-a, cria encontra-la em todas as mulheres desconhecidas que acaso avistava de longe, e sempre ella me fugia como no sonho em que a vira. Esta successão continua de illusões e desenganos acabou por exercer funesta influencia sobre meu espirito; tornou-se mania constante, invencivel, inexoravel. A minha razão e a minha saude cederam a um tempo, e a medicina, chamada para vêr-me no leito de dôr, renunciou dentro de poucos dias á esperança de curar-me. Não podia a medicina adivinhar a causa da minha molestia, e um justo vexame me inhibia de a confessar.

Não desprezei todavia meio algum de des-

cobrir a minha mysteriosa amiga. Tinha gravadas na memoria as iniciaes da bolsinha de malhas d'aço, e communicára-as, debaixo de profundo segredo, a um dos meus camaradas de collegio que morava em Montbéliard, fazendo-lhe o minucioso retrato da moça, cujo nome ellas deviam exprimir. A descripção havia de ter similhaça, porque, ai de mim! seus traços estavam-me profundamente impressos no coração, onde sinto que ainda perduram. Quanto ao risco de exaggerar, não havia por que temê-lo. Que expressão, que linguagem pareceria exaggerada a quem a houvesse visto?

Tardou muito a resposta. Ella veio subitamente reanimar o meu coração num d'aquelles momentos de extrema angustia em que, exausto de forças, me parecia já impossivel lutar com a morte. O ente ideal que eu sonhara na noite das Candeias existia de facto; era perfeita a similhaça. Haviam reconhecido a pessoa, que eu com tanta minucia descrevêra, por todos os traços do retrato fiel, e até por um signalsinho atraz

do pescoço, que eu pudera perceber quando ella me fugia. Chamava-se Cecilia Savernier, e estes nomes começavam pelas duas lettras, que eu me lembrava de ter lido na bolsinha. Ella residia habitualmente, e só na companhia de seu pae, em uma casa situada a certa distancia da cidade, e por isto mesmo havia sido difficil e demorada a pesquisa. Tinham chegado havia algum tempo a Montbéliard, onde eram assumpto de todas as conversas as graças e a formosura de Cecilia. Meu prestativo collega, que via nestas informações os preliminares d'um pedido de casamento, para o qual eu consentira em fazê-lo intermediario, julgava-se obrigado a insistir nos predicados incomparaveis da menina Savernier; mas concluia accrescentando, não sem pezar, que ella tinha poucos haveres. Não me foi esta circumstancia menos agradavel do que as outras; porque meus bens não me permittiam aspirar a um casamento rico, e nada aliás se compadecia isto com o meu modo de encarar o casamento.

Então, não fôra sonho. A minha illusão

tomava corpo, a minha chimera fazia-se realidade. Era Cecilia Savernier a moça a quem eu amava, e Cecilia não era já o producto caprichoso de meus devaneios. Existia, estava alli a algumas leguas de distancia; eu podia, devia encontra-la e passar juncto d'ella, com ella, uma vida inteira, doce como o primeiro pensamento de amor. Desappareceu-me a languidez, foram-se as inquietações; a saude restabeleceu-se, não me ficando da molestia sinão um pouco de perturbação e de debili-  
dade, e meu pae, consolado, cada dia mais feliz, alegrou-se emfim com a esperança segura da minha cura.

Um dia, apertando-me a mão com ternura, e encostado á cama, d'onde ainda me não levantára, disse-me : Graças a Deus! sou-  
beste vencer a tua dôr, dás-me outra vez meu filho! Obrigado.

— Minha dôr, respondi, chegando-me a elle para beija-lo, acredita meu pae saber-  
lhe o segredo?...

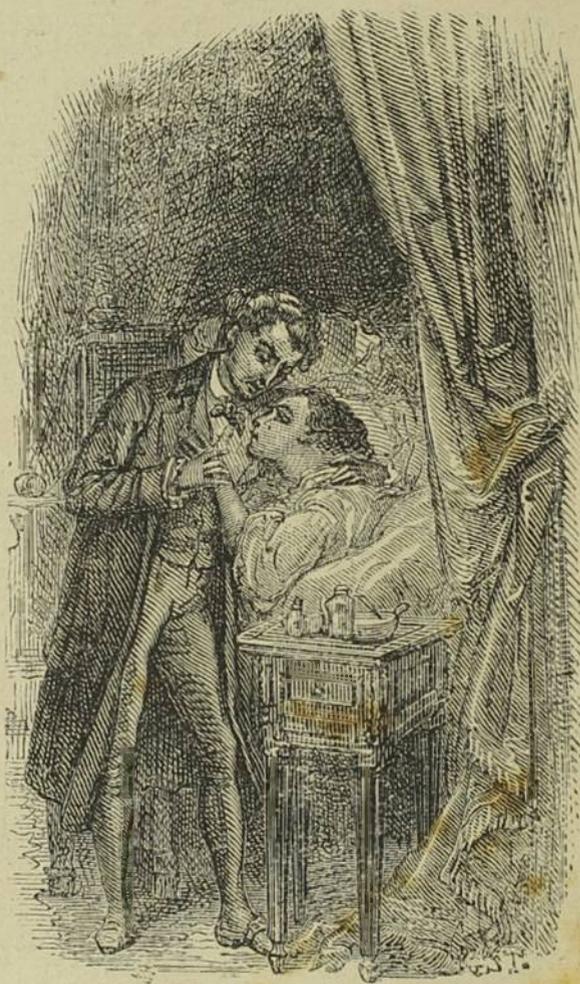
— Oh! replicou a sorrir, todas as magoas da tua idade procedem do amor; conheci-

as também. Vejo hoje de muito longe as que atormentaram a minha mocidade, e pois não penso nellas sinão com desdem; sei porém que podem ser mortaes. Por isso não teria hesitado em correr ao encontro dos teus votos, si elles se pudessem cumprir. Felicito-te por haveres tomado resolução contra uma infelicidade inevitavel, que o futuro não tardará a reparar, e que tu contarás alegremente um dia entre as loucas decepções de uma imaginação de dezoito annos. Promette-me apenas que eu serei teu primeiro confidente, quando outro sentimento sorprendender teu coração. Conversaremos sobre isso seriamente, como dous amigos, um dos quaes tem sobre o outro a vantagem da experiencia, e eu me comprometto a nada poupar para fazer-te feliz! Dize-me com sinceridade, querido filho, si te convem este ajuste.

Tomei a mão de meu pae e levei-a aos labios.

— O snr. é o melhor dos paes, repliquei, e seu filho não o esqueceu jamais; mas está certo de que se não engana sobre a causa da

minha molestia? Não comprehendo que a tivesse adivinhado !...



gargalhadas d'um criado, que tirava os aprestos da minha consoada nocturna, e que attribuia aquelle preparativo ás phantasias de somnam-

ciaram cem vezes. Não se tractava sinão de procurar o objecto d'elle entre as moças, que fazem parte da nossa sociedade habitual. Não era Theresa, — demasiado leviana e superficial para preoccupar-te. Não era Marianna, cuja tagarellice te diverte, mas que não tem solidez no espirito nem ternura reflectida n'alma, e que só é boa por indole. Tambem não era Emilia, — fria, maligna, murmuradora e que aprendeu a lêr no barão d'Holbach. Só podia ser portanto tua prima Clara, que é bella, candida, modesta, e cuja exaltação ingenua concorda muito com a feição do teu espirito. Pensas que não sei adivinhar?

— Clara! exclamei com certo impeto que poudes enganar meu pae, porque estava muito longe da verdade.

Era exactamente a moça, que havia feito a novena da *Candelaria* ao mesmo tempo que eu, e cujo exemplo me suggerira essa idea.

— Realmente, continuei após um momento de reflexão, o snr. teve motivo para suppôr que eu preferisse Clara a todas as mais.

Gósto de Clara como amiga, como parenta, como uma excellente pessoa, que ha de ser, espero, uma digna esposa e uma digna mãe; mas nunca pensei em tê-la por minha mulher e mãe de meus filhos!... Creia, rogo-lhe, na sinceridade de minhas palavras.

Meu pae fitou-me com ar de espanto.

— Não tenho razões para duvidar, disse-me elle; mas tua resposta desconcertou as minhas conjecturas. Então não foi o casamento de Clara que te reduziu a esse estado de melancholia que quasi te fez succumbir, e que me causou tão acerbos cuidados?...

— Clara vae casar-se? retorqui soerguendome da cama... Clara casa-se! diz o sñr... Oh! esteja tranquillo, meu amigo! não o illudi. Este transporte é mera alegria: seja esse casamento conforme com as intenções do céo, e dê a Clara completa felicidade!...

— Assim o desejo, respondeu meu pae, e praz-me espera-lo, posto que haja nelle qualquer cousa de muito extraordinario. Clara recusára este anno trez casamentos bastante vantajosos, e sua mãe julgava-a disposta a

abraçar a vida religiosa, cujas prácticas ella seguia com fervor singular, quando um rapaz desconhecido, quasi chegado na vespera, obteve o seu consentimento logo no primeiro encontro. As informações foram favoraveis, e as duas familias concordaram promptamente. Clara considera-se feliz com este enlace, que a Virgem Sanctissima lhe prepara, diz ella, desde o dia das *Candeias*. Vê-se ahi a imaginação mystica e ao mesmo tempo romanesca, que me tinha feito acreditar em qualquer sympathia entre vocês.

— Protesto-lhe, meu pae, que comprehendendo perfeitamente o casamento de Clara, e não penso que ella pudesse achar melhor.

— Ainda bem, replicou rindo francamente, isso depende do modo de vêr de vocês dous. Mas não fallamos do teu?

— Pensa o sñr. que já seja tempo de tractar-se d'elle? Não fiz vinte annos!

— E' caso que te interessa a ti; mas por que não? Casei-me demasiado tarde, ou os annos correram depressa demais, e eu deixaria de gozar as mais doces alegrias da

vida, si morresse sem ter sido amado por uma filhinha que me desses, sem ter brincado com crianças, sem confiar a lembrança dos meus traços e a de minha ternura á memoria de uma geração nova saída do meu sangue. Essa é, meu amigo, a immortalidade material do homem, a unica que a fraqueza dos nossos orgãos e da nossa intelligencia nos deixa presentir claramente. A outra é um grande mysterio, que a religião e a philosophia prudentemente se abstem de explicar. Teu casamento tornou-se pois o principal objecto dos meus pensamentos, das minhas esperanças; e digo-te com franqueza, que cuidei muito d'elle depois da ultima novena da *Candelaria*..

— Depois da *Candelaria*, meu pae!...

— Sim, depois da *Candelaria*, replicou um tanto sorprendido e a fitar-me fixamente. E' a epocha em que as ideas de casamento começam a fermentar, com a estação nova, no coração dos moços, e vêm despertar a solicitude dos paes, porque ha entre uns e outros secretas harmonias de instincto e de previsão; mas lembro-me de que esta data

poude recordar-te a louca preocupação da nossa pobre Clara. O que é certo é que na mesma epocha eu concebi o mesmo projecto para ti, e segundo parece sem sciencia da Virgem Sanctissima. Si te não fallei em tal, sabes os motivos. Começavas então a padecer essa longa molestia, de que só agora te levantas, e que tantos sustos me deu pela tua vida. Si o amor nada tem com teus soffrimentos, estamos ainda em tempo de fallar dos meus projectos, mas sem que elles possam de nenhuma forma mortificar-te, no caso de contrariarem os teus. Fica expressamente entendido que a tua escolha e o teu casamento são livres, e eu não faltarei jamais a esta promessa.

— O sñr. enche-me de reconhecimento e de alegria, exclamei sentando-me na cama e conndcertao o meu vestuario, pois sentia renâscerem-me as forças com a esperança de tornar a encontrar e de possuir Cecilia. Espero de sua ternura que não me imporá um enlace, a que eu não possa subscrever, e que me seria impossivel contrahir sem violar as

mais sanctas obrigações. Por minha parte juro-lhe, meu unico e perfeito amigo, que nunca terei segredos para o seu coração, e que nunca trarei para esta casa uma mulher que o sñr. não tenha approvedo previamente.

— Como quizeres, disse meu pae; entretanto esta idea, que é mister que eu te sacrifique, era o mais doce dos sonhos da minha velhice. Deixa pelo menos que te falle nella pela ultima vez. Eu nunca pronunciei talvez deante de ti o nome d'um d'aquelles amigos de infancia, cuja lembrança traz ao pensamento as unicas amizades reaes que gozamos na vida, as amizades sinceras e desinteressadas do collegio. Esse entretanto nunca me saiu da memoria; mas uma grande differença de vocações, de habitos e de domicilio parecia que nos separara para sempre. Elle subiu a coronel d'artilheria, emigrou, e este facto tornou mais irrevogavel o nosso afastamento, porque en acompanhára, como tantos outros, o movimento da revolução, quando ainda estava longe de prever seus intuitos e resul-

tados. Felizme tante esta direcção passageira de meu espirito illudido pelas apparencias valeu-me certa influencia politica que tive o consôlo de vêr util algumas vezes. Meu amigo, desenganado por sua vez de outra ordem de erros, suspirava pela volta á patria, sempre tão cara aos corações bem formados. Consegui obter a sua repatriação, restituir-lhe seus lares, a herdade paterna e o ar natal. Depois d'isso não nos tornámos a vêr; suas cartas não cessam porém de testemunhar um terno reconhecimento que recompensa os meus esforços. Confidencias reciprocas puzeram-nos a par dos mais insignificantes por menores da nossa vida e dos nossos haveres. Meu velho amigo Gilberto sabe que tenho um filho em que repousa todo o meu futuro, e do qual, diz elle, tem as mais lisonjeiras informações; elle por sua parte tem uma filha de dezeseis annos, cujo elogio anda em todas as boccas, e que de certo fará a ventura de seu marido como tem feito a de seu pae. Não te escondo que tinhamos visto neste projectado enlace um meio agradavel de nos reu-

nirmos para o resto dos nossos dias, visto estarmos decididos ambos a nos não separarmos dos nossos filhos. Era uma vida de eleição, que havíamos preparado levados pela nossa louca confiança, tanto é certo que os homens se enganam em qualquer idade, e que a velhice, amadurecida pela experiencia das cousas, não se deixa arrastar menos do que a adolescencia pelas suas illusões. Er deliciosa esta perspectiva; devo renunciar a ella!

— Perdão, meu pae, mil vezes perdão! Porque me condemnou o Céu a reconhecer tão mal a sua ternura?...

— Socega, disse-me, eu exquecerei facilmente essa alegria que promettera a mim mesmo de vêr realizadas as minhas esperanças, e só pensarei nas tuas. E' realmente pena, porque Cecilia Savernier passa pela mais linda moça d'uma terra que não é facil de contentar.

— Cecilia Savernier! exclamei atirando-me fóra da cama. Cecilia Savernier! Meu pae! ouvi bem?...

— Perfeitamente, respondeu; Cecilia Savernier, filha de Gilberto Savernier antigo coronel d'artilheria, residente em Montbéliard, departamento do Mont-Terrible. Falla-va-te d'ella.

Caí aos pés de meu pae num estado de agitação que se não descreve; agarrei suas mãos, cobri-as de beijos e de lagrimas; fiquei muito tempo sem achar palavras nem voz. Meu pae, inquieto, levantou-me, apertou-me de encontro ao seu coração, fez-me dez perguntas antes que eu tivesse forças para me fazer ouvir.

— Cecilia Savernier! sim, é ella, é ella mesmo, meu pae, disse com voz suffocada; é a noiva que eu lhe pedia de joelhos!

— Realmente? retorquiu. Então teus votos serão facilmente satisfeitos, porque o ajuste está quasi concluido. Mas estás bem certo d'este proposito? Em que te fundas? Onde pudeste vêr Cecilia? Onde é que ella te conheceu? Montbéliard é a unica cidade de França em que Cecilia esteve desde que voltou, e, quando por alli passaste ha

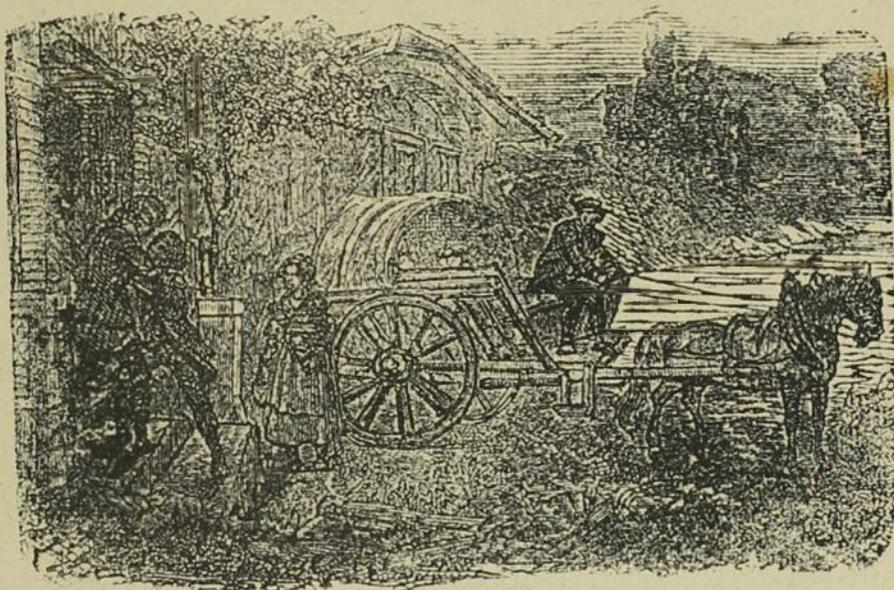
dous annos, estou certissimo de que ella ainda á se não achava.

Corei. Esta objecção entendia com o segredo que eu não tinha forças para revelar, e no qual meu pae podia vêr apenas uma illusão ou uma mentira.

— Creia, respondi-lhe, que vi Cecilia e estou auctorizado a pensar que ella não repellirá meu amor. Sobre as circumstancias ou o acontecimento que nos approximaram por um instante, eu lhe peço, não me pergunte mais, por quem é.

— Livre-me Deus! disse abraçando-me. Respeito muito estes mysterios para tirar-te o merito da discreção. *Ha laços secretos, ha sympathias* que só os amantes conhecem, e que na minha idade mal se adivinham. Esta corresponde por tal forma aos meus desejos, que não tenho interesse em perscrutar-lhe a origem. Porque razão, aliás, accrescentou a rir, a sancta influencia que de certo tempo a esta parte se faz sentir nos negocios de minha familia não lhe teria proporcionado dous casamentos em vez de um? Occupemo-nos dô

teu, que se realizará assim que tomares o gráo. — Esta demora aterra-te, ao que parece, mas não é tão longa como imaginas. Teus triumphos na escola fazem ha muitos annos a minha felicidade e a minha gloria, e



o tempo que por molestia perdeste resarcirás depressa. Comprehendes que te ficaria mal apresentar-te no acto mais solenne da vida sem levar em dote um titulo honroso e serio. Não te afflijas com o rigor de uma separação, cujo termo eu afasto um pouco, e que ha de fazer mais perfeita a tua felicidade ; porque a

felicidade que se espera é a mais segura da vida. Além d'isso é das boas normas que vejas tua noiva e o pae d'ella antes de levar as cousas mais longe, e que obtenhas um *sim* mais positivo do que aquelle com que ambos estamos a contar. E pois que progride a tua convalescença, espero que um mez de estada em Montbéliard não pode sinão consolidá-la, e de passagem assistirás ao casamento de Clara, que se realiza a meio caminho na sua bella vivenda do bosque d'Arcey. Que dizes? Agrada-te este ajuste?

Atirei-me nos seus braços; elle beijou-me na testa, foi ao seu gabinete e d'ahi a pouco voltou com uma carta dirigida ao coronel Savernier.

No dia seguinte parti para Montbéliard, mais feliz do que se pode dizer. — Que são, Deus meu, as alegrias do homem?

## II

Como já disse, a singular illusão que enchia toda a minha vida e absorvia todos os meus pensamentos desde a noite da *Candelaria* equivalia para mim ás verdades mais positivas. O resultado das minhas averiguações dera-lhe extrema verosimilhança. O inopinado concurso dos projectos de meu pae com a epocha e com as circumstancias do meu sonho fazia-o sair da classe das phantasias. Não era mais um sonho : era revelação. O proprio Deus, movido pela submissão de minhas orações, escolhera-me a esposa que eu ia procurar. Esta idea junctava á minha felicidade toda a segurança de que carece a felicidade passageira dos homens para ser realmente alguma cousa. Disposto por indole a receber facilmente a impressão do maravilhoso, entreguei-me a ella sem resistencia. Comprehender-me-hão facilmente os corações parecidos com o meu.

Pela primeira vez abraçava o pensamento

de uma ventura, cuja serenidade nada parecia dever perturbar; eu voava para Cecilia com toda a confiança, com meu coração inteiro; e, por singular coincidência que se me afigurava propositalmente preparada para mim, o termo d'aquelle brando inverno tomára de repente as graças e até o atavio da primavera. Tinham as neves desaparecido das montanhas; circulava um ar tepido e embalsamado pelos massiços sempre verdes dos pinheiraes; os rebentos precoces das outras arvores começavam a tomar o matiz escarlate dos gomos prestes a desabrochar; e florinhas, desconhecidas da estação, esmaltavam a relva como salpicos de perolas. Todavia estavamos ainda em fins de Janeiro, e muito surpreendido fiquei ao notar que o casamento de Clara se marcára para o dia da *Candelaria*.

Ceguei a tempo de assistir ao acto; uma alegria modesta e religiosa, sem sombra de inquietação, inundava os espiritos; a physionomia dos noivos exprimia um regosijo perfeito, mas celeste, porque era calmo e reco-

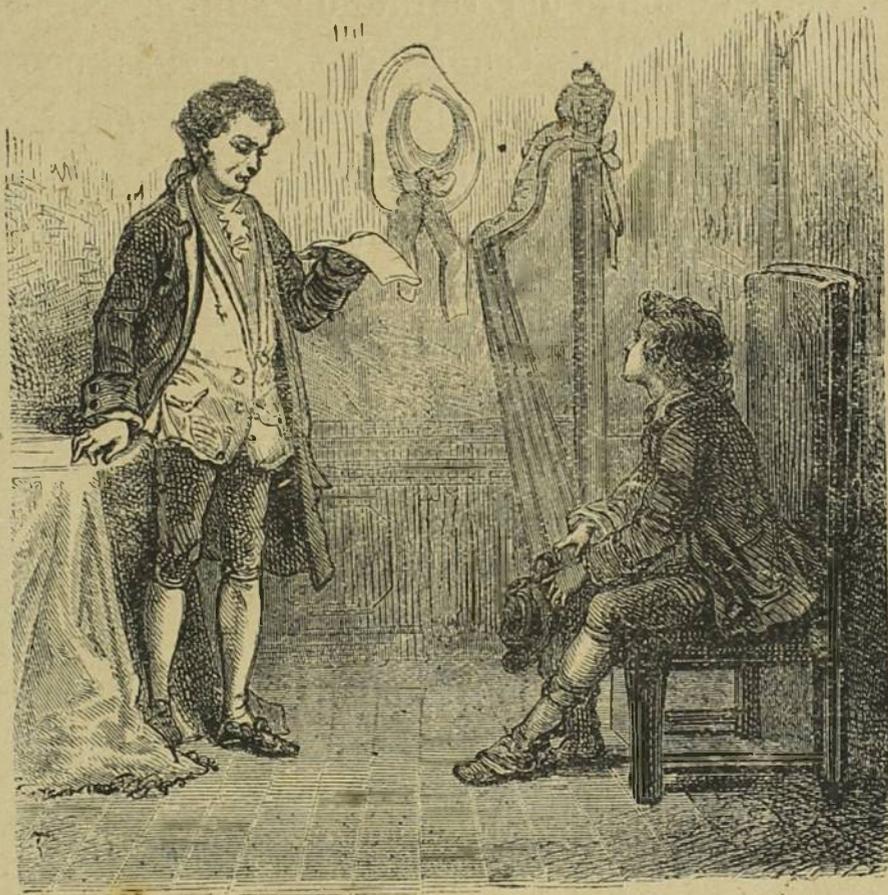
lhido. O rapaz era bonito, cheio de ternura e de cortezia, e todavia serio, de forma que menos parecia o feliz noivo da vespera do que um anjo mandado pelo Senhor como testemunha do casamento de uma christan. Concluida a cerimonia, cheguei-me a minha prima, e disse-lhe de mansinho, beijando sua mão : — Quero crêr, amiguinha, que este é o esposo que te foi annunciado na noite da *Candelaria*. — Clara olhou-me corando e parecendo dizer-me : — Como sabe isso?... — e depois respondeu-me apertando a mão : « Eu não desposaria outro ». — Oh ! não, sem duvida, porque ella sabia bem que fôra Deus que lhe dictára aquelle destino. Senti-me agitado por uma emoção deliciosa e indescriptivel, pensando que me estava reservada igual ventura.

Emquanto as festas da boda de Clara me prendiam no bosque d'Arcey mais tempo do que eu quizera, meu excellente pae prevenira o coronel Savernier da minha visita ; este porém, curioso de conhecer-me logo, não julgara conveniente avisar a Cecilia. Quando

apresentei a carta ao coronel, elle contentou-se em olhar para ella e sorrir, e caíndo-me nos braços: — Não preciso, disse-me com terna cordialidade, perguntar teu nome; pareceste tanto com o amigo da minha mocidade, que julgo estara vê-lo. E's só um pouco mais alto. Bemvindo sejas, meu rapaz, como um amigo, como um filho, si teu coração entender-se, como espero, com o da minha Cecilia. E agora senta-te e descansa, enquanto vou lêr a carta de teu pae; depois conversaremos á vontade.

A caricia d'este acolhimento despertou-me umas lagrimas, que procurei disfarçar passeando os olhos pelo aposento: estava dependurado d'um prego um chapéo de palha com fita azul celeste; era o de Cecilia. A um dos cantos da sala uma harpa; era a harpa de Cecilia. Uma bolsa de malhas de aço havia sido deixada sobre uma poltrona proxima da minha, e eu distingui facilmente o monogramma que me tinha chamado a attenção na noite da *Candelaria*; era o monogramma de Cecilia... — E

todavia, si não fosse Cecilia !... Esta idea, que ainda me não occorrêra, surpreendeu-me de subito e gelou-me de terror. Estava eu



compromettido da maneira mais sagrada e irrevogavel pelos votos que manifestára a meu pae, pelo passo que acabava de dar juncto do sñr. Savernier, e a minha cega precipitação

só conseguiria talvez separar-me para sempre da esposa que me fôra promettida. Percorria-me o corpo um calefrio mortal, quando avistei de longe um retrato de mulher com chapéo de palha; reuni todas as minhas forças para correr para elle, convicto de que a impericia de algum pintor de aldeia não tivesse desfigurado de todo traços que eu trazia tão gravados no coração. Chegado perto d'elle, fiquei como petrificado; não me teria desferido golpe mais cruel um raio que me estalasse sobre a cabeça. Era o retrato de uma mulher encantadora, cuja physionomia tinha qualquer parecença com a da minha Cecilia imaginaria. Mas não era ella.

Minhas pernas já fraqueavam, quando o braço do sñr. Savernier chegou a tempo de suster-me. — Ai de mim! disse elle enxugando uma lagrima, esta não verás! E' Lidy, a minha bella emeiga Lidy! é a mãe da nossa Cecilia! Queira Deus que nunca padeças como eu a dôr tremenda de sobreviver a quem amas!...

Voltei-me para elle, encostei-me ao seu

peito, e chorei, sem saber no meu estado de emoção, si estas lagrimas eram de enternecimento ou de alegria. Nada mais desmentia as minhas esperanças, tudo parecia confirmalas. Dissipou-se-me o susto.

— Sim, tu serás meu filho, disse o sñr. Savernier em tom de resolução solenne, serás meu filho, porque tens coração ! Desposarás Cecilia, si ella o quizer. E porque não haviade querer? accrescentou, fitando-me com caricia e abraçando-me outra vez. Realmente ainda não tinha notado que eras tão guapo.

Conversemos agora, continuou mandando-me sentar e tomando-me as mãos. As conveniencias sociaes não permittem que residas aqui, mas ver-nos-hemos todos os dias, enquanto estiveres em Montbeliard antes de reatar os teus trabalhos escolares. Virá por si a doce intimidade que deve preceder um compromisso serio e inviolavel. Não devemos proceder levianamente nos negocios da vida inteira e da eternidade. Este periodo de provas tem aliás um encanto que a propria felicidade faz lembrar com saydade, e eu imagino

que teu pae te ha de ter dicto a mesma cousa. Demais ellas não serão longas nem rigorosas, porque por muitas razões os velhos têm ainda mais pressa de ser felizes do que os moços. Fallo-te nisto, como si eu não tivesse duvida sobre o consentimento reciproco de minha filha e de ti, e praza a Deus que me não engane! Mas auctorizam-me a isto as cartas de teu pae, das quaes resulta, com grande espanto meu, que amas já a minha Cecilia. O que ha de mais singular, si é possível, é que o coração ingenuo d'ella, que nunca me occultou cousa alguma, sente-se igualmente inclinado para ti, posto que vocês nunca se hajam visto... a menos que a minha vigilancia tenha sido illudida por algum d'esses artificios que a mocidade descobre instinctivamente e que a velhice exquece. Ah! declarte, eis aqui um poncto em que eu desejo ser esclarecido, e a minha boa e franca amizade dá-me algum direito a esperallo!...

O coronel fitava-me fixamente e de certo notava a perturbação que a sua pergunta me

produzira. Abaixei os olhos, hesitei, procurei uma resposta e não me acudiu.

— Afinal pude dizer-lhe: sñr, juro pela minha honra que nunca vi Cecilia, que nunca vi seu retrato, nunca tive a audacia de escrever-lhe, e até seu nome só o soube ha dous dias, quando meu pae o pronunciou em minha presença. Entretanto amo-a ha perto de um anno, amo-a para a vida inteira! Amo-a até mais do que eu me julgava capaz de amar, depois que o sñr. se dignou dizer-me que as nossas almas se tinham entendido! Esta é a verdade! O mais para mim mesmo é incomprehensivel mysterio.

— De facto incomprehensivel, replicou o sñr. Savernier com ar de preocupação, absolutamente incomprehensivel, pois não supponho que possas mentir!... E todavia...

— E todavia nada occultei: tomo d'isso por testemunha o poder desconhecido que me concedeu tammanha felicidade, e que plantou no meu coração o amor, cujo premio venho pedir. Não ha por ventura exemplo d'estas sympathias, que nos subjagam

sem que o saibamos, e que nos arrastam com toda a vehemencia de uma paixão? A Providencia, que vela pela felicidade futura das familias, nunca preparou, no thesouro das suas graças, approximações d'esta natureza? O que ella faz para todos os seres creados, nunca o fez para o homem? Ignoro-o completamente, mas entretanto devo crê-lo, por que não acho outra explicação para dar-lhe.

— Está bem! retorquiu o coronel. Mas havíamos de jurar que se combinaram; será preciso então acreditar que se viram e se amaram em sonho? Si se divulga o segredo d'este genero de entrevistas, adeus vigilancia paterna. Desafio que ella chegue até lá. Que importa, porém, accrescentou, contanto que vocês se amem, si eu não ambiciono outra cousa? E isto, sabê-lo-hemos dentro em pouco de modo mais positivo, por que tu jantará com Cecilia... amanhã.

— Amanhã!

Arrependi-me logo d'esta expansão indiscreta; é que eu affagava a esperanza de a vêr mais cedo.

— Amanhã, disse a sorrir. E' mais tarde do que quererias, mas esta demora não é tão longa que te possa affligir. Este amanhã, que os namorados receiam tanto, só é eternidade para os mortos. Eu não quiz prevenir Cecilia de tua chegada; reservei-me o prazer de descobrir, no primeiro encontro dos dous, quando eu já te conhecesse um pouco, o que ha de real nessa sympathia, e aproveitei de bom grado a occasião de tê-la fóra d'aqui na hora em que devias chegar. Uma numerosa familia catholica dos arredores, na qual Cecilia conta nada menos de seis amigas, todas ermãs, solenniza hoje o anniversario natalicio de uma boa avó, velha camarada minha. Como estão acabados os retiros da *Candelaria*, e o tempo que vae d'aqui até a quaresma é consagrado, por uso immemorial, a diversões mais ou menos innocentes e que a propria piedade não prohibe, haverá dança, jogos, e creio que até baile de phantasia. Não te assustes, meu rapaz: o programma da festa só admite senhoras, e nenhum homem será recebido, marido, pae

ou ermão, antes da hora de entrarem as meigas ovelhinhas para o aprisco.

Emquanto isso não chega, tractemos de jantar os dous; Dorothea chama-nos...

A nossa refeição foi tão agradável e tão alegre como era possível sem Cecilia, porque o sñr. Savernier era naturalmente jovial, como quasi todos os homens de certa idade, cuja vida foi boa e honrada. Prestes a levantarmo-nos da mesa :

— Sabes, disse-me elle de repente, occorre-me uma idea que provavelmente me agradecerás, porque tua impaciencia se trahiua pouco por um movimento, que não engana. Tentaremos ao menos illudi-la, já que o amanhã te parece tão distante, e eis o meio. Fallando d'essa reunião, em que se acha minha filha neste momento, disse-te que só os parentes são alli recebidos, e isto é exacto; mas não é tão rigorosa a regra que eu não possa infringi-la em teu beneficio. Entrarei primeiro só, e com algumas palavras aplainarei sem duvida todas as difficuldades. Um criado, posto de vigia, esperará um signal

meu para te fazer entrar, e tu serás acolhido, sem mais esclarecimentos, como amigo da casa. Está convencionado que representaremos o nosso papel com toda a habilidade de que somos capazes, tendo o cuidado de parecermos totalmente extranhos um ao outro. D'esta maneira poderei apreciar o que ha de real nessas maravilhosas sympathias de que me fallaste ainda agora; nada te impedirá, sinão de vêr Cecilia, pelo menos de conversar com ella livremente, e espero que te seja facil reconhecê-la debaixo do seu disfarce de noiva de Montbeliard.

— Ella está disfarçada em noiva de Montbeliard, diz o sñr.? Em noiva de Montbeliard! Será possivel?

— Pois então? Sim, em noiva de Montbeliard, continuou o coronel sem reparar na minha agitação, cujo motivo não suspeitava. Ha nisto bom prenuncio, não é verdade? E' tão gracioso esse vestuario e tem tanto attractivo para as moças, que mais de uma das suas companheiras pode tê-lo escolhido igualmente. Neste caso, reconhecê-la-has

entre as outras por um raminho de murta que ella teve a idea de tirar do ramalhete e pregar ao peito.

Esta segunda circumstancia, lembrando-me tão vivamente uma das particularidades do sonho, causou-me nova emoção; consegui porêr dominar-me, e não respondi á proposta do sñr. Savernier sinão com protestos do mais terno reconhecimento.

Uma hora depois, executado o plano em todos os seus pontos, estava eu juncto de Cecilia, a quem reconheci facilmente pelos indicios que me dera seu pae. Pareceu-me até que sem isso a teria reconhecido. Por sua parte, ella manifestára certa emoção logo que me approximei, e quando consegui sentar-me numa cadeira que ficára disponivel a seu lado, julguei perceber que Cecilia tremia.

— Perdoe-me, disse-lhe, uma temeridade que o disfarce e a mascara justificam pelo menos um pouco. Extranho de todos aqui, importuno-a provavelmente com a vizinhança de um desconhecido, e duvido muito que os

meus traços lhe-avivem uma d'essas recordações que dão assumpto ás conversas maliciosas do baile mascarado.

— Não comprehendo esse genero de prazer, respondeu-me, nem imagino circumstancia alguma que me possa inspirar a phantasia de tê-lo. Em todo caso, o sñr. não receie de mim as pequenas contrariedades que aqui occupam toda a gente e que todos mostram achar divertidas, porque eu de facto não creio ter tido jamais a honra de vê-lo.

— Realmente nunca? disse-lhe eu.

— Nunca, interrompeu-me com um riso forçado, a não ser talvez em sonho; e o sñr. pode crêr na minha palavra, porque sou incapaz de fingir; não tentei sequer disfarçar a voz.

Effectivamente era a sua voz, aquella voz que eu ouvira mais de um anno antes, e que desde então não cessára jamais de echoar no meu coração.

— Consinta portanto, repliquei com calor, que eu procure entre nós algum motivo de

aproximação que possa supprir os doces habitos de um conhecimento antigo; meu nome, ou antes o de meu pae, foi de certo pronunciado mais de uma vez em sua presença, e eu não ignoro que fallo com a filha do sñr. Savernier. Teria este nome a infelicidade de não accordar em sua alma nenhuma especie de sympathia? Chamo-me Maximo...

Mal eu pronunciára mais duas syllabas, Cecilia estremeceu dirigindo-me um olhar que parecia exprimir ao mesmo tempo enternecimento e susto.

— Sim, sim, exclamou ella em tom alterado de voz, seu nome me é muito conhecido. E' caro a meu pae... e a mim tambem, porque nos desperta recordações que nunca se apagam d'um coração honrado, as do reconhecimento!... — Então é certo, continuou Cecilia fallando consigo mesma como si de subito exquecesse a minha presença, mas de modo que não perdi uma só das suas palavras; — então não era illusão! até aqui tudo se cumpriu; tudo se cumprirá sem duvida. — Seja feita a vontade de Deus!

E caïu num abattimento sombrio ; dir-se-hia que suas ideas se haviam anniquilado.

Uma das mãos de Cecilia estava perto da minha ; agarrei-a sem que ella fizesse o menor esforço para evita-lo. Olhou-me apenas com olhar mais attento.

— E' elle! disse.

— Oh! minha presença não deve assustala, repliquei apertando sua mão mas minhas. O sentimento que aqui me trouxe é puro como seu coração e tem o consentimento d'um pae, cujo unico pensamento é a sua felicidade. A sñra é livre, Cecilia, e nosso destino futuro só depende de sua pessoa.

— Só depende de Deus o nosso destino futuro, respondeu, inclinando a fronte e soltando um profundo suspiro. — Mas o sñr. fallou de meu pae. Sem duvida já o viu. Elle sabe que a esta hora da noite costumo ter um incommodo inexprimivel que me tira o ar e me mata. Eu quizera tanto prevenir este accesso? Como é que meu pae não veio?

Posto que o coronel me houvesse fallado

sobre esse accidente, que não inspirava receio algum, a expressão de soffrimento que accompanhou aquellas palavras de Cecilia gelou-me o sangue. O coronel acabava aliás de parar deante de nós no momento em que ella parecia procura-lo pela sala com olhar inquieto. Espantou-me que Cecilia o não tivesse visto.

— Aqui estou perto de ti, disse, amparando-a no seu braço.

Ella encostou-se ao peito do pae, e assim esteve alguns instantes, — instantes de angustia que são tão longos para a dôr. Uma de suas mãos, que eu não soltára, a principio crispára-se entre meus dedos, depois cedêra e esfriára, como si a morte a tivesse colhido. Dei um grito de terror.

As amigas de Cecilia correram para juncto d'ella, cercaram-n'a, e, no lhe prestarem cuidados deslocaram-lhe a mascara. Ah! dissiparam-se todas as minhas duvidas, mas uma pallidez extraordinaria cobria aquelles traços tão caros á minha memoria. Eu já sentia tambem que a vida me ia fugindo,

quando Cecilia respirou, ergueu a fronte e fitou as pessoas que a rodeavam.

Ah! disse ella; estou melhor, vivo e nada



mais sinto. Perdoem-me todos, e obrigada!  
Esta crise nunca é longa, mas eu bem quizeria poupar-vos semelhante incommodo. Eu

não devia ter vindo, ou precisava sair mais cedo. — E entretanto, accrescentou voltando-se um pouco para meu lado, — entretanto sentiria não ter vindo ou ter-me ido embora muito cedo. Não interrompo mais os seus prazeres; o ar e o exercicio vão completar-me a cura.

Saímos pouco depois, e o sñr. Savernier, já socegado, deu-me o braço de sua filha. Ella estava agora juncto a mim, perto do meu coração; eu fallava-lhe livremente, respirava seu halito; possuia os dez minutos de vida cheia e feliz que Deus me reservára na terra, e gozava d'elles com delicia, porque nenhum cuidado alterava a sua pureza. Cecilia nada mais soffria; tinha-o dicto e repetia-o a cada passo. Ella caminhava com firmeza, e presto; parecia feliz; ria-se, fallando d'aquelle incommodo caprichoso, que não a salteava sinão para aterra-la com a incerteza e fugacidade dos nossos prazeres. Seu pae, com um braço passado pela cintura d'ella, felicitava-se por vê-la tão bem, e attribuindo aquelle passageiro maõ estar ao cansaço da

dansa ou a alguma subita emoção, cujo mysterio não queria penetrar. Era curtissimo o espaço que havia a percorrer, e eu não sabia si devia desejar que elle se prolongasse indefinidamente para eternizar a minha pura felicidade, ou que depressa acabasse para dar mais cedo a Cecilia o repouso de que ella carecia. Chegámos; a mão de Cecilia desprendeuse da minha, e não sei porque, mas alguma cousa me dizia que essa noite seria demasiado longa. Tornei a segurar aquella mão que me fugia, e não ousei leva-la aos labios; mas apertei-a talvez com mais amor, e creio que a mão de Cecilia me respnodeu... Abria-se a porta. — Até amanhã, disse o coronel, até amanhã! Amanhã, o mais bello dia da vida de todos nós, si as minhas esperanças se não illudem.... Mas a noite vae em mais de meio, são talvez duas horas, e Cecilia precisa dormir bastante, porque a sua saude nos inquietou hoje um pouco. Até ás 4 h. da tarde, continuou abraçando-me, e d'esta vez seremos trez á mesa, emquanto não ha melhor. Muitas

occupações poderão abreviar-te este tempo de separação : o somno, o vestuario e a esperança.

Elles entraram; a porta gyrou vagarosamente sobre seus gonzos, e Cecilia com voz commovida disse-me um adeus, que ainda agora escuto. O somno que o meu velho amigo annunciára não me concedeu suas doçuras; esperei-o debalde até o romper d'alva, victima de uma insomnia inquieta e febril, que eu não sabia explicar. Veio só muito tarde e para variar o meu supplicio.. Eu via Cecilia, mas via-a como ella me apparecêra por um momento, pallida, desfalecida, com a fronte velada pelas sombras da morte; ou então approximava de meus ouvidos sua cabeça envolta em cabellos soltos, a repetir-me aquelle adeus sinistro que algumas horas antes me havia dado. Voltava-me para seu lado procurando detê-la, e minhas mãos não agarravam sinão um phantasma. A's vezes sentia roçar-me pelas faces o vôo de uma ave nocturna, e quando fazia esforço para acompanhar com os olhos o objecto desconhecido

de meus terrores, percebia ainda Cecilia a fugir sobre azas de fogo e chamando-me para que a seguisse. « Não virás? gritava-me com um longo gemido. Porque deixaste que



eu viesse primeiro? Que será de mim neste ermo, si me não acompanhar alguém que me ame e me proteja? — Aqui estou! respondi finalmente, e gritando acordei. Ia alto o dia. Aquella noite sem fim se prolongára pela manhã fóra. Era Domingo. Dobrava o

sino, dando o signal da ultima missa na capella catholica.

Já por vezes me exprobrára a mim mesmo vagamente o não ter ainda pago com um só testemunho de piedade o beneficio da minha divina protectora. Corri á egreja e fui juntar-me aos poucos fieis que lá estavam. Cheguei no momento em que o padre subia ao pulpito.

Era um homem de cabellos brancos, cujo nobre aspecto resumbrava profunda tristeza, temperada pela resignação e pela fé. Parou um instante deante de mim e fitou-me, como si o sorprendesse vêr um rosto extranho no seu auditorio ordinario, ou como si o preoccupasse qualquer impressão que lhe produzi. Deu um suspiro, seguiu, subiu ao pulpito, passou alguns minutos num acto de adoração, a que me associei orando com fervor, recolheu-se e começou a fallar. A práctica versou sobre as vans esperanças dos homens que assentaram seu futuro nas cousas da terra, e que, para dirigir sua vida, deixaram de contar com os decretos da Pro-

videncia. Deplorou a céga presumpção da creatura, cuja fraca intelligencia não pode comprehender nem as causas nem os motivos dos acontecimentos mais simples, — que nada sabe do passado nem do futuro, — que tudo ignora do que respeita aos seus verdadeiros interesses, os da alma immortal, e que se revolta até o desespero contra miseraveis desditas d'esta vida transitoria, porque è incapaz de perscrutar os secretos intuitos de Deus. « E todavia, accrescentou elle, que vale esta vida que occupã todos os vossos pensamentos, para ligarmos a menor importancia a suas mais serias vicissitudes? Que são a pobreza, a infelicidade e a morte sinão imperceptiveis accidentes de posição e de forma na immensidade dos seculos que vos pertencem? Provanças necessarias de uma alma pouco fortalecida, ou condições irrevogaveis da ordem universal, estes accidentes que indignam o vosso orgulho e abatem a vossa constancia devem concorrer talvez, no plano sublime da criação, para o conjuncto de sua maravilhosa harmonia. O que é, é o

que deve ser, pois que Deus o permittiu. Não sabeis porque elle o permittiu, nem podeis sabê-lo ; mas o que não sabeis, Deus o sabe!... »

Era nova para meu espirito a linguagem d'aquelle padre. As meditações que ella me suscitou absorveram por tal forma as minhas faculdades, que só dei accordo de mim quando já estava só na egreja e ao apagarem-se as ultimas luzes do sanctuario. Era a hora que o coronel marcára, a hora tão impacientemente esperada, a hora que tanto tardava para eu vêr Cecilia, — Cecilia de quem me julgava amado, Cecilia a quem adorava! — Chamei-a em alta voz, como si já pudesse ouvir-me, e todas as minhas ideas, todas as inexplicaveis inquietações que me tinham atormentado desde a vespera, tudo se desfez no sentimento da minha ventura. Parecia-me tão bom saber que ella era minha, e minha para sempre!

A rua por onde passei, e que na vespera vi quasi deserta, estava agora cheia de gente.

Aprincipio attribui esta differença á fest

do Domingo; não pude porêr explicar por que motivo aquella multidão, em vez de acudir a pontos diversos para gozar os seus lazeres, se conservava immovel, ou se limitava a formar aqui e acolá grupos silenciosos. Como eu tivesse pressa de chegar, abri passagem por entre os pequenos grupos, e só apanhei ao acaso algumas palavras confusas, pela maior parte sem nexos.

« Um aneurisma! diziam, não se morre de aneurisma n'aquella idade. — Morre-se quando a hora chega, » respondia outro. Mais longe, um rapaz com ares de invejar a minha posição : « Porque não sou antes aquelle estrangeiro, dizia : ao menos não a conheceu! » — Adeante, uma mocinha bem vestida e coberta com um veio dizia, chorando, a uma companheira que a escutava : « A's duas e meia, vindo do baile.... Ella bem dissera que nunca seria noiva!.. »

Um clarão medonho illuminou-me o pensamento. Estava a vinte passos da casa; corri... — Meu Deus! tantos annos, que já lá vão

não attenuaram ainda a impressão d'aquelle momento pavoroso.

A porta forrada de branco; no corredor um esquite forrado de branco; alguns cirios em torno.

— Quem morreu? quem morreu nesta casa? exclamei agarrando violentamente pelo braço um homem que velava juncto do caixão.

— A menina Cecilia Savernier!

Caí no chão sem sentidos, e quando voltei a mim, fugira-me a razão. Não sei quantos dias isso durou.

Os meus olhos abriram-se outra vez á luz, mas fiquei largo tempo sem pensamento, sem reflexão, sem memoria. Acabava de readquirir a sensação de que existia, mas sem saber ainda o que era.

Afinal attrahiram-me a attenção um movimento qualquer, o som d'um suspiro, o ruido de um soluço talvez. De pé a meu lado, reconheci o velho padre, cujas memoraveis e severas palavras ouvira um dia; elle me olhava com o ar impassivel de juiz, que só

esperava de meus labios uma palavra para absolver-me ou condemnar-me. Mais longe, aos pés da cama, outro velho acabava de



levantar-se e precipitava-se para mim, estendendo os braços tremulos.

— Meu pae, exclamei procurando suas mãos para beija-las, meu pae, é o sñr.?...

— Reconheceu-me! disse elle; vêdes que me reconheceu! Ainda tenho um filho. Meu filho está salvo!...

Começavam a clarear-se-me as ideas, o passado a pouco e pouco se desprendia da noite dos sonhos.

— O sñr. Savernier, perguntei a meu pae, o sñr. Savernier, onde está?

— Partiu, foi a resposta; partiu para os confins da Europa; mas o tempo enfraquecerá talvez a sua resolução, e eu tenho esperanza de tornar a vê-lo.

— E Cecilia, Cecilia! repliquei com exaltação. Cecilia partiu tambem? Cecilia, que é feito d'ella? continuei segurando a mão de meu pae. Oh meu amigo, peço-lhe que me responda com franqueza, porque me sinto calmo e forte. Não illuda meu coração, que o sñr. nunca enganou: havia aqui uma moça chamada Cecilia, que eu vi hontem no baile, a quem fallei, cuja mão apertei com esta mão que aperta a sua. — E' verdade que morreu? . .

Meu pae desatou em pranto e foi atirarse-

numa poltrona na outra extremidade do quarto.

— Morreu, disse o padre; o Senhor não permittiu que se pudesse realizar na terra a união a que aspiraveis. Quiz torna-la mais pura, mais meiga, mais duradoura, immortal como elle proprio, retardando-a alguns minutos fugitivos que não vale a pena contar na eternidade. Tua noiva espera-te no céu.

— Pois que? repliquei, encarando-o fixamente, o sñr. acredita que o céu não está fechado á ternura dos amantes e dos esposos? Crê que tambem o amor resuscitará para um futuro sem fim, que duas almas separadas pela morte poderão voar uma para outra em presença de Deus que as formou, sem offender o seu poder? Crê que eu torne a vêr Cecilia?...

— Creio firmemente, respondeu, que na vida do homem a morte só põe termo aos erros e ás miserias da vida; que a alma é a benevolencia, a caridade, o amor; que todos os sentimentos ternos e virtuosos postos por Deus nos nossos corações hão de participar

da nossa immortalidade, hão de compôr a felicidade immutavel e completa, e confundir-se-hão, sem perder-se, no amor de Deus que os encerra a todos.

— Oh! o amor de Deus que o sñr. me faz comprehender, disse banhando-lhe as mãos com minhas lagrimas, é o mais natural dos sentimentos da creatura, e ao mesmo tempo o primeiro dos seus deveres. Mas porque me roubou Cecilia?

— Com que direito, moço, exclamou o padre, pedes contas a Deus de sua determinação? Sabes acaso si, no golpe que te feriu, não teve elle em mira tua propria felicidade, e si a sua presciencia infallivel não te proporcionou uma ventura eterna á custa de uma ventura passageira? Conheces acaso todos os escolhos em que podiam naufragar as tuas esperanças, todos os venenos que podiam corromper o teu mel, todas as eventualidades que podiam afrouxar ou desatar teus laços, si elle os não puzesse a abrigo dos perigos d'esta vida ephemera? Só a contar de hoje é que te é segura a posse de Ceci-

lia, sem inquietação e sem temores, porque Deus t'a guarda! Ousarás exprobrar-lhe o haver velado pelos teus interesses mais attentamente do que tu mesmo, e o ter reservado o futuro inteiro para dar-t'o em troca de uma fraca e incerta porção d'esse futuro infinito, que talvez te houvesse feito perder o resto? Quando teu pae exigiu que esperasses um anno para teres a mão de Cecilia, não cedeste sem reluctancia aos conselhos da sua prudencia? e todavia um anno é largo espaço na vida do homem, é uma tardança ainda mais aterradora quando a comparamos com a brevidade da juventude. Pois bem. Agora outro pae, que é o pae de todos nós, impõe-te a espera de mais alguns annos, de alguns mezes, de alguns dias talvez, porque só elle sabe quanto viverás; e não são annos, não são mezes nem dias que hão de pagar este fraco sacrificio; mais prodigo para contigo, porque é mais poderoso, dá-te todo o futuro que não terá fim. Si elle adia por instantes tua felicidade temporal, é para perpetua-la por essas myriades de seculos que são apenas

os minutos da eternidade. Tal é o pacto que, sem saber, acabas de contrahir com a Providencia, e cujo fructo colherás um dia, si piedosamente te submettes aos seus decretos. — Aceita os juizos de Deus, meu filho, e não o accuses!

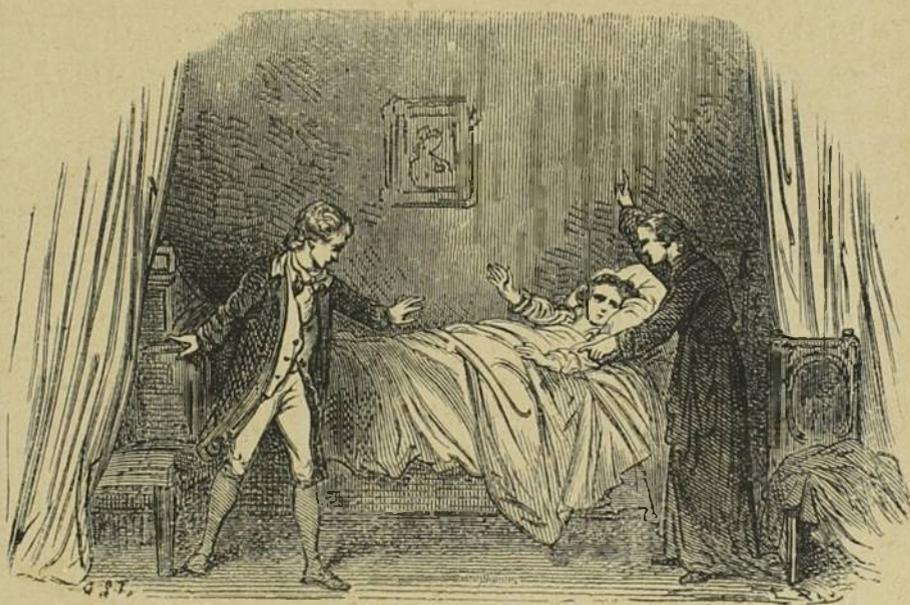
— Saberei conformar-me com a sua vontade, respondi com voz firme, e apressarei a sua realização por todos os meios que estão em meu poder! Sim, meu padre, praz-me pensar que Deus abençoára este casamento, e creio que do proprio Deus o soube! Acredito que elle me não separou de Cecilia sinão para restituir-m'a, e que não consentiu que fossemos felizes na terra, porque nos reservava para si! Irei ter com elle, meu padre, irei já. Pedir-lhe-hei Cecilia, e elle m'a entregará!...

— Que dizes, desgraçado? gritou meu pae correndo para mim; não pertences tambem a teu pae, e queres abandona-lo?...

Desvairado eu exquecêra, ai de mim! que meu pae estava alli!

— Acalme-se, disse o velho padre arre-

dando-o com a mão. Não receie que o pensamento d'elle se atenha a estas resoluções arrebatadas do atheismo e do crime. O suicida, que desespera da bondade de Deus, calumnia a Deus. Faz peor que nega-lo. Pro-



testa contra sua alma querendo dar-lhe como refugio o nada, e não encontrará o nada, visto que a alma não pode morrer. Tudo o que Deus creou viverá sempre, e, si o proprio Deus pudesse reduzir ao nada o ser que animou com seu sôpro, o nada seria o castigo do suicida; mas o suicida terá outro : saberá

o que perde, comprehenderá os bens que a paciencia e a resignação lhe teriam dado, e não terá esperanza. Talvez os máos possam esperar alguma remissão na eternidade; mas para o suicida não haverá remissão, elle viverá sempre, sempre, num mundo fechado sem futuro; rompeu com o futuro, e seu pacto não se reatará jamais. Entre Cecilia e o esposo que seu pae lhe havia dado, ha apenas um pequeno numero de instantes que se succedem e que desapparecem um após outro. Ha o infinito entre Cecilia e o suicida...

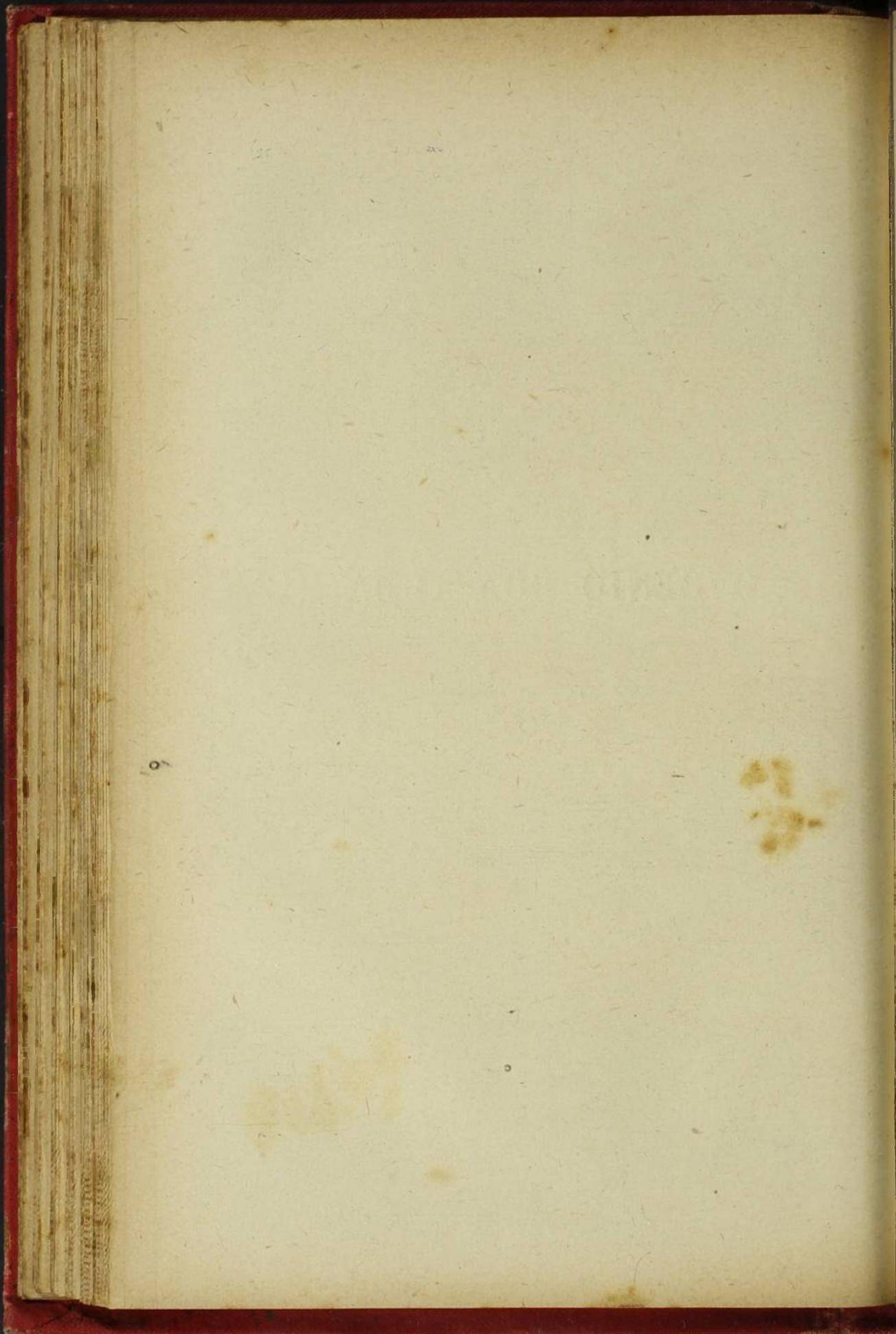
— Basta, meu padre, basta! exclamei encostando-me ao seu peito. Eu viverei, pois que assim é preciso!...

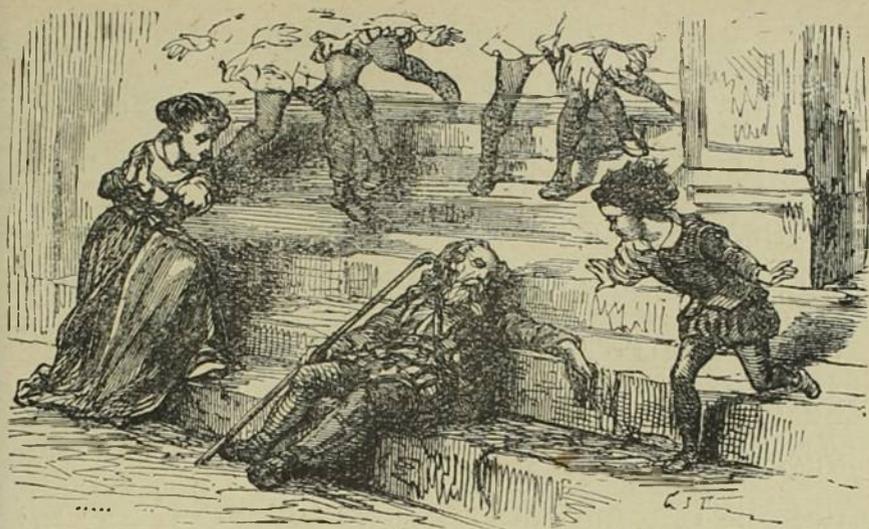
E ahi está porque tenho vivido.



os bens que  
temam dado,  
as pos-  
a eternidade;  
missão, elle  
mo fechado  
turo, e seu  
entre Cecilia e  
lado, ha ap-  
antes que se  
um após  
a vinda...  
exclamei en-  
viverei, pois

## O GENIO BOA-ALMA





## O GENIO BOA-ALMA



HAVIA ge-  
nios ou  
tr'ora. Mui-  
tos haveria  
ainda, si  
quizesse-

mos crêr em todos os que presumem  
de genios; mas é mister descrer.

Aquelle de quem vamos fallar não era aliás  
da primeira categoria dos genios. Era genio  
de sobreloja, um pobre genio que não tinha

assento na assemblea dos genios sinão por direito de herança, e isso emquanto o permittissem os maioraes. Quando alli se apresentou pela vez primeira, faz-me sempre vontade de rir o pensa-lo, tomára por empreza do seu estandartesinho de gala : *Faze o que deves, aconteça o que acontecer.* Por isso depois chamaram-n'ò o genio *Bôa - Alma.* Passou este appellido aos espiritos simples e ingenuos, que praticam o bem por sentimento ou por habito, e que não descobriram o se gredo de fazer da virtude uma sciencia.

Quanto ao appellido de genio, d'este fizeram tudo quanto quizeram. Nada temos com isso.

A mais de duzentas leguas d'aqui, e muito antes da revolução, vivia em velho castello senhorial uma rica viuva, cujo nome esses senhores da Eschola das Chartas nunca puderam achar. A boa senhora havia perdido sua nora ainda moça, e o filho na guerra. Só lhe ficaram, para consôlo dos enfados da velhice, um neto e uma neta, que era

regalo vêr, porque a propria pinctura, que pretende sempre fazer melhor do que Deus fez, nunca fez cousa mais linda. O rapaz, que tinha doze annos, chamava-se *Saphirio*, e a menina que tinha dez — *Amethysta*. Crê-se, mas eu não me atreveria a assegura-lo, que estes nomes lhes provinham da côr dos olhos, e isto me permite lembrar-vos de passagem duas cousas : a primeira é que a saphira é uma bella pedra azul transparente, e a amethysta outra pedra que tem uns tons de violeta. A segunda é que os filhos de gente rica não eram baptizados sinão cinco ou seis mezes depois de nascidos.

Difficil seria encontrar tão boa mulher como a avó de *Amethysta* e de *Saphirio*; era-o até de mais, e é um inconveniente em que incidem as mulheres quando dão para ser boas; mas este acaso não é tão commum que possa inquietar-nos. Designa-la-hemos entretanto pelo appellido de *Bonissima* afim de evitar qualquer confusão.

*Bonissima* amava tanto os seus netos, que os criava como si os não amasse. Consentia

que seguissem todos os seus caprichos, nunca lhes fallava em estudos e brincava com elles para aguçar ou renovar-lhes o prazer quando se aborreciam de brincar. D'ahi resultou que quasi nada sabiam, e que, si não tivessem sido curiosos como são todas as crianças, nada teriam aprendido.

Entretanto *Bonissima* era velha amiga do genio Boa-Alma, a quem vira não sei onde em sua mocidade. Provavelmente não foi na côrte. Ella se accusava muitas vezes juncto d'elle, nos seus colloquios secretos, de não ter tido força para prover á instrucção d'estas duas encantadoras creaturinhas, a quem podia faltar mais dia menos dia. O genio promettêra-lhe que havia de pensar nisto quando seus affazeres lh'o permittissem, mas estava então atarefado em sanar os maos effeitos da educação dos pedantes e dos charlatães, que começavam a entrar em moda. Tinha muito que fazer.

Numa noite de verão, *Bonissima* deitárase cedo, como de costume : é tão doce o repouso da gente honrada! *Amethysta* e *Sa-*



phrio em  
d'esses  
dade dos  
de uma  
natureza  
trahi-la e  
pavoroso  
pestado h  
os relan  
ou corusc  
ças abula  
e tendin  
nuvens e  
da capell  
dobre son  
Sublime  
De su  
que havi  
velhin  
frio, e p  
porque  
longe do  
medo se  
a prim

*phirio* entretinham-se no salão com alguns d'esses nadas que enchem a insulsa ociosidade dos castellos, e teriam bocejado mais de uma vez olhando um para o outro, si a natureza não tivesse tido o cuidado de distrahi-los com um dos seus phenomenos mais pavorosos, e todavia mais vulgares. A tempestade bramia lá fóra. De minuto em minuto os relampagos inflammavam o vasto espaço ou coruscavam em zigzags de fogo nas vidraças abaladas. Rangiam as arvores da alameda e fendiam-se em estilhaços; o raio rolava nas nuvens como um carro de bronze; até o sino da capella vibrava de terror, e mixturava seu dobre sonoro e longo ao fragor dos elementos. Sublime e terrivel.

De subito, vieram os criados annunciar que haviam apanhado á porta do castello um velhinho ensopado pela chuva, transido de frio, e provavelmente a morrer de fome, porque a tormenta devia tê-lo posto muito longe do seu caminho. *Amethysta*, que de medo se conchegara ao peito do ermão, foi a primeira a correr ao encontro do extran-

geiro; mas como *Saphirio* era mais forte e mais agil, teria facilmente passado adeante, si não houvesse querido dar-lhe o prazer de chegar primeiro; estas amaveis crianças tanto tinham de boas como de lindas.

Imaginae á vontade como os membros entanguidos do pobre homem se sentiram bem juncto da lareira clara e crepitante, como se deitou assucar no vinho generoso que *Amethysta* mandou aquecer para elle sobre o braseiro ardente, como elle ceiou á farta, e que bom agasalho lhe deram. Não vos direi quem era esse velho, porque prefiro dar-vos o prazer da surpresa.

Refeito o velho do seu cansaço e das privações que soffrera, fez-se alegre e conversador, e as crianças regalaram-se com isso. As crianças d'aquelle tempo não desdenhavam a conversa dos velhos, pensando com razão que nella se podia aprender alguma cousa. Hoje é muito menos respeitada a velhice, e não me admiro. A'mocidade resta tão pouco que aprender!

— Vocês me tractaram tão bem, disse-lhes

elle, que meu coração se expande com a idea de saber que são felizes. Supponho que a vida lhes é deliciosa neste esplendido castello, onde vocês têm quanto desejam.

*Saphirio* abaixou os olhos.

— Somos felizes sem duvida! respondeu *Amethysta*. Nossa avó é comnosco tão boa e queremos-lhe tanto! Nada nos falta, effectivamente, mas muitas vezes nos aborrecemos.

— Vocês se aborrecem! exclamou o velho com signaes de grande espanto. Quem já ouviu dizer que alguém se enfastiasse na sua idade, com haveres e com engenho? O tédio é molestia dos inuteis, dos preguiçosos e dos tolos. O ente que se enfastia é um ente pezado á sociedade como a si proprio, e só merece desprezo. Não basta ser dotado pela Providencia d'uma excellente indole, como a de vocês, si o trabalho não a cultiva. Então não trabalham?

— Trabalhar! replicou *Saphirio* um tanto agastado. Somos ricos, e por este castello já se vê.

— Tomem cautela, respondeu o velho

deixando escapar, sem querer, um sorriso amargo.

— Minha avó tem mais dinheiro do que é preciso para o luxo de sua casa.

— Os ladrões poderiam rouba-lo.

— Si o sñr. veio d'aquelle lado, como disse, continuou *Saphirio* em tom de firmeza, atravessou de certo uma planicie de dez legoas de extensão, toda coberta de pomares e de searas. No morro fronteiro, do lado do Occidente, está um enorme palacio que foi de meus antepassados, e onde elles amontoaram a custo todas as riquezas de dez gerações.

— Ai! amiguinhos, disse o desconhecido, porque me forçam a pagar com uma má noticia esta doce hospitalidade? O tempo, que nada poupa, não poupou a mais solida das vossas esperanças. Vim beirando por longo espaço essa planicie de que me fallam; está transformada em lago. Quiz visitar o palacio de vossos avós; não encontrei d'elle sinão as ruinas, que servem agora quando muito de asylo a aves nocturnas e a animaes ferozes. Disputam as lontras metade da herança de

vocês, e a outra pertence ás corujas. Vale tão pouco, meus amiguinhos, a opulencia dos homens.

As crianças olharam uma para a outra.

— Só ha um bem, continuou o velho como si o não notára, que põe a vida a abrigo d'estas penosas vicissitudes, e esse não se alcança sinão com estudo e trabalho. Oh! contra esse thesouro debalde as aguas transbordam, a terra estremece, e o céo exgotta os seus flagellos. Para quem o possui, não ha revezes que desarmem a coragem, emquanto subsiste uma faculdade n'alma ou um officio na mão. A amavel sciencia das artes é o mais bello dote dos noivos. A aptidão para os misteres da vida domestica é a coroa das mulheres. O homem que possui uma industria util ou conhecimentos de applicação commum, esse é mais realmente rico do que os ricos, ou antes só elle é rico e independente na terra. Qualquer outra riqueza illude e vae-se; vale menos e dura pouco.

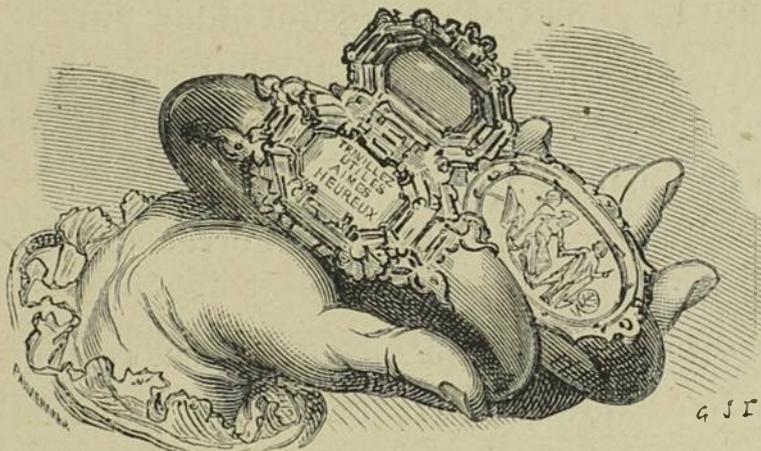
*A methysta e Saphirio* nunca tinham ouvido este fallar. Olharam-se ainda uma vez e não

responderam. Emquanto estavam calados, o velho transfigurava-se, seus traços decrepitos readquiriam as graças da juventude e seus membros enfraquecidos a attitude san e robusta da força. O pobre homem era aquelle genio bemfazejo, com quem já travastes relação. Os meninos não o haviam suspeitado, nem vós tão pouco.

— « Não me irei embora, accrescentou sorrindo, sem deixar-lhes um fraco penhor do meu reconhecimento pelos cuidados que vocês me dispensaram. Visto que só o tédio até aqui perturbou a felicidade que a natureza lhes concedeu tão liberalmente, acceitem estes dous anneis que são poderosos talismans. Apertando a mola que abre o engaste, encontrarão sempre no aviso, que alli está encerrado, um remedio infallivel contra esta triste enfermidade do coração e do espirito. Caso entretanto a arte divina que os fabricou illuda uma vez as minhas esperanças, ver-nos-hemos de novo d'aqui a um anno, e procuraremos outros meios. Até lá confiemos neste mimo, e eu só imponho duas condições

de facil execução : primeira, não consultem o oraculo do annel sem necessidade, isto é, antes de sentirem o aborrecimento; segunda, executem punctualmente tudo quanto elle lhes ordenar. »

Dicto isto, retirou-se o genio *Boa-Alma*; um auctor de imaginação mais poetica dir-



vos-hia provavelmente que elle desapareceu, porque é o modo por que os genios se despedem.

*Amethysta* e *Saphirio* não se aborreceram naquella noite. Imagino todavia que dormiram pouco. Levaram a pensar provavelmente na riqueza perdida, nos seus annos de apti-

dão e de estudo mais irreparavelmente perdidos ainda. Lastimaram as muitas horas gastas em vã dissipação e que poderiam ter sido proveitosas e fecundas, si elles houvessem sabido emprega-las. Accordaram no dia seguinte tristes, procuraram-se com receio de encontrar-se, e abraçaram-se á pressa escondendo uma lagrima. Depois de um momento de embaraço, cederam ainda uma vez á força do habito : voltaram aos sens brinquedos costumados, e divertiram-se menos que de costume.

— Parece que tu te aborreces, disse *Amethysta*.

-- Eu ia dizer-te a mesma cousa, respondeu *Saphirio*; mas tive medo que o aborrecimento não servisse de pretexto á curiosidade.

— Juro-te, replicou *Amethysta* apertando a mola do engaste, que me aborreço mortalmente!

E leu sem domora, bem gravada na placa interior, esta inscripção que *Saphirio* do seu lado lia tambem :

TRABALHAE  
PARA VOS TORNARDES UTEIS  
TORNAE-VOS UTEIS  
PARA SERDES AMADOS.  
SÊDE AMADOS  
PARA SERDES FELIZES.

— Não basta lêr, ponderou gravemente *Saphirio*. E'mister executar fielmente o que nos ordena o oraculo do anel. Experimentemos. O trabalho não é talvez mais fastidioso do que a ociosidade.

— Oh! quanto a isso, aposto que não é, replicou a menina. E depois, o anel nos reserva de certo algum outro recurso contra o aborrecimento. Experimentemos, como dizes. Passa depressa um dia penoso.

Sem ser de todo máo, como receiava *Amethysta*, aquelle dia nada teve de agradável. Tinham mandado chamar outra vez os mestres, e esses senhores fallam uma lingua que parece aborrecida porque se não conhece, mas á qual a gente acaba por achar algum encanto depois que se habitua.

O ermão e a ermã ainda estavam longe d'este apuro. Durante cada licção, vinte vezes

apertaram a mola do anel, e vinte vezes lhes appareceu no mesmo logar a teimosa inscripção. Nem uma palavra de mais ou de menos.

Por espaço de uma semana a mesma cousa, e ainda na semana seguinte nada mudou. *Saphirio* ardia de impaciencia. — Bem se diz, murmurava elle rabiscando um *castigo*, que os genios de hoje se repetem ! E demais, accrescentava, hão de concordar que é um meio singular de curar-nos de aborrecimento, aborrecendo-nos a valer !

Ao cabo de quinze dias, aborreciam-se menos, porque o amor-proprio estimulava-os já a continuar o estudo. No fim de um mez, mal se enfastiavam, porque já tinham semeado bastante para colher. Distrahiam-se a lêr no recreio, e até nas horas de trabalho, livros muito instructivos e comtudo muito divertidos, em italiano, em inglez, em allemão ; não tomavam parte directa na conversa das pessoas illustradas, mas aproveitavam d'eilla, visto que seus estudos os haviam posto em estado de comprehendê-la.

Pensavam finalmente ; e esta vida da alma que a ociosidade anniquila, esta vida para elles nova parecia-lhes mais doce do que a



outra, porque tinham muito talento natural. A avó, essa sentia-se feliz vendo-os estudar sem coacção e rejubilava accompanhando com delicia o progresso dos netos ! Recordo-

me muito bem de que o prazer que ellas dão a seus paes é a mais pura alegria das crianças.

A mola trabalhou entretanto bastantes vezes na primeira ametade do anno; no septimo, no oitavo, no nono mez ainda se abriu de tempos a tempos; passado um anno, enferujára-se de todo.

Foi então que o genio voltou ao castello, como promettera. Eram os genios naquella epocha muito punctuaes nas suas promessas. Saltou ao pescoço dos seus amiguinhos, que ainda não faziam idea bem clara da felicidade que lhe deviam. Elles o acolheram com ternura, antes mesmo de recapitular no seu espirito o beneficio recebido. A boa gratidão é como a beneficencia : não faz contas.

— Ora bem! disse-lhes elle alegremente, vocês me quizeram muito mal, porque a sciencia tambem aborrece. Já o ouvi dizer muitas vezes, e ha sabios por esse mundo que m'o fizeram crêr. Hoje nada de estudo, nem de sciencia nem de trabalhos serios! Prazer, sim, si o ha, brinquedos, espectaculos,

festas! *Saphirio*, você vae ensinar-me a dança da ultima moda. Senhorita, tenho a honra de pedir-lhe a primeira contradansa. Guardei-me para annunciar-lhes que estão mais ricos do que nunca. O maldicto lago seccou, e a fertilidade das terras cresceu dez vezes. Removeram as ruinas do palacio, e acharam nos alicerces um thesouro que tem dez vezes mais valor.

— Os ladrões poderiam rouba-lo, disse *Amethysta*.

— O lago poderá voltar! disse *Saphirio*.

O genio não prestou attenção a estas palavras ou fingiu que não as ouvira.

— Este excellente homem, apesar de velho, é muito frivolo, disse *Saphirio*.

— E muito tolo para genio, accrescentou *Amethysta*. Julga elle talvez que eu não acabarei o vaso de flores que estou pinctando para o anniversario da vovó. Meu mestre disse que gostaria de fazer obra igual, e que nunca se approximou tanto pinctor algum do famoso sñr. Rabel.

— Eu não gostaria, boa ermãsinha, repli-

cou *Saphirio*, de exceder-te nesse dia em qualquer cousa; espero entretanto que ella terá uma extraordinaria alegria contando as minhas seis corôas.

— Será preciso ainda que trabalhes para isso, disse *Amethysta*, porque os cursos não estão acabados.

— Será preciso tambem que trabalhes para concluir teu vaso de flores, retorquiui *Saphirio*, porque elle está egualmente por acabar.

— Vaes trabalhar então? disse *Amethysta* com voz carinhosa, como si tivesse querido implorar indulgencia para si mesma.

— Está bem visto, respondeu o ermão, nem vejo motivo para deixar de estudar, em quanto não souber tudo.

— Temos tarefa para muito tempo, exclamou sua ermã saltando de contentamento.

E fallando d'esta sorte, os meninos foram ter com *Bonissima*, que estava jubilosa. *Saphirio* adeantou-se como mais resolute e pediu á avósinha que lhes consentisse estudar mais dous ou trez annos. O genio, que an-

dava pelo salão a fazer ensaios de cabriolas, enquanto esperava a primeira lição de

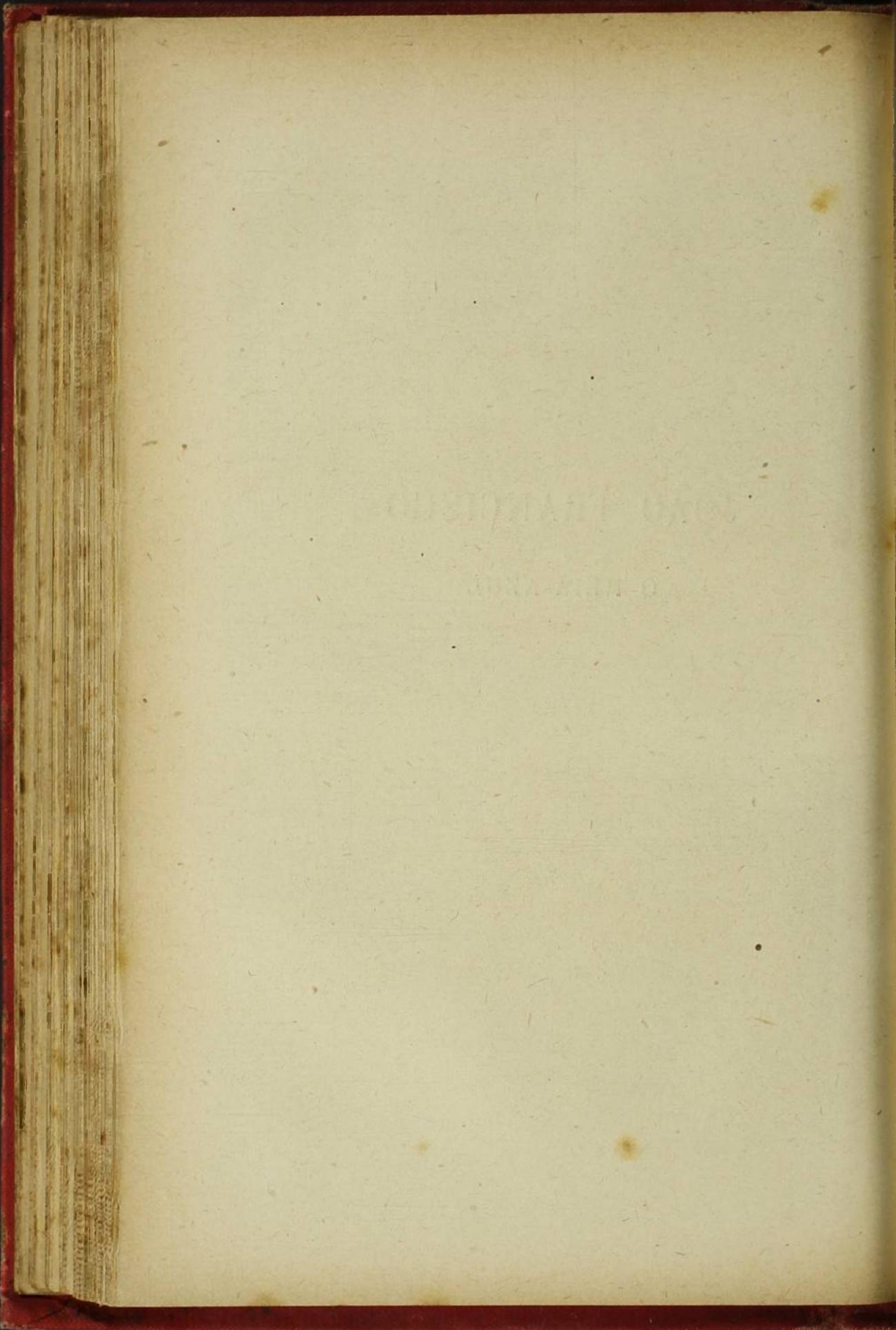


dansa, soltou uma ganol gargalhada, á qual succederam entretanto algumas doces lagrimas.

— Trabalhem, boas crianças, disse-lhes elle, sua avósinha permite-o, e vocês podem reconhecer pela emoção d'ella o prazer que lhe vae n'alma. Trabalhem com moderação, porque o trabalho excessivo enfraquece tambem os melhores espiritos, como a cultura demasiado intensiva exhaure o solo mais fertil. Divirtam-se alguma vez, muitas vezes mesmo, porque os exercicios phisicos são necessarios na sua idade, e tudo quanto repousa o pensamento d'um estudo suspenso opportunamente torna-o mais apto para reata-lo sem esforço. Voltem ao trabalho antes que o prazer os enfade; os prazeres levados até o fastio fazem aborrecer o prazer. Tornem-se uteis, em uma palavra, para se tornarem dignos de amor, e, como dizia o talisman, *sejam amados para ser felizes*. Si ha outra felicidade na terra, não lhe sei o segredo.

JOÃO FRANCISCO

O MEIA-AZUL



JOHN





## JOÃO FRANCISCO O MEIA-AZUL



.....  
EM 1793, havia em Besançon um idiota, um monomania - co, do qual se recordam como eu todos os meus compatriotas que tiveram a fortuna ou a desdita de ser d'quelle tempo. Chamava-se João

Francisco Touvet, mas muito mais communmente o conheciam a garotada e os estudantes pelo nome de João Francisco *o Meia-azul*, porque elle nunca apparecia com meias de outra côr. Era um rapaz de vinte quatro a vinte e cinco annos, si me não engano, alto e bem constituido, e com a physionomia mais nobre que se possa imaginar. Os cabellos pretos e bastos, que elle penteava para traz, as sobancelhas fortes e muito moveis, os olhos grandes cheios de uma doçura e de uma meiga expressão apenas modificadas por certo ar de gravidade, a regularidade de seus traços, a benevolencia quasi celeste do seu sorriso, compunham um todo capaz de infundir affeição e respeito até ao grosseiro populacho, que escarnece estupidamente da mais triste das enfermidades humanas : « E' João Francisco *o Meia-azul*, diziam, pertencente a uma familia honrada de velhos Comtezes, que nunca disse nem fez mal a quemquerque fosse, e que, segundo se conta, enlouqueceu de muito estudar. Dei-

xemo-lo socegado, para não aggravar a sua molestia. »

E João Francisco o *Meia-azul* passava de facto sem reparar em cousa alguma; porque aquelle olhar indescriptivel nunca se dirigia para o horizonte, fitava constantemente o céu, com o qual o visionario parecia ter um colloquio mysterioso que só se adivinhava pelo perpetuo movimento dos labios.

Todavia o vestuario do pobre homem era muito para divertir os transeuntes e particularmente os estrangeiros. Era João Francisco filho de um digno alfaiate da rua d'Antuerpia, que nada poupára para educa-lo á vista das grandes esperanças que elle deu, e que afa-gára a idea defazê-lo padre; quem sabe, si a grande fama de seus sermões o não levaria um dia ao episcopado? Effectivamente o rapaz havia sido premiado em todas as aulas; o erudito padre Barbélenet, sabio Quintiliano de nossos paes, costumava quando emigrado perguntar que tinha sido feito do seu discipulo favorito, e ninguem podia satisfazê-lo, porque nada mais apparecia do homem de

engenho no estado de decadencia moral em que caíra o nosso João Francisco o *Meia-azul*. O velho alfaiate, pae de numerosa prole, cortava portanto agora nas despesas de João Francisco, e postoque o trouxesse sempre muito limpo, não lhe dava sinão algum fato usado que podia comprar barato, ou a roupa sovada dos ermãos mais moços, que para este uso se remendava. Esta roupa, mal ajustada á sua grande estatura e que o apertava numa especie de bainha prestes a estalar, deixando sair das mangas estreitas do seu paletó verde mais da metade do ante-braço, tinha qualquer cousa de tristemente burlesco. Seus calções, collados á coxa, e cuidadosa mas inutilmente esticados, mal se prendiam nos joelhos ás meias azues que deram a João Francisco o seu alcunha popular. Quanto ao chapéo de trez bicos, traste ridiculo para toda gente, a forma que lhe dera o fabricante e o ar com que João Francisco o trazia, faziam absurdo contraste com a sua cabeça tão poetica e tão magestosa. Eu poderia viver mil annos sem esquecer nem a forma grotesca nem a pos-

tura singular do chapelinho de trez bicos de João Francisco o *Meia-azul*.

Uma das particularidades mais notaveis da loucura d'este bom rapaz é que ella só se revelava nas conversas sem importancia, em que o espirito se exerce sobre cousas familiares. Si lhe fallavam na chuva, no bom tempo, no espectaculo, nas gazetas, nos mexericos da cidade, nos negocios publicos, elle ouvia attento e respondia com polidez; mas as palavras que affluíam a seus labios vinham tão tumultuosas que se confundiam, antes de acabar o primeiro periodo, num aranzel atrapalhado, do qual não podia desenredar o seu pensamento. E continuava todavia, cada vez mais inintelligivel, e substituindo á phrase natural e logica do homem simples a tagarelice da criança, que não sabe o valor dos termos, ou os disparates do velho que o exque ceu.

Riam-se d'elle, e João Francisco calava-se sem zanga, e talvez sem attenção, erguendo para o céo seus bellos e grandes olhos pretos, como para buscar inspirações mais dignas

d'elle na região onde fixára todas as suas ideas e todos os seus sentimentos.

Outro era o caso, si a conversa se resumia com precisão em alguma questão moral e scientifica de certo interesse. Então os raios tão divergentes, tão dispersos d'aquella intelligencia enferma concentravam-se subitamente em feixe, como os raios do sol na lente de Archimedes, e davam tanto brilho ao seu discurso, que é licito duvidar, si João Francisco teria sido por ventura mais sabio, mais claro e mais persuasivo, quando no inteiro gôzo de sua razão. Os mais difficeis problemas das sciencias exactas, de que fizera estudo particular, não passavam para elle d'um brinquedo, e a sua solução acudia tão depressa do espirito aos labios, que menos parecia resultado de reflexão e calculo do que o de uma operação mechanica, obediente ao comprimir de uma tecla ou á acção de uma mola. Aos que o escutavam então, e eram dignos de ouvi-lo, parecia que tão alta faculdade valia o preço da vantagem commum de enunciar facilmente ideas banaes

em linguagem vulgar ; mas quem julga é o vulgo, e o rapaz era para elle apenas um idiota de meias azues, incapaz de entreter conversação até com gente do povo. Isto era verdade.

Como a rua de Antuerpia vae ter quasi ao collegio, passava eu por alli todos os dias quatro vezes, indo e vindo ; mas só nas horas intermediarias e nos dias tepidos de sol claro é que eu tinha certeza de encontrar a João Francisco, sentado num banquinho, deante da porta do pae, e as mais das vezes já cercado por uma patuleia de estudantes tolos, que se divertiam com o seu fallar extravagante. De muito longe percebia-o pelas gargalhadas do auditorio, e quando eu chegava, sobraçando os meus dictionarios amarrados, tinha ás vezes difficuldade em abrir caminho até perto d'elle ; mas causava-me isso sempre novo prazer, porque, apezar de menino, acreditava ter sorprendido o segredo da sua vida dupla, e de cada vez tentava confirmar melhor a minha supposição.

Numa tarde escura do começo do outomno,

ameaçando tempestade, a rua de Antuerpia que aliás é pouco frequentada parecia de todo deserta. Só havia alli um homem : era João Francisco, sentado, immovel e olhos pregados no céu, como de costume. Ainda não lhe tinham tirado o banco. Cheguei-me de mansinho para não distrahi-lo, e disse-lhe ao ouvido : — « Então estás ahi sósinho ! », sem reflectir na phrase. De facto eu o interpellava ordinariamente a proposito de aoristos e logarithmos, de hypthenusas, tropos ou quaesquer outras difficuldades das minhas licções ; por isso arrependi-me, acreditando que esta reflexão tola, que o fazia descer do empyreo á terra, lhe provocasse a algaravia habitual, que me produzia sempre um aperto de coração.

— Sósinho ! respondeu João Francisco agarrando-me pelo braço. O insensato é o unico que está só, o cego é o unico que não vê, só o paralytico de pernas tropegas é o que não pode firmar-se no solo...

Temo-la travada, ponderei commigo mesmo, enquanto elle continuava a fallar em

phrases obscuras, de que eu quizera bem recordar-me, porque ellas tinham talvez mais sensatez do que então imaginava. Lá disparou o pobre João Francisco, mas fa-lo-hei parar. Conheço a varinha magica.

E' possivel, de facto, exclamei, que os planetas sejam habitados, como acredita o sñr. de Fontenelle, e que tu entretendas com seus habitantes uma mysteriosa relação, tal qual o sñr. conde de Gabalis. E desvanecido calei-me, depois de haver ostentado esta apparatusa erudição.

Sorriu-se João Francisco, lançou-me o seu olhar meigo e disse-me : — Sabes que é um planeta?

E' um mundo que mais ou menos se parece com o nosso, supponho.

— E que é um mundo, sabes?

— Um grande corpo que faz regularmente certas revoluções no espaço.

— E o espaço, imaginas o que pode ser?

— Espera, espera, respondi, preciso recordar as definições... O espaço? um meio

subtil e infinito, onde se movem os astros e os mundos.

— Concordo. E que são os astros e os mundos relativamente ao espaço?

— Provavelmente miseráveis átomos, que se perdem nelle como a poeira no ar.

— E a materia dos astros e dos mundos, que acreditas que seja, ao lado da materia subtil que enche o espaço?

— Como queres que responda?... Não ha expressão possível para comparar corpos tão grosseiros a um elemento tão puro.

— Muito bem! E poderias comprehender, menino, que Deus o creador de todas as cousas, que deu a esses corpos grosseiros habitantes, sem duvida imperfeitos mas animados do desejo de uma vida melhor, como somos ambos, houvesse deixado o espaço inhabitado?

— Não, repliquei com calor. E penso até que, assim como excedemos muito em subtileza de organização a materia a que estamos ligados, assim os seus habitantes devem exce-

der a materia subtil que os envolve. Mas como hei de sabê-lo?

— Aprendendo a vê-los, respondeu João Francisco, que com a mão me arredou brandamente.

No mesmo momento, sua cabeça caiu no encosto do banquinho, o olhar voltou a fixar-se no céu, e seus labios recommçaram o movimento de sempre.

Afastei-me discretamente. Mal havia dado alguns passos, ouvi atraz de mim a voz do pae e da mãe do rapaz, que instavam com elle para entrar, porque o tempo estava car-rancudo. Submetteu-se como de costume áquella instancia; mas sua volta ao mundo real era sempre acompanhada d'aquelle chorrilho de palavras sem nexo, que faziam a delicia dos garotos do quarteirão.

Fui-me embora, perguntando a mim proprio, si não seria possivel que João Francisco tivesse duas almas, uma d'este mundo grosseiro em que vivemos, e outra que se purificava no espaço subtil, onde elle cria penetrar pelo pensamento. Esta theoria atrapa-

lhou-me um pouco, e ainda hoje me atrapa-  
lharia.

Assim cheguei á casa, mais preocupado do que si o cordel do meu papagaio houvesse arreventado, ou si a minha peteca jogada ás tontas tivesse ido parar da rua dos Capuchos ao jardim do sñr. de Grobois. Meu pae quiz saber a causa da minha emoção e eu não lhe menti.

— Acreditava, disse elle, que todas estas phantasias (cu contara-lhe fielmente toda a minha conversa com o *Meia-azul*) estivessem sepultadas para sempre com os livros de Swedenborg e de Saint-Martin na cova do meu velho amigo Cazotte; mas parece que este rapaz, que passou alguns dias em Paris, ficou embuido das mesmas loucuras. Ha certa agudeza de observação nas ideas que a dupla linguagem d'elle te suggeriu, e a explicação que déste só carece de ser reduzida á sua verdadeira expressão. As faculdades da intelligencia não são por tal forma indivisiveis que uma enfermidade do corpo e do espirito não possa attingi-las separadamente. Assim

pode ser que a alteração de espirito que o pobre João Francisco manifesta nas operações mais communs do seu juizo não e tenha extendido ás propriedades da sua memoria, e é por isso que elle responde com acerto sobre aquillo que aprendeu com vagar e reteve com difficuldade, ao passo que desarrazôa sobre tudo aquillo que cae inopinadamente sob seus sentidos, e a cujo respeito nunca teve necessidade de se premunir d'uma formula exacta. Admirar-me-hia que se não dêsse isso na maioria dos loucos. Não sei si me comprehendeste.

— Julgo ter comprehendido, meu pae, e d'aqui a quarenta annos reproduzirei vossas proprias palavras.

— E' mais do que pretendo de ti, respondeu abraçando-me. D'aqui a alguns annos, estarás bastante prevenido por estudos mais serios contra illusões que não avassallam sinão almas fracas ou intelligencias enfermas. Lembra-te sómente de que nada ha mais simples do que as noções que se approximam

da verdade, e nada mais especioso do que as que d'ella se afastam.

E' exacto, reflecti eu retirando-me, que as *Mil e Uma Noites* são incomparavelmente mais agradaveis do que o primeiro volume de Bezout; e quem já acreditou nas *Mil e Uma Noites*?

A tormenta rugia lá fóra. Era tão bello o espectaculo que não me contive e abri a minha janella do lado da rua Nova, de frente d'aquella graciosa fonte construida por meu avô architecto, onde está uma sereia de bronze que, ao sabor da minha imaginação exaltada, mixturou muitas vezes cantos poeticos com o murmurio de sua agua. Puz-me a seguir com os olhos nas nuvens todos aquelles meteoros de fogo, que se chocavam uns de encontro aos outros, abalando todos os mundos. — É ao rasgar-se a cortina inflammada com o estampido de um trovão, minha vista mais rapida do que o relampago mergulhava no céu infinito, que se abria no alto e me parecia mais puro e mais tranquillo do que um bello céu de primavera,

Oh! dizia eu commigo mesmo, si os vastos plainos d'esse espaço tivessem habitantes, como seria agradável descansar alli com elles de todas as tempestades da terra! Que paz serena se gozaria nessa região limpida que nunca foi agitada, que nunca deixou de ter a luz do sol, e que ri, luminosa e tranquilla, por cima dos nossos furacões como por cima das nossas miserias! Não, deliciosos valles do céo, exclamei chorando, não vos creou Deus para ficardes desertos, e eu vos percorrerei um dia, de braço dado com meu pae!

A conversa de João Francisco deixára-me uma impressão que de tempos a tempos me causava susto; a natureza animava-se ao redor de mim, como si a minha sympathia por ella fizesse surgir dos seres mais insensíveis alguma scentelha de divindade. Si eu fosse mais instruido, teria comprehendido o pantheismo. Inventava-o.

Obedeci porêm aos conselhos de meu pae. Evitei até conversar com o *Meia-azul*, ou só me chegava para elle quando o homem se requintava numa d'aquellas phrases eternas

que pareciam não ter por fim sinão apavorear a logica e exhaurir o dictionario. Quanto a João Francisco, já me não reconhecia, ou não demonstrava de forma alguma distinguir-me dos outros estudantes da minha idade, posto que eu houvesse sido o unico a chama-lo a conversações seguidas e a definições sensatas.

Havia apenas um mez que eu tivera aquelle colloquio com o visionario, e d'esta vez tenho certeza da data. Era o dia da reabertura das aulas, depois de seis semanas de ferias que haviam começado a 1 de Setembro. Estavamos a 16 de Outubro de 1793. Era perto de meio-dia, e eu voltava do collegio mais alegre do que tinha ido, com dous dos meus collegas que seguiam o mesmo caminho, e que estudavam quasi o mesmo que eu, mas que me deixaram muito atraz. Vivem ambos, e nomea-los-hia sem receio de desmentido, si os seus nomes hoje illustres pudessem ser aventurados sem inconveniente n'uma narrativa, da qual se não exige sem duvida sinão a verosimilhança dos contos

phantásticos, e que em ultima analyse não passa d'isto.

Chegando a certa encruzilhada onde nos separavamos para direcções differentes, fomos todos sorprendidos pela attitude contemplativa do *Meia-azul*, que se achava parado como uma columna, exactamente no meio do pequeno largo, immovel, de braços cruzados, com ar triste e pensativo, e os olhos imperitavelmente fixos num poncto elevado do horizonte, do lado do Poente. Á roda d'elle haviam-se grupado a pouco e pouco alguns transeuntes, procurando debalde o objecto extraordinario que parecia absorver-lhe a attenção.

— Por que olha elle lá para cima? perguntavam. A passagem de um bando de aves raras ou a subida de um balão?

— Vou eu dizê-lo, respondi abrindo caminho por entre a multidão, e mettendo os cotovellos á direita e á esquerda. — Dize-nos, João Francisco, continuei; que notaste tu de novo esta manhã na materia subtil do espaço onde se movem todos os mundos?

— Não o sabes como eu? retorquiu extendendo o braço e descrevendo com o dedo uma longa secção de circulo desde o horizonte até o zenith. Segue com os olhos aquellas



manchas de sangue, e verás Maria-Antonieta, rainha de França, que sobe para o céu.

Então os curiosos se dispersaram levantando os hombros, por concluirem da sua resposta que o homem era louco, e eu por

meu lado afastei-me, só espantado de que o *Meia-azul* acertasse com o nome da ultima das nossas rainhas, visto como esta particularidade positiva entrava na categoria dos factos verdadeiros, cujo conhecimento elle havia perdido.

Meu pae reunia dous ou trez amigos ao jantar no primeiro dia de cada quinzena. Um dos convidados, que não era da cidade, fez-se esperar muito tempo.

— Desculpe-me, disse elle ao chegar e tomar assento; em virtude de algumas cartas particulares espalhára-se o boato de que a infeliz Maria Antonietta ia ser levada ao tribunal, e eu demorei-me esperando o correio de 13 de Outubro. As gazetas não dizem palavra.

— Maria-Antonietta, rainha de França, disse eu com firmeza, morreu esta manhã no cadafalso poucos minutos antes do meio dia, quando eu vinha do collegio.

— Oh! Deus! exclamou meu pae, quem te disse isto?

Enleiado corei; fallára de mais.

Respondi tremulo : foi João Francisco o *Meia-azul*.

Nem animo tive de encarar meu pae. Sua extrema indulgencia para commigo não evitaria o desgosto que o meu estouvamento devia inspirar-lhe.

— João Francisco o *Meia-azul*? disse elle a rir. Felizmente podemos estar tranquilos sobre noticias colhidas nessa fonte. Não se commetterá similhante covardia inutil e barbara.

— Quem é então, replicou o amigo de meu pae, esse João Francisco o *Meia-azul*, que annuncia acontecimentos a cem leguas de distancia, no momento em que elle supõe que se devam estar realizando? um somnambulo, um phanatico, algum discipulo de Mesmer ou de Cagliostro?

— Qualquer cousa como isso, replicou meu pae, porêm mais digno de interesse; um visionario de boa fé, um maniaco inoffensivo, um pobre louco que é objecto de lastima tanto quanto merecia ser amado. Oriundo de familia honesta, mas pouco abastada, o

rapaz era a esperança dos seus e promettia muito. No primeiro anno que aqui exerci a magistratura concluiu elle os estudos ; canceime de dar-lhe corôas, e a variedade dos seus triumphos augmentava-lhes o valor, porque dir-se-hia que todas as portas da intelligencia humana se lhe abriam de par em par. A sala quasi veio abaixo com o estrondo dos applausos, quando elle por ultimo recebeu um premio, sem o qual os outros nada valem, o do bom procedimento e das virtudes de uma mocidade exemplar. Qualquer paese desvaneceria de o ter por filho, e qualquer homem rico parece-me que teria prazer em chama-lo seu genro. Não fallo já das moças, que naturalmente admiravam a sua belleza angelica e o viço dos seus felizes dezoito ou vinte annos. Foi isso que o perdeu; não que a modestia de João Francisco se deixasse illudir pelas seducções d'um triumpho, mas graças aos resultados da impressão que elle produzira. Ouviram os meus amigos fallar da formosa sñra. de Saint-A... Ella se achava então no Franco-Condado, onde sua familia

deixou tantas recordações, e onde suas ermãs ficaram residindo. Procurava essa sñra. um preceptor para seu filho, menino de doze annos quando muito, e a gloria conquistada pelo humilde nome de João Francisco determinou a escolha. Lá se vão d'isso quatro ou cinco annos; era honroso começo de vida para um moço de talento, a quem não cegavam loucas ambições. Desgraçadamente (e d'este poncto em deante não fallo sinão por informações incompletas), desgraçadamente a bella sñra. que assim recompensára o talento de João Francisco era mãe tambem de uma menina encantadora. João Francisco viu-a e amou-a; mas, convicto da impossibilidade de aspirar á mão d'ella, parece que procurou distrahir-se da invencivel paixão, entregando-se a estudos perigosos, aos desvarios das sciencias occultas e ás visões de um espiritalismo exaltado; enlouqueceu afinal completamente, e saindo de Corbeil, residencia dos seus protectores, com todos os cuidados que seu estado reclamava, desde então não viu mais a luz da

razão. Já se vê que não ha fiar nas suas affirmações; tranquillizemo-nos.

Soube-se entretanto no dia seguinte que a rainha estava sendo julgada, e dous dias depois, que já não vivia.

Meu pae recebeu a impressão forte que me devia causar a extraordinaria coincidência da catastrophe e da predicção. Nada poupou para convencer-me de que o acaso tem muitos d'estes acertos e citou-me uma duzia de exemplos, que não servem de argumentos sinão á credulidade ignorante, pois que a philosophia e a religião se abstêm igualmente de usa-los.

Poucas semanas depois parti para Strasburgo, onde fui começar outros estudos. A epocha não era muito para doutrinas espirituallistas, e eu facilmente esqueci João Francisco no meio das emoções quotidianas que abalavam a sociedade.

As circumstancias fizeram-me voltar na primavera. Certa manhã (creio que a 3 do *messidor*) entrára eu no quarto de meu pae para beijá-lo, como costumava, antes de

começar a minha excursão diaria á cata de plantas e borboletas. — Não lastimemos mais o pobre João Francisco por haver perdido a razão, disse-me elle mostrando a gazeta. E' -lhe preferivel ser louco a saber da morte tragica de sua bemfeitora, do seu discipulo e da linda moça que passa por ter sido a causa do desarranjo de suas faculdades. Essas innocentes creaturas foram igualmente victimas do carrasco.

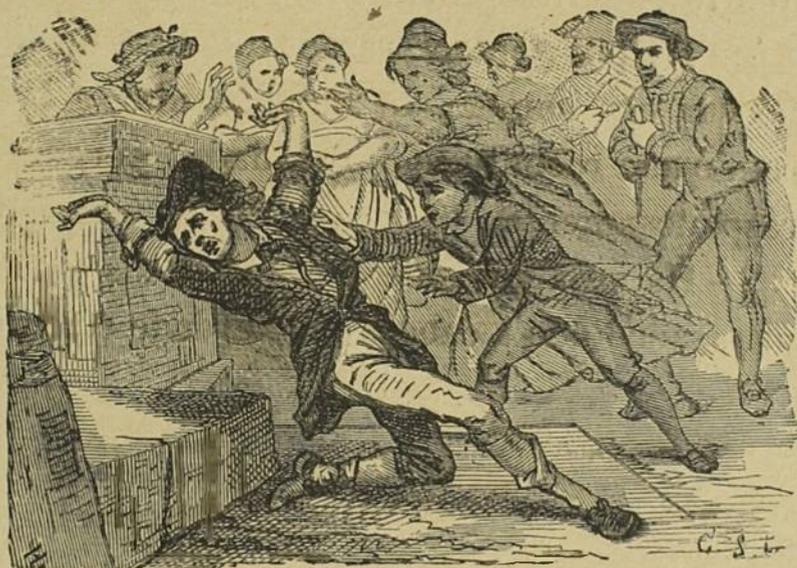
— Será possivel! exclamei... — Ah! nada lhe dissera de João Francisco, porque sei que o sñr. receia a influencia de certas ideas mysteriosas sobre que conversámos... — Mas elle morreu!

— Morreu! replicou vivamente meu pae; e quando?

— Ha trez dias, a 29 do *pradial*.

Estivera immovel, desde manhã, no meio da praça, no mesmo logar em que o encontrei na hora da morte da rainha. Cercava-o muita gente como sempre, posto que elle conservasse o mais profundo silencio; sua preocupação era tão grande que nenhuma

pergunta seria capaz de o distrahir. Afinal, ás 4 horas pareceu redobrar de attenção. Poucos minutos depois, ergueu os braços ao céo com singular expressão de enthusiasmo ou de dôr, deu alguns passos pronunciando



os nomes das pessoas que o sñr. acaba de citar, soltou um grito e caíu. Acudiram-lhe, levantaram-n'o immediatamente, mas de balde. Estava morto.

— A 29 do *pradial*, ás quatro horas e alguns minutos? disse meu pae, recorrendo á gazeta. Foi exactamente nesse dia e a essa

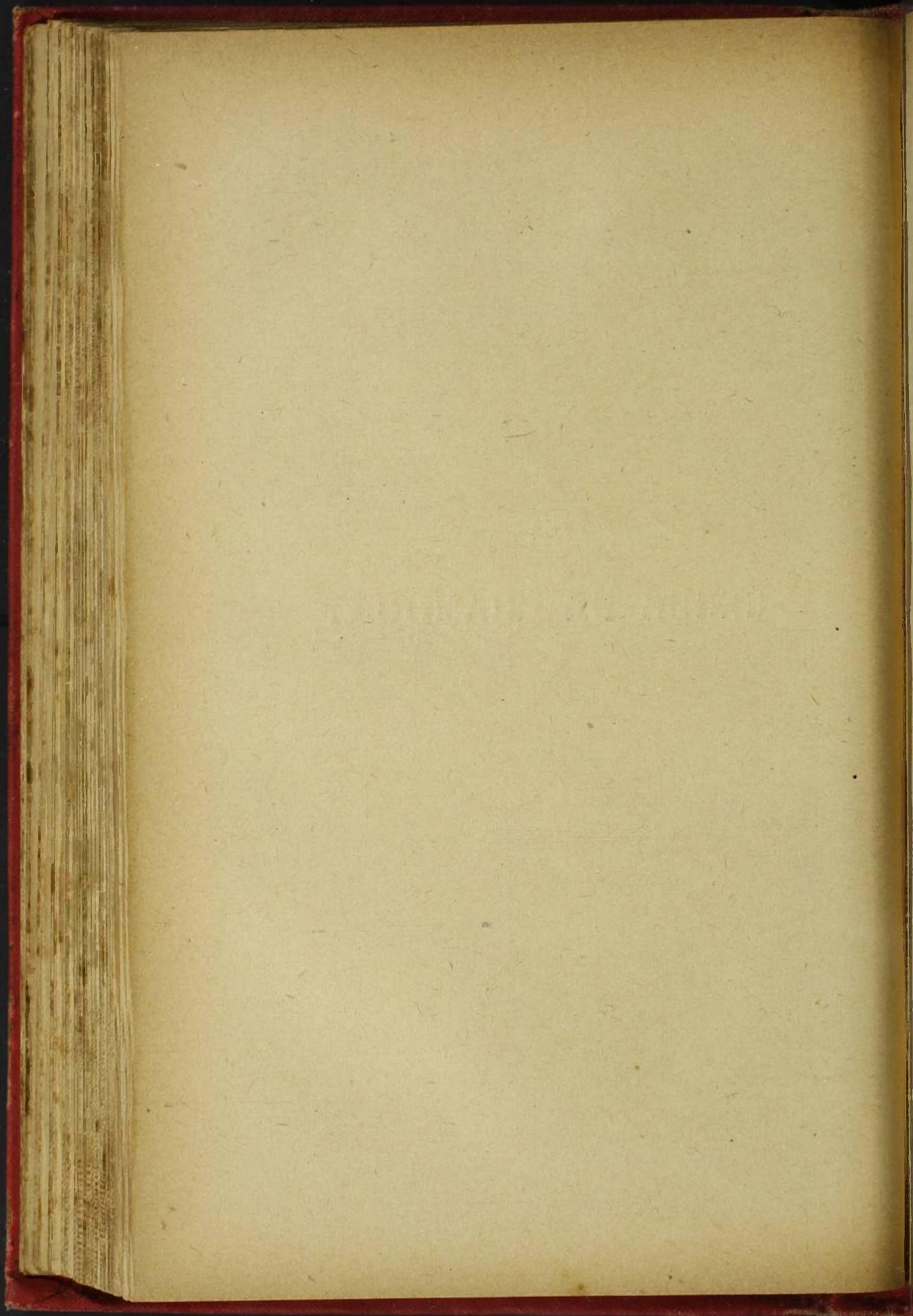
hora!... — Escuta, continuou após um instante de reflexão e com os olhos fixos nos meus, não recuses o que te vou pedir! — Si algum dia contares esta historia, quando fores homem, não a dês por verdadeira, porque te exporias ao ridiculo.

— Ha por ventura razões que possam dispensar um homem de publicar alto e bom som o que reconhece por verdade? perguntei respeitosamente.

— Ha uma que vale por todas, disse meu pae, sacudindo a cabeça. A verdade é inutil.

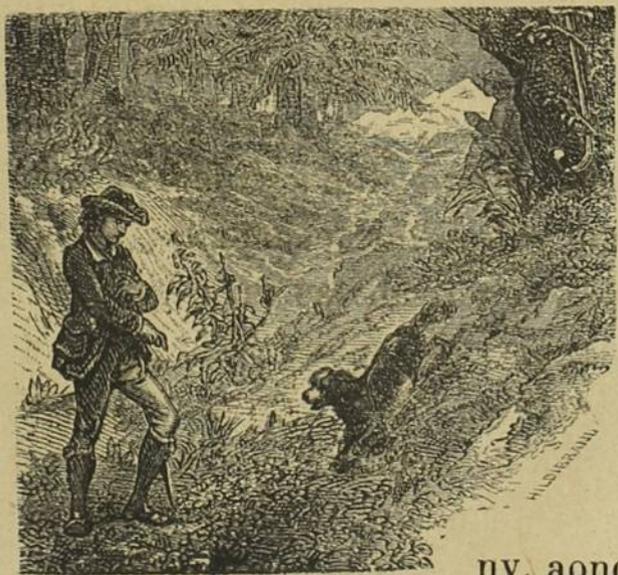
OS

**CEGOS DE CHAMOUNY**





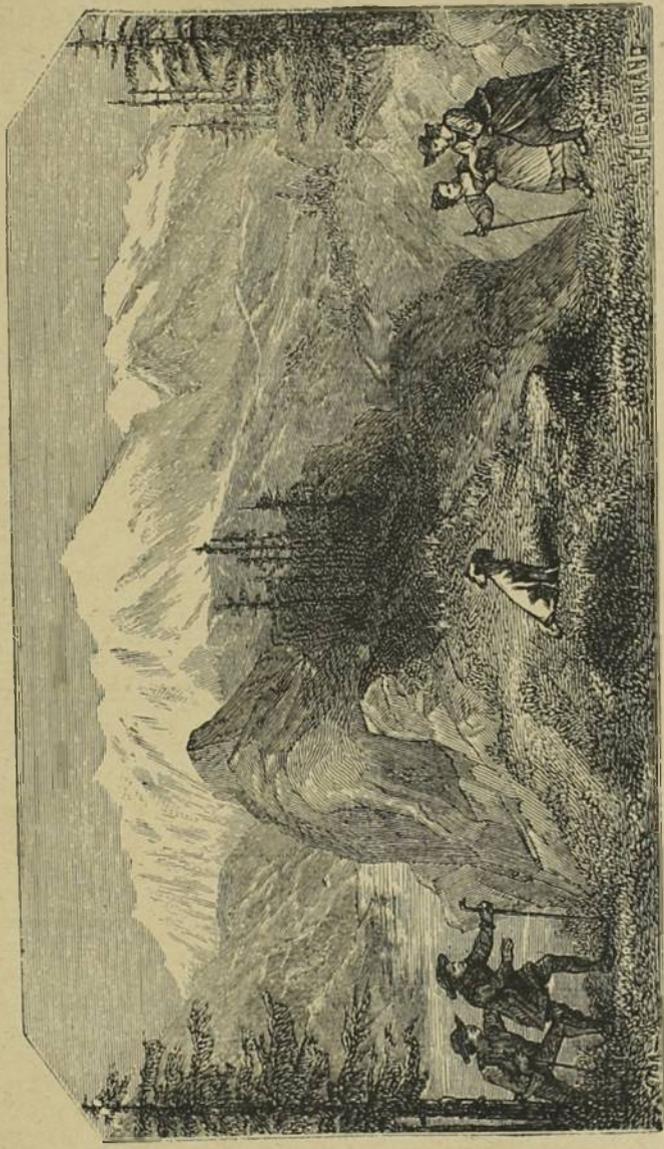
## OS CEGOS DE CHAM'OUNY

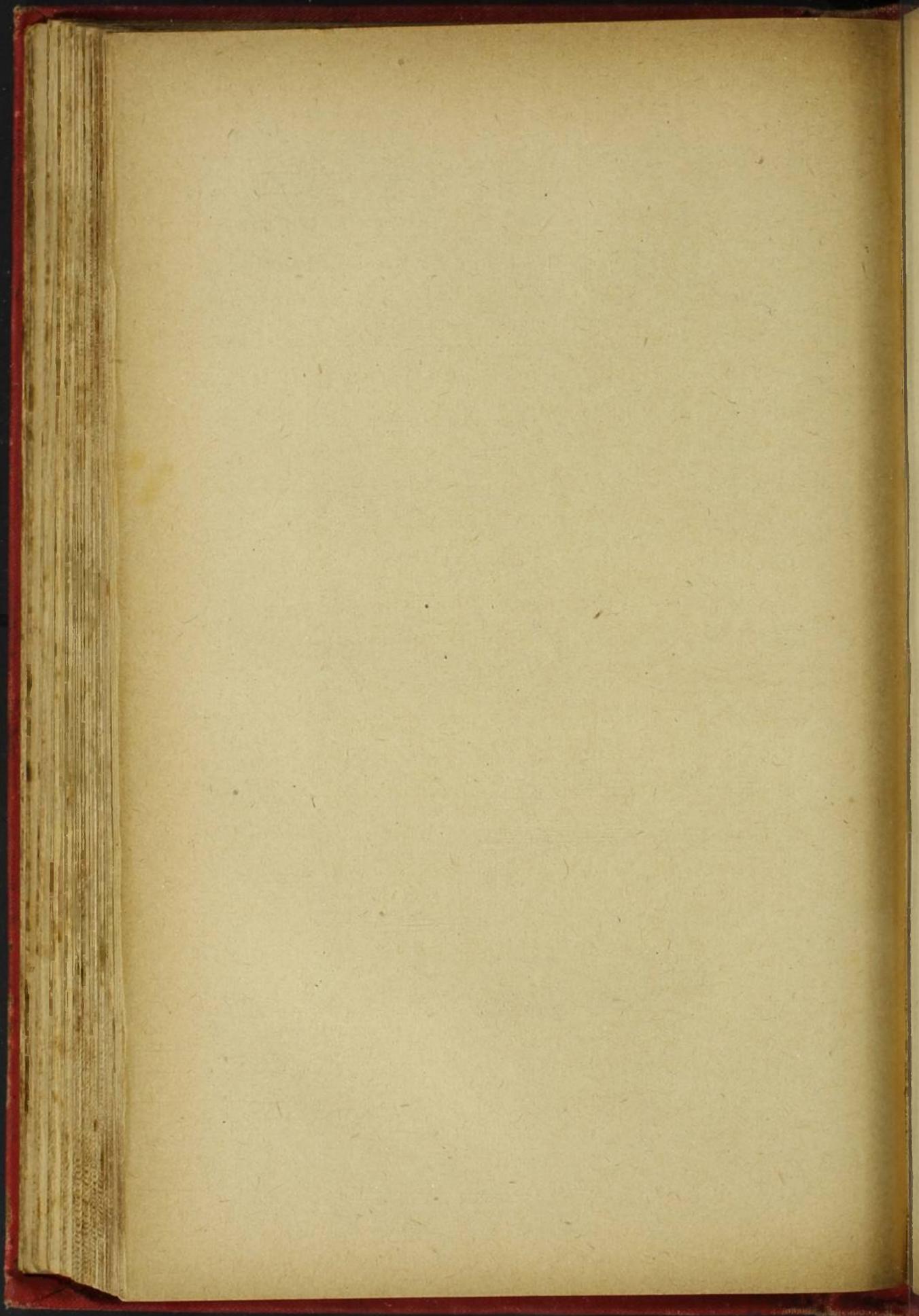


ERA a segunda vez que eu via aquelle bello e melancolico valle de Chamouny, aonde não devia

voltar! Tinha percorrido com prazer sempre novo a graciosa matta de pinheiros que cerca a aldeia de Bois. Chegava áquella pequena esplanada, cada dia mais invadida pelas geleiras, sobre a qual se aprumam magestosas as mais bellas agulhas dos Alpes, e que por declive quasi insensivel vae ter á fonte pittoresca do Arveyron. Queria ainda contemplar o seu portico de crystal ceruleo, que muda de aspecto todos os annos, e pedir algumas emoções áquellas grandes scenas da natureza. Meu coração fatigado carecia d'isso.

Mal dera uns trinta passos, notei com espanto que Puck não estava perto de mim. — Ah! não conseguirieis afasta-lo de seu dono, nem offerecendo-lhe a gulodice mais saboro sa ou a rosquinha mais tenra; — elle tardou um pouco a acudir ao meu chamado, e já eu começava a inquietar-me, quando voltou, o meu lindo Puck, com ar de susto e entretanto com a confiança meiga da amizade, o corpo abaulado, o olhar humido e supplicante, a cabeça baixa, tão baixa, que





suas orelhas rojavam no solo como as do cão de Zadig... Puck era tambem um fraldeiro.

Si o tivesses visto nesta attitude, não terieis animo de ralhar.

Naõ ralhei; mas elle tornou a ir, voltou de novo, e á proporção que esta scena se repetia, eu seguindo-o me avizinhava do poncto de attracção que o chamava, até que egualmente attrahido por sympathias perfeitamente isogenas, ou si preferis como eu, por duas forças inteiramente semelhantes, ficou immovel como a barra imantada entre duas laminas de ferro postas a egual distancia.

No banco do rochedo, do qual Puck me separava com precisão tão rigorosa que o compasso infallivel de La Place não teria achado meio, nem d'um nem d'outro lado, de inserir um só poncto geometrico, no banco estava sentado um moço de bello porte, de physionomia affectuosissima, trajando uma blusa azul celeste, a modo de tunica, e tendo na mão um comprido cajado de codeço; este conjuncto singular dava-lhe parecenças com os antigos pastores do Poussin. Cabellos

louros e annellados encaracolavam-se em torno de seu pescoço nú e caíam fluctuantes sobre os hombros. Seus traços eram graves sem austeridade, tristes sem abatimento; a bocca exprimia antes desgosto que azedume; só os olhos tinham uma feição que eu não podia explicar. Eram grandes e limpidos, mas fixos, apagados e mudos. Por traz d'elles faltavam as scintillações de uma alma.

O ciciar dovento abafára o ruido de meus passos. Nada indicava que o moço me houvesse presentido. Julguei-o cego.

Puck espreitára todas as minhas impressões, e ao primeiro sentimento de benevolencia que viu retratado no meu olhar, correu para aquelle novo amigo: — Quem nos explicará a attracção do ente mais generoso da natureza para o ente mais desventurado, do cão para o cego? Oh Providencia! eu sou pois o unico de teus filhos que desamparaste!...

O moço passeou a mão pelo longo pêlo sedoso de Puck, sorrindo com candura. — D'onde me conheces, disse, tu que não és

d'este valle? Eu tinha um cão tão brincalhão e talvez tão bonito como tu; mas era um cão d'agua de pêlo crespo, — esse deixou-me como os outros, meu ultimo amigo, meu pobre Puck!...

— Singular acaso! seu cão tinha o mesmo nome do meu...

— Ah! sñr., disse o moço, levantando-se apoiado no seu bordão de codeço, desculpe á minha molestia...

— Sente-se, meu amigo! O sñr. é cégo?

— Cégo de nascença.

— Nunca viu?

— Vi, mas tão pouco! Guardo entretanto certa idéa do sol, e quando levanto os olhos para o logar onde elle deve estar no céo, parece que vejo rodar um globo que me lembra a sua côr. Recordo-me tambem da brancura da neve e do aspecto das nossas montanhas.

— Foi então de um accidente que o sñr. cegou?

— Um accidente, que foi, sancto Deus, a menor das minhas desgraças. Tinha eu ape-

nas dous annos quando uma *avalanche* vindo dos altos de la Flégère esmagou a nossa casinha. Meu pae, que era guia de forasteiros, tinha passado a noite no Priorado. Imagine o seu desespero ao encontrar a familia anniquilada pelo tremendo desastre! Auxiliado por companheiros, conseguiu fazer uma abertura na neve e entrar na nossa choupana, cujo tecto ainda não desabára. Foi meu berço a primeira cousa que se lhe deparou; pô-lo logo a salvo do perigo, o qual crescia a cada minuto, porque o proprio trabalho dos cavadores favorecêra o desabamento de outras massas e augmentára o risco para a nossa fragil casinha. Entrou nella para salvar minha mãe desfallecida, e viram-n'o, á luz de archotes accesos cá fóra, que elle a trazia nos braços, quando tudo desmoronou. — Fiquei orphão, e no dia seguinte notaram que eu tinha gotta serena. Estava cégo.

— Pobre criança! assim ficou o sñr. absolutamente só!

— Um infeliz nunca está absolutamente só no nosso valle. Todos os bons habitantes de

Chamouny se reuniram para suavizar a minha miseria. Balmat deu-me casa, Simão Coutet a comida, Gabriel Payot a roupa. Uma excelente viuva, que perdêra seus filhos, incumbiu-se de tractar-me e guiar-me. E' ainda ella quem me serve de mãe, e que aqui me traz todos os dias no verão.

— E são esses, todos os seus amigos?

— Tive muitos, respondeu o moço levando o dedo aos labios com gesto mysterioso, mas foram-se.

— E não voltam?

— Parece que não. Julguei por muitos dias que Puck voltaria, e que apenas se transviára.., mas ninguem se perde impunemente nas nossas geleiras... Não o terei mais a saltar aqui a meu lado... nem o ouvirei mais ladrar quando viajantes se approximam...

(O cégo enxugou uma lagrima).

— Como se chama?

— Gervasio.

— Escute, Gervasio. Esses amigos que perdeu... explique-me.... (No mesmo instante fiz um movimento para sentar-me juncot

d'elle, mas o moço tomou rapidamente o lugar vasio).

— Aqui não, sñr., aqui não!.. É o lugar de Eulalia, e ninguem nelle se sentou depois que ella partiu.

— Eulalia? repliquei sentando-me no lugar d'onde elle saíra; falle-me de Eulalia e de si. Sua historia me inspira interesse.

Continuou Gervasio :

— Disse-lhe, que a minha vida não deixou de ter alguma doçura, porque o céo deu na piedade das boas almas uma compensação ao infortunio.

Gozava eud'esta feliz ignorancia dos males, quando a chegada d'um novo hospede. á aldeia de Bois vejo ser objecto de todas as conversas no valle. Conheciam-n'o apenas pelo nome de sñr. Roberto, mas, segundo diziam, era um fidalgo estrangeiro que, victima de perdas irreparaveis e de dores profundas, se resolvêra a passar seus ultimos annos n'um ermo ignorado do mundo. Contava-se que perdêra a esposa que fazia quasi toda a sua felicidade, pois só lhe restava

d'essa união um motivo de eterno desgosto, uma filha cega de nascença. Gabavam entretanto, a par das virtudes do pae, o talento, a bondade e as graças de Eulalia. Não pude-ram meus olhos julgar da belleza d'ella; mas que perfeição teria podido augmentar em mim o encanto de sua recordação? Vejo-a sempre em meu pensamento mais bella do que minha mãe!

— Já morreu? exclamei.

— Morreu? replicou Gervasio num tom, em que se mesclavam a expressão do terror e a de certa alegria inconcebível. Morreu? quem lhe disse?

— Perdôe, não a conheço; procurava apenas explicar o motivo da separação.

— Ella vive! disse sorrindo com amargor. E calou-se um pouco. — Não sei si lhe disse, accrescentou a meia voz, que seu nome era Eulalia. Era Eulalia, e este o seu logar.

Tornou a calar-se. — Eulalia! repetiu Gervasio, extendendo a mão sobre o rochedo como procurando-a a seu lado.

Puck lambeu-lhe os dedos, e, recuando um passo, olhou para elle com ar enternecido. — Eu não trocaria Puck por um milhão.

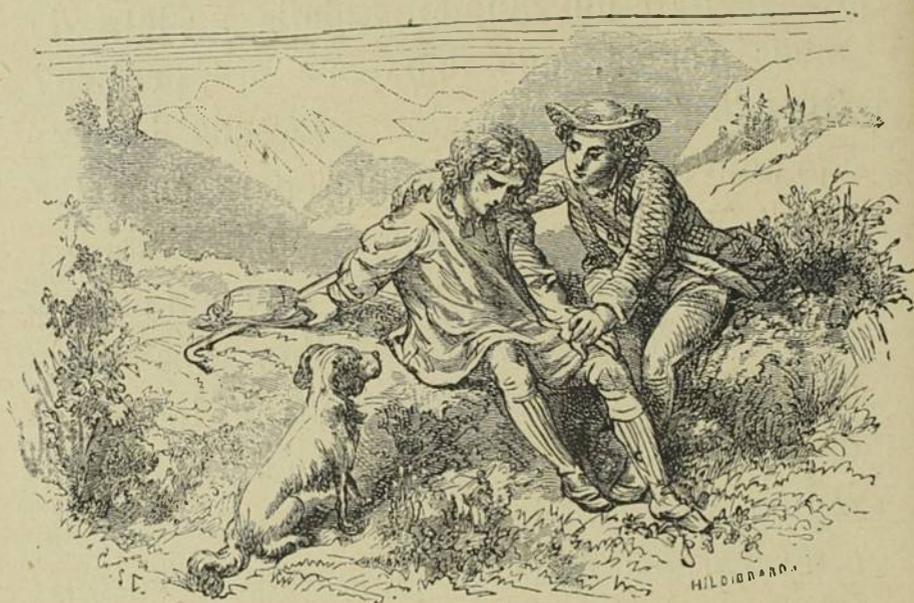
— Socegue, Gervasio. Perdôe-me ainda uma vez o ter feito vibrar em seu coração uma fibra tão viva e tão dolorosa. Quasi adivinho o resto de sua historia. A singular conformidade da desgraça de Eulalia e da sua impressionou o pae d'essa moça. A grande sympathia que o sñr. inspira, Gervasio, não podia deixar de se fazer sentir numa alma habituada a estas impressões. O sñr. foi-lhe um segundo filho.

— Segundo filho, respondeu Gervasio, e nossa Eulalia para mim uma ermã. Minha boa mãe adoptiva e eu fomos residir na casa nova que chamam *o castello*. Os mestres de Eulalia foram os meus. Aprendemos junctos a divina arte da harmonia, que transporta a alma a uma vida celeste. Lemos com os dedos em paginas impressas em relevo os sublimes pensamentos dos philosophos e as creações encantadoras dos poetas. Eu procu-

rava imita-las e pinctar como elles o que não via; porque a natureza do poeta é uma segunda criação, cujos elementos são postos em acção pelo seu engenho, e com as minhas fracas reminiscencias eu chegava por vezes a reconstituir um mundo. Eulalia gostava de meus versos, que mais me era preciso? Quando ella cantava, dir-se-hia que descêra um anjo do cimo dos montes para encantar o valle. Todos os dias no verão traziam-nos para esta pedra, que aqui denominam *o rochedo dos cegos*, e o melhor dos paes acompanhava-nos até aqui com todos os desvelos da amizade. Em torno de nós havia moitas de rhododendros, tapetes de violetas e margaridas, e quando a nossa mão encontrava uma d'estas flores de caule curto, disco avelludado e corolla sedosa, divertiamos-nos a desfolhar-lhe os petalos, repetindo cem vezes aquelle brinquedo que serve de interprete ás primeiras confissões do amor. — Si a flôr mentirosa se recusava a exprimir o meu unico pensamento, eu sabia dissimularlo a Eulalia por meio de qualquer embuste

innocente. Ella fazia quiçá a mesma cousa por seu lado. E hoje, entretanto, nada mais me resta de tudo isso.

Assim fallando, foi-se annuviando o rosto de Gervasio ; elle calou-se com ar severo,



bateu com o pé casualmente e partiu uma rosa dos Alpes que havia muito seccára na haste ; apanhei-a sem que elle percebesse e colloquei-a sobre o meu coração.

Passou-se algum tempo sem que eu ousasse dirigir a palavra a Gervasio e sem que elle mostrasse intento de continuar a narrativa.

De subito passou a mão pelos olhos como para repellir uma visão desagradavel, e voltando-se para meu lado com um sorriso cheio de graça : — Ah! ah!, continuou, compadeça-se, sñr, das fraquezas de uma criança que não soube até hoje dominar as perturbações involuntarias do seu coração. Dia virá talvez em que venha o juizo, sou tão moço ainda....

— Receio, meu amigo, disse apertando-lhe a mão, que esta conversa o fatigue. Não avive recordações que o atormentam. Eu jamais perdoaria a mim mesmo o haver perturbado uma de suas horas com lembranças que tão profundamente o magoam!

— Não é o sñr que as provoca, respondeu Gervasio. Ellas me não deixaram um só instante, e eu preferiria o anniquilamento de minha alma a perdê-las. Todo o meu ser é a minha dôr. Minha dôr, é a minha ultima amizade. Só existiamos ella e eu. Acostumamo-nos forçosamente a viver junctos; e acho-a mais toleravel, quando seu pêzo tão tristemente solitario é alliviado por

um pouco de benevolencia de quem me escuta. Ah! continuou rindo ainda, os cegos são conversadores, e a mim me ouvem tão raramente!

A mão de Gervasio continuava presa na minha. Elle comprehendeu que eu o ouvia.

— Demais, disse, nem tudo é travo nas minhas recordações. A's vezes ellas me restituem o passado : imagino que a minha desventura actual não passa de um sonho, e que só ha de verdade na minha vida a ventura que perdi. Sonho que ella está sentada neste lugar, um pouco mais afastada de mim do que de ordinario, e que não falla porque está mergulhada em meditação a que não é extranho o nosso amor. Oh! si a eternidade que Deus reserva ás almas boas não é sinão o prolongamento infinito do mais doce sentimento que as enterneceu, que felicidade ser sorprendido pela morte neste pensamento e adormecer assim!

Um dia estavamos sentados nesta pedra, como sempre... e gozávamos, em extase dulcissima, da serenidade do ar, do perfume

das nossas violetas, do canto dos nossos passaros, e sobretudo do da nossa toutinegra dos Alpes, — pois conheciamos todos os passaros da matta e elles acudiam muitas vezes á nossa voz, — escutavamos com encanto o estalido do gelo que escorrega sibilando ao longo das agulhas, e o murmurio das aguas do Arveyron que vinham morrer quasi a nossos pés; nesse momento, não sei que presentimento confuso da rapidez e da incerteza da felicidade encheu-nos, a ambos a um tempo, de inquietação e de susto. Chegámonos vivamenteum para o outro, enlaçamos os nossos braços como si houvessem querido apartar-nos, e gritámos junctos : Sempre! sempre! — Senti que Eulalia mal respirava, e tinha necessidade de que eu a tranquilizasse com todas as forças que o character e a coragem de homem me davam : — Sempre, Eulalia, sempre! — O mundo, que nos acredita tão desgraçados, pode acaso julgar da felicidade que eu achei na tua ternura, que tu achaste na minha? Que nos importa o movimento ridiculo d'essa sociedade tur-

bulenta, onde se chocam tantos interesses que nos serão sempre alheios, porque a natureza fez por nós mil vezes mais do que teriam feito os longos aprendizados da razão! Somos para elles seres imperfeitos; ainda não chegaram a comprehender que a perfeição da vida consiste em amar, em ser amado. Ousam lastimar-nos, porque não sabem que nós os lastimamos a elles. Ao menos sobre nós nunca influirá aquella perigosa fascinação, que as paixões exercem pelo olhar. Até o tempo perdeu o seu imperio sobre dous cegos que se amam. Nós nunca mudaremos um para o outro, porque nenhuma alteração pode desgostar-nos, nenhuma comparação pode induzir-nos a estimar menos. O sentimento que nos une é immutavel como o murmurio do nosso Arveyron, como o canto dos nossos passaros favoritos, como a muralha eterna d'aquelles rochedos expostos ao Sul, a cujo sopé nos levam ás vezes nos dias incertos do mez de Maio. O que me seduziu em ti não foi a illusão da belleza passageira de mulher, foi qualquer cousa

que nem se pode exprimir quando se sente, nem esquecer quando se sentiu. Foi uma belleza que é só tua, e que eu ouço na tua voz, que palpo nas tuas mãos, nos teus braços, nos teus cabellos, que respiro no teu halito, que adoro na tua alma! Estudei muito os amores dos homens nos livros que nos leram, ou sobre os quaes meus dedos procuraram pensamentos; e asseguro-te que a vantagem que elles têm sobre nós consiste em cousas de somenos valor. Luzisse embora nos teus olhos o sol, que vi outr'ora, e eu não beijaria com mais delicia esses longos cilios que os sombreiam, e nos quaes meus labios colheram duas ou trez lagrimas, quando eras criança e deixaram de satisfazer a um dos teus caprichos. Não sei si teu peçoço é tão alvo como as neves da montanha, mas não me agradaria mais por isso. — Oh! si eu visse, pediria a Deus que apagasse a luz de meus olhos, para não vêr as outras mulheres, para não poder lembrar-me simão de ti. Vêr um mundo, percorrê-lo, abarca-lo, conquista-lo, possui-lo num lancear d'olhos

— singular maravilha! — Mas para que? . . . para aturdir minha alma com impressões inuteis, para distrahi-la de ti, para longe de ti, em admirações frivolas, atravez do que elles chamam os milagres da natureza e da arte! Que iria eu lá procurar sinão uma impressão que me reproduzisse alguma cousa tua?! Ella é aqui muito melhor e mais completa! Inconcebivel miseria das vaidades do homem! d'essas artes de que tanto blasonam, d'esses prodigios d'engenho que os fascinam, nós conhecemos o que a maioria mais estima, a musica e a poesia. — Concede-se que temos orgãos para aprecia-las e alma para senti-las; mas nunca os divinos cantos de Lamartine soaram tão deliciosamente aos meus ouvidos como o grito com que me chamas de longe, quando já aqui te estou esperando. Si Rossini ou Weber me exaltam mais fortemente, é porque és tu que os cantas. As artes, és tu quem as embelleza, e embellezarias assim a criação, da qual ellas não passam de expressão ataviada; mas dispenso essas riquezas superfluas, eu que pos-

suo o thesouro que lhes daria mais preço; porque, em summa, teu coração é meu, ou então não és feliz! — Sou, sou feliz, respondeu Eulalia, a mais ditosa das mulheres! — Oh meus filhos, disse o sñr. Roberto unindo as nossas mãos tremulas, espero que sejam sempre felizes, porque a minha vontade nunca os separará! Accostumado a seguir-nos por toda parte com os desvelos d'essa ternura solícita que nunca tem segurança absoluta, elle approximára-se sem que o percebessemos e ouvira-nos sem ter vindo escutar-nos. Eu não me sentia culpado, e todavia me affligi. — Eulalia tremia. — O sñr. Roberto collocou-se alli entre nós dous, pois estavamos um pouco afastados um do outro... — Porque não, disse o sñr. Roberto abraçando-nos e apertando-nos a ambos com mais meiguice ainda do que de costume: — Porque não? não sou por ventura bastante rico para comprar-lhes criados — e amigos? — Vocês terão filhos que substituam seu velho pae, vistoque essa enfermidade não é hereditaria. Abraça-me, Gervasio; abraça-me bem,

Eulalia; agradeçam a Deus, e sonhem com o dia de amanha, porque esse dia será bello, ainda para os cegos!

Eulalia passou dos braços de seu pae para os meus. Pela vez primeira, meus labios pousaram nos d'ella. Era demasiado completa esta ventura para ser ventura. Pensei que o meu peito estalasse. Desejei morrer. Ai de mim, que não morri!

Não sei, sñr., como é a felicidade dos outros. A minha não teve calma nem sequer esperança. Não pude conciliar o somno, ou melhor, não procurei dormir, por parecer-me que não bastava uma eternidade para saborear a ventura promettida, e quanto mais eu buscava goza-la, mais ella fugia de todos os meus pensamentos sob uma multidão de apparencias confusas. Quasi tive saudade d'aquellem passado sem ebriaguez, mas sem temores, em que eu nada receiava porque não contára com cousa alguma. Quizera readquirir aquella pura delicia d'alma infantil que não cuida do futuro, ou para a qual o futuro não vae mais longe do que o dia seguinte.

Afinal rompeu a aurora, ouvi o harulho ordinario da casa; levantei-me, vesti-me sem esperar minha mãe, fiz oração, e fui á janella que dá sobre o Arve para refrescar nas brumas da manhã a cabeça que me escaldava. Abriu-se a minha porta, e reconheci passos de homem. Não era o sñr. Roberto. Alguem pegou-me na mão. Sñr. Maunoir! exclamei. Havia muitos annos que elle não apparecia, mas a bulha do seu andar, o contacto de sua mão, qualquer cousa de franco, natural e meigo que não se julga em particular por um dos sentidos, mas que se apprehende com todos os sentidos, ficára-me d'elle na memoria. É bem elle, disse o sñr. Maunoir fallando com alguem em tom de voz levemente alterado, é o meu pobre Gervasio. Sabe o que lhe disse uma vez! — Depois levou os dedos ás minhas palpebras e conservou-as levantadas por algum tempo. — Ah! disse, seja feita a vontade de Deus! Ao menos, te consideras feliz? — Muito feliz, respondi-lhe. O sñr. Roberto diz que eu aproveitei seus favores. Sei lêr como um vidente

e sou amado por Eulalia. -- Ella ainda mais te amará, si um dia puder vêr-te, replicou o sñr. Maunoir... — Si ella puder vêr-me, diz o sñr? — Pensei naquella eterna morada, onde os olhos dos cégos se abrem a uma claridade que não tem noite. — Não comprehendí.

Minha mãe conduziu-me para aqui, segundo costumava, porém Eulalia tardou muito. Não descobria o motivo. O meu pobre Puck ia, vinha, tornava a ir procurando-a; quando estava longe, muito longe, ladrava com impaciencia, e quando se chegava para mim chorava. Afinal poz-se a ganhar fortemente e a saltar sobre este banco com tanto alvoroço, que eu reconheci que ella devia estar perto de nós, apezar de ainda não ouvi-la; inclinei-me para o lado d'onde a esperava, e meus braços extendidos tocaram nos seus. O sñr. Roberto d'esta vez não viera com os criados, e eu percebi logo a razão, que explicava tambem a insolita demora de Eulalia: havia hospedes no castello.

O singular é que a chegada d'ella, tão ar-

dentamente desejada, encheu-me de não sei que inquietação estranha. Não estava mais á vontade com Eulalia como na vespera. Desde que devíamos pertencer um ao outro, nada mais me atrevia a perguntar-lhe. Parecia que seu pae, dando-me um direito novo, me havia imposto mil privações. Eu temia exercer o poder de uma palavra, as seducções de uma caricia. Sentindo que era minha, receiava muito mais toca-la. Temeria profana-la, respirando seu halito, roçando no seu vestido, levando a meus labios um de seus cabellos soltos. Eulalia experimentava talvez o mesmo sentimento, porque a nossa conversa foi por algum tempo a de duas pessoas apenas conhecidas. Isso não podia prolongar-se. Ainda não tinham murchado as illusões do ultimo dia. Puck incumbia-se de no-las lembrar, saltando de um para o outro, como si o affligisse ver-nos tão frios e distantes. Approximei-me de Eulalia, e quiz beijar-lhe os olhos, unico lugar do seu rosto que meus labios tocaram até a vespera d'aquelle dia. Esbarrei n'uma atadura. Estás

ferida, Eulalia!... — Um pouco ferida, mas de leve, e tanto que aqui estou contigo como de costume; entre tua bocca e meus olhos não ha sinão uma fita verde.

— Verde! verde! meu Deus! que é uma fita verde?...

— Eu vi, disse-me ella... eu vejo... E sua mão tremia na minha, como si confessára uma culpa ou contasse uma desgraça.

— Tu viste, bradei!... tu verás!... infeliz de mim!... Tu verás!. o espelho que não passava para ti de uma superficie fria e polida, mostrará tua imagem viva. Sua conversação, muda mas animada, repetir-te-ha todos os dias que és formosa, e quando vieres ter com o desditoso cégo, este só um sentimento te ha de inspirar: lastima-lo-has de ser cégo, porque comprehenderás que a maior das infelicidades é não vêr-te. Que digo! não voltarás aqui! para que voltarias? qual é a bella moça capaz de amar um pobre cégo!...

Ah! desgraçado de mim, que sou cégo!

E dizendo isto, caí no chão; mas ella seguiu-me estreitando-me nos braços, pas-

sando os dedos pelos meus cabellos, roçando seus labios no meu pescoço, gemendo como uma criança. — Não, nunca, nunca hei de amar sinão a Gervasio. — Tu te feli-



citavas hontem de ser cego para que nosso amor jamais se modificasse ! eu serei céga, si issó é preciso para socegar teu coração. Queres que arranque este apparelho ? Queres que eu vase meus olhos ?...

Horrenda lembrança ! essa idea me acudira !...

— Pára, disse-lhe eu, agarrando-me com violencia ao banco de pedra para empregar nelle o excesso de força que me atormentava.

— Fallamos insensatamente por que somos ambos enfermos : tu, da tua felicidade, e eu, do meu desespero.

— Escuta !

Voltámos aos nossos logares. Meu coração despedaçava-se.

— Escuta, continuei, — é justo que vejas, por que agora és perfeita. E' indifferente que eu não veja e que morra — desamparado — porque foi esse o destino que Deus me deu ! — mas jura que nunca mais me verás, nem procurarás vêr-me ! Si me vires, maõ grado teu comparar-me-has aos outros, aos que têm o espirito e a alma nos olhos, aos que fallam e fascinam as mulheres com o olhar. Não quero que me possas comparar ! desejo conservar-me para ti no vago do pensamento de uma menina céga, como um sonho, como um mysterio. Jura-me que só voltarás aqui com essa atadura verde — cada semana — ou ao menos cada mez,

cada anno uma vez !... Só uma vez mais ! Sim, jura que ainda virás uma vez e não tornarás !...

— Juro que te amarei sempre, disse Eulalia em pranto.

Eu desfallecêra completamente e tornára a cair a seus pés. O sñr. Roberto ergueu-me, afagou-me e entregou-me aos cuidados de minha mãe. Eulalia se fôra.

Voltou nos dias seguintes, e meus labios nunca deixaram de encontrar a fita verde que entretinha a minha illusão. Afigurava-se-me que eu seria sempre o mesmo para ella enquanto não me tivesse visto. Acreditava apreciar nas minhas reminiscencias as impressões d'um sentido, de que mal gozei, e parecia-me que ellas não seriam bastantes para arredar Eulalia da fascinação deliciosa em que havíamos passado a nossa infancia. Com insensata satisfacção dizia commigo mesmo : Ella ficou céga para mim ! Não me verá ! amar-me-ha sempre !...

E cobri de beijos a sua fita verde ; os olhos, não os amava mais.

Aconteceu, depois de muitos dias (e si

aquillo houvesse de repetir-se, conta-los-hia), — aconteceu, nem sei como dizer-lhe, que as nossas mãos se apertaram mais vivamente, nossos dedos enlaçados se humedeceram de suor mais tepido, seu coração palpitava aqui sacudindo-me o gibão, e minha bocca, depois de correr ás tontas, encontrou os seus longos cilios sedosos.

— Sancto Deus! exclamei, falha-me a memoria? Não, não! recordo-me de que em criança vi luzes a fluctuarem sobre os meus cilios; eram raios, fogos redondos, manchas errantes, côres, e por ahi entrava o dia com mil scintelhas agudas para despertar-me no berço... Ai de mim! si me visses!

— Sim, vi-te, disse ella a rir, e de que me serviria vêr, si te não houvesse visto? Orgulhoso! que impões limites á curiosidade de uma mulher, cujos olhos acabam de abrir-se á luz!

— Não é possível, Eulalia... — Tu me juraste!...

— Nada jurei, meu amigo, e quando me pediste este juramento, eu já te tinha visto.

Logo que Julia naquelle dia te percebeu... eu perguntei-lhe : já o avistas ? — Sim, sñra, tem o semblante triste. — Comprehendi o motivo : eu me demorára tanto ! Zás ! tirei a fita. Tinham-me dicto que isso me exporia a perder a vista para sempre, mas si eu já te vira, não tinha mais necessidade de vêr. Não tornei a pôr a atadura verde, sinão quando me sentei juncto de ti.

— Tinhas-me visto, e continuaste a vir. Isso é adoravel. E a quem tinhas visto primeiro ?

— Ao sñr Maunoir, a meu pae, a Julia,— e depois este mundo immenso, arvores, montanhas, o céo, o sol, a criação, da qual eu era o centro, e que parecia prestes a precipitar-se de todos os lados sobre mim no fundo de não sei que abysmo, onde me acreditava mergulhada.

— E que mais viste depois ?

— Gabriel Payot, o velho Balmat, o bom Terraz, Cachat o gigante, Margarida...

— E mais ninguem ?

— Ninguem.

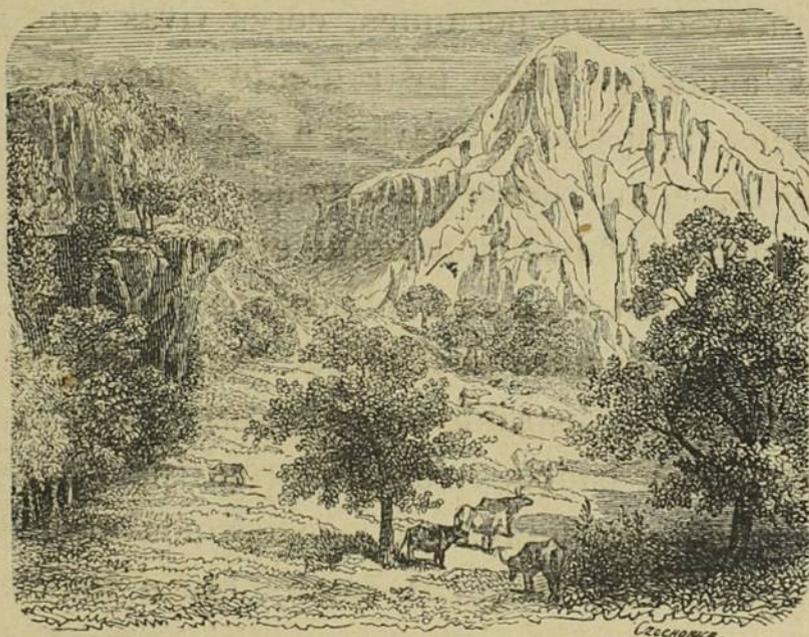
— Como está esca esta tarde! abaixa a tua atadura: poderias cegar outra vez.

— Que me importa? Repito-te: em ter vista só lucrei o vêr-te, e em vêr-te só lucrei amar-te com mais um sentido. Tu estavas na minha alma como estás nos meus olhos. Só tenho um motivo novo de não existir sinão para ti. Esta faculdade que me deram é mais um laço que me prende ao teu coração, e é por isso que ella me é cara! Oh! quizera tantos sentidos quantas estrellas tem uma noite clara para occupa-los todos em nosso amor! Creio que é por isso que os anjos são felizes entre todas as creaturas.

Foram estas as suas proprias palavras, que não posso esquecer. A conquista da luz exaltára ainda aquella imaginação viva, e seu coração se inflammára com todo o fogo que os olhos acabavam de beber no sol.

Voltára algum encanto aos meus dias. Accostuma-se a gente tão facilmente á esperanza! O homem é tão fraco para resistir á seducção d'um engano que o deleita! A nossa existencia havia tomado aliás nova feição,

uma como variedade inconstante e agitada, que Eulalia me forçava a preferir á calma profunda em que tínhamos vivido até então. Este banco de pedra em que o sñr. está sentado não era mais para nós sinão poncto de



encontro e uma estação, em que vínhamos descansar, em doce palestra, do agradável exercício do passeio. O mais do tempo levávamos a percorrer o valle, onde Eulalia era meu guia, encantando-me os ouvidos com as impressões que ella colhia do aspecto de todos

esses quadros maravilhosos que a vista descobre ao pensamento. Parecia-me ás vezes que sua imaginação, como uma fada poderosa, começava a libertar minh'alma das trevas do corpo, e a arrebatá-la toda illuminada para os espaços celestes, offerecendo-lhe imagens graciosas como perfumes, côres vivas como os accordes d'um instrumento ; mas logo meus órgãos se recusavam a esta percepção fallaz, e eu recaía tristemente na sombria contemplação de uma noite eterna. Esta funesta desillusão raramente escapava á solitudine da ternura d'ella, que nada poupava então para distrahir-me. A's vezes cantava, e aquellas canções restituíam-me pelo pensamento ao tempo em que eramos ambos cegos ; mais frequentemente, era a leitura que se tornára para nós aquisição nova e singular, posto que lhe possuissemos o segredo sob outras formas e por outros processos, porque a bibliotheca dos cegos é extremamente limitada. A minha attenção arrastada pelo deo vósua palavra perdia a sua acção interior, e eu julgava viver uma nova

vida que ainda não adivinhára nem comprehendêra, — uma vida de imaginação e de sentimento, em que não sei que seres phantasticos, menos extranhos para mim do que eu proprio, vinham surprebender e encantar todas as faculdades do meu coração. Que immensa região de pensamentos magnificos e de meditações ternas se desdobra ao ente favorecido, que recebeu do céo orgãos para lêr e intelligencia para comprehendêr! Ora, era um trecho da Biblia, como a falla do Senhor a Job, que me confundia de admiração e respeito, ou como a historia de José e seus ermãos, que me despertava uma terna emoção de piedade; ora, eram os prodigios da epopeia, com a simplicidade quasi divina de Homero ou com a religiosa solennidade de Milton. Liamos tambem romances, entre os quaes um instincto muito vago e confuso, que nem busquei explicar, fazia-me estimar o *Werther*. Eulalia preferiu a principio os romances, cujo assumpto se accommodava á nossa situação. Uma paixão expressa com ardor, uma separação dolorosamente sentida, as pu-

ras alegrias de uma união casta, a simplicidade d'um viver rustico a abrigo da curiosidade interessada e do falso affecto dos homens, — eis o que fazia tremer a sua voz, o que lhe humedecia as palpebras; e si bem que desde então se fallasse menos vezes do nosso casamento, quando a leitura da noite nos offerencia algum caso d'estes, ella ainda me abraçava em presença do pae.

Ao cabo de algum tempo, julguei notar que havia tal ou qual mudança na preferencia de suas leituras. Aprazia-lhe mais a pinctura das scenas mundanas; ella insistia sem dar por isso na descripção banal de uma festa; reparava com prazer nas minucias do vestido de uma mulher ou das galas de um espectaculo. A principio não suppuz que Eulalia se tivesse esquecido de que eu era cégo, e essas distracções magoavam-me o coração. Attribuia aquelle leve capricho ao movimento extraordinario que havia no *castello*, desde que o sñr. Maunoir lhe renovára o aspecto com um dos milagres de sua arte. O sñr. Ro-

berto, mais feliz sem duvida, mais disposto a gozar os favores da riqueza e dos encantos da vida, desde o momento em que lhe haviam restituído sua filha com toda a perfeição de seu organismo e com todo o brilho da sua belleza, gostava de reunir os muitos viajantes que a curta estação calmosa traz todos os annos ás nossas montanhas. O *castello* transformára-se effectivamente numa d'aquellas mansões hospitaleiras do outro tempo, em que o dono da casa nunca julgava haver feito bastante para tornar deliciosa a estada dos hospedes. Eulalia brilhava nesta roda sempre nova, sempre composta de estrangeiros ricos, de sabios illustres, de viajantes casquilhas e graciosas; distinguia-se entre todas as mulheres, não só por aquella seducção da palavra, que é, para nós infelizes, a physionomia d'alma, como ainda por mil outros attractivos que eu lhe não conhecia. Que inconcebivel mixto de orgulho e de dôr entumescia meu peito até fazê-lo estalar, quando gabavam perto de mim o fogo de seus olhos, ou quando um rapaz, estupida-

mente cruel, lhe elogiava a côr dos cabellos !...

Os que tinham vindo para vêr o valle demoravam-se para vêr Eulalia. Era facil de perceber. Eu não podia dizer que me faltasse o seu affecto ; sentia entretanto que ella vivia cada vez mais fóra de mim, de nós, d'aquella intimidade de infortunio que não ousamos reclamar, mas que custa a felicidade quando a perdemos. Suspirei então pela volta do inverno com mais impaciencia do que nunca desejára a tepida aragem e os pequenos aguacciros da primavera. Chegou afinal o desejado inverno, e o sñr Roberto participou-me, já se vê com precauções e assegurando-me que a separação seria de poucos dias — o tempo necessario para tomar habitação commoda em Genebra, — participou-me que partia com ella para passarem o inverno em Genebra, o inverno que passa tão depressa !... o inverno passado alli tão perto !,..

Está ouvindo bem : *tão depressa !* o inverno dos Alpes! — *tão perto !...* em Genebra, no

confim das montanhas maldictas! — uma estrada a que cabras montezez não ousariam arriscar-se no inverno; — e eu era cégo!

Emmudeci estupefacto. Os braços de Eulalia enlaçaram o meu pescoço, mas achei-os quasi frios, pezados. Dirigiu-me ella algumas palavras meigas e commovidas, si bem me recordo, mas esse ruido passou como um sonho. Só voltei de todo a mim ao cabo de algumas horas. Minha mãe disse-me: Elles partiram, Gervasio, mas nós ficaremos no *castello*!

— Maldicção! exclamei, outra enxurrada de neve levou então a nossa choupana! — Não, Gervasio, a choupana ahi está, e a bondade do sñr. Roberto permittiu-me afor-mozea-la. — Pois bem! respondi-lhe atirando-me nos seus braços banhado em lagrimas, pois bem, goze dos beneficios do sñr. Roberto, eu não tenhoo direito de recusa-los para a sñra... mas em nome do céo, vamos embora!

Sobrara-me tempo para reflectir na nossa posição. Eu sabia que ella não desposaria um

cégo, e eu proprio me teria recusado a desposa-la, desde que Eulalia deixára de ser cega sem deixar de ser rica. O infortunio é que nos fazia eguaes ; rôto este laço sympathico, eu perdia todos os direitos que o infortunio me dera. Quem poderia encher o intervallo immenso que Deus poz entre a maravilha da creação, anjo ou mulher, e o ultimo de seus refugos, um orphão cégo ? Mas, perdôe-me o céo este juizo, si é temerario ! acreditava eu que ella me não abandonasse de todo, e que me reservasse perto de si a ventura de ouvir, no logar por onde ás vezes tivesse de passar, ou o farfalhar do seu vestido de baile, ou o ranger do setim de seus sapatos, ou estas palavras mais doces ao menos do que um eterno adeus : *Boa noite, Gervasio !*

D'ahi por deante, nada mais tenho que contar.... quasi nada. Em Outubro mandou-me uma fita, com caracteres impressos em relevo, que diziam : *esta é a fita verde que eu tinha sobre os olhos.* — Nunca se separou de mim. Aqui está.

Em Novembro ainda o tempo estava regu-

lar ; uma das pessoas da casa trouxe-me presentes que seu pae mandava. Não pedi noticias:

Em Dezembro recommencaram as neves. Meu Deus! como foi longo esse inverno ! Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, seculos de desastres e tempestades! e em Maio as enxurradas de neve desabaram por toda a parte, excepto sobre mim.

Quando dous ou trez raios de sol suavizaram a temperatura e trouxeram alegria á terra, fiz com que me conduzissem á estrada de Bossons, ao encontro dos azemeis ; mas elles ainda não vinham. Suppuz que o Arve estivesse transbordando, que outra montanha ameaçasse o valle de Servoz, que o Nant-Noir houvesse crescido temerosamente de largura, que a ponte de S. Martinho tivesse desabado, que todos os rochedos de Maglan cobrissem os arvoredos com suas ruinas suspensas desde tantos seculos, que o circuito formidavel de Blusa se tivesse afinal fechado para sempre, porque eu ouvira fallar d'esses perigos pelos viajantes e pelos poetas. En-

trementes chegou um azemel, chegaram dous. Quando veio o terceiro, não esperei mais. Estava o meu destino cumprido. Oito dias depois leram-me uma carta de Eulalia : ella passára o inverno em Genebra, ia passar o estio em Milão !

Minha mãe tremia por mim. Eu ri-me, esperava-o, e é grande satisfacção saber até que poncto se pode supportar a dôr.

Agora, o sñr. sabe de toda a minha vida. Cifra-se nisto. Acreditei ser amado por uma mulher, fui amado por um cão. Pobre Puck!

Puck atirou-se sobre o cégo, a festeja-lo. Não és tu, disse elle, mas gósto de ti, porque me estimas!

— Caro moço, exclamei, uma virá tambem sem ser ella, que tu amarás porque serás amado!

— O sñr. conhece uma moça cega e incuravel? replicou Gervasio.

— E porque não ha de ser uma mulher, que veja e que te ame?

— Disseram-lhe que Eulalia voltaria?

— Espero que volte; mas tu gostas de Puck porque elle te estima. Amarás uma mulher que te dirá que te ama.

— São cousas diversas. Puck não me trahiu. Puck não me teria desamparado. Puck morreu.

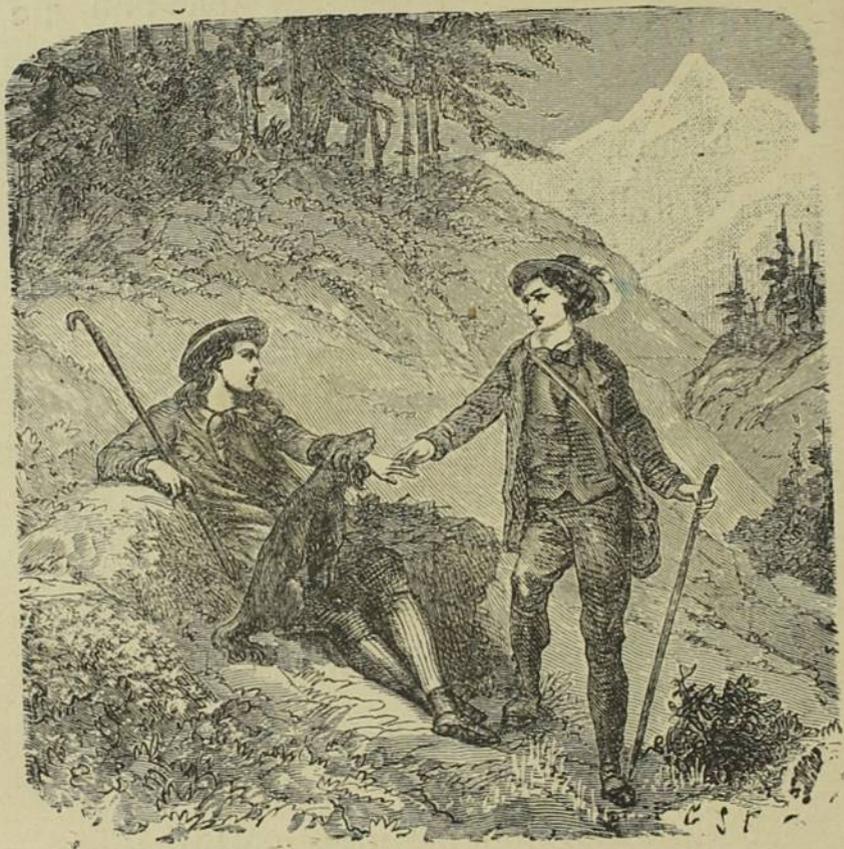
— Escuta, Gervasio, é mister que eu me vá embora. Irei a Milão; — vê-la-hei, — fallar-lhe-hei; juro-o, — e depois voltarei; — eu tenho igualmente dores que desvanecer, feridas que cicatrizar; — não o crerias, e entretanto é verdade! para trocar por teu coração, que padece, o meu coração com todas suas angustias, eu quizera dar-te meus olhos!...

Gervasio procurou minha mão e apertou-a com força. São tão rapidas as sympathias da dôr!

— Nada te falta ao menos, continuei, do que contribue para o bem-estar. Os cuidados de teu protector fizeram com que tua pequena propriedade fructificasse. Os bons filhos de Chamouny consideram tua prosperidade como a sua mais doce riqueza. Tua bel-

leza dar-te-ha uma amante; teu coração conquistára um amigo!

— E um cão!... disse Gervasio.



— Ah! eu não trocaria o meu por este valle nem por estas montanhas, si elle te não tivesse amado! — Dou-te o meu cão...

— O seu cão! exclamou elle, o seu cão!... Não, não! sñr... isto não se dá!

Puck me ouvira. Veio encher-me de caricias mescladas de amor, de saudade e de alegria. Era a ternura mais viva, mas uma ternura de despedida; e quando a um signal que elle aguardava eu lhe aponctei o cégo, atirou-se sobre os joelhos do moço, e com uma patta apoiada no braço de Gervasio, olhou para mim com o ar tranquillo de um liberto.

— Adeus, Gervasio! — Não chamei Puck; elle ter-me-hia acompanhado. Quando cheguei á volta da esplanada avistei-o, timido, na orla da matta. Approximei-me de mansinho, elle recuou un passo e depois metteu entre as duas pattas a cabeça humilhada. Passei a mão pelo ondeado fluctuante do seu longo pello e, com apêrto de coração, mas com voz sem cholera, disse-lhe: Vae...

O cão partiu como uma setta, voltou-se ainda uma vez para olhar-me e foi ter com Gervasio.

Ao menos o cégo não ficará só.

---

Alguns dias depois, cheguei a Milão. Estava allí sem destino. Ha uma epocha da vida em que o homem deixa de usar dos seus dias; gasta-os.

A propria narrativa de Gervasio não me havia deixado sinão uma impressão terna e triste, mas vaga e leve como a de um sonho, cuja lembrança me é despertada de longe em longe por não sei que inexplicavel ligação de ideas.

Não buscava a frequencia da alta sociedade. Que iria allí fazer? mas não a evitava. E' tambem aquella uma solidão, — a menos (e então ai de ti!) que encontres um d'esses brilhantes e atrevidos *turistas*, que se avistam na escadaria do Tortoni, ou perto dos quaes se boceja uma hora no Favart, — bonecos enfeitados com gosto frivolo para mostrador de alfaiate, — de gravata da moda, cabelleira solta, chapeo forrado de setim côr de cereja, collete alaranjado, meias cinzentas bordadas de quadradinhos, monoculo imper-

tinente, imperturbaveis, presumpçosos e falando sempre alto.

— És tu! exclamou Roberville.

— És tu! respondi.

Roberville fallava a não acabar mais; mas emquanto as suas phrases vinham morrer ao meu ouvido como o zumbido confuso de um insecto importuno, meus olhos fixavam-se numa mulher, moça, da mais rara belleza e magnificamente vestida, que alli estava, a scismar, melancholica, appoiada a um dos atticos da columnata.

— Ah! entendo, disse-me elle; é por alli que queres começar; realmente não é máo! reconheço aquelle gosto apurado que te distinguia entre todos os amadores. E' empreza a tentar. No seu caso pertence-se a quem chega primeiro, e um homem que chega com os teus predicados!... Já tive a mesma idéa, mas estou preso a cousa superior.

— De véras, repliquei medindo-o de alto a baixo. E' possivel!

— Vamos lá! Estás enamorado! Não attendes sinão a ella! Concorda que seria

pena que aquelles formosos olhos pretos nunca se tivessem rasgado á luz...

— Que pretendes dizer?

— Que quero dizer? E' que ella nasceu cega. O pae é um negociante rico de Antuerpia que não teve sinão esta filha d'uma mulher que morreu moça e que lhe deixou profundas saudades.

— Crês nisso?

— Devo crêr, pois que elle deixou a sua casa, segundo dizem, mais prospera do que nunca, e saíu de Antuerpia, depois de distribuir magnificos presentes aos seus empregados e pensões aos criados.

— E depois, que fez? perguntei com a impaciencia de uma curiosidade que crescia a cada palavra de Roberville.

— Oh! é um romance... que te enfastiaria... Depois, que sei eu? Este bom sujeito foi para onde vamos todos uma vez, para dizer que fomos, — para aquelle frio valle de Chamouny, cujas tristes maravilhas nunca pude comprehender, e, cousa espantosa! alli estive por espaço de annos. Não ouviste fal-

lar d'elle? um nome burguez... Roberto...  
E' isto.

— Afinal?

— Por fim, continuou, um oculista restituiu a vista a esta moça. O pae levou-a para Genebra... e em Genebra ella enamorou-se de um aventureiro que a raptou, porque o pae não consentira no casamento.

— O pae conhecêra o miseravel.

— Tanta razão tinha tido, que, apenas chegados os dous a Milão, o aventureiro desapareceu com todo o dinheiro e com os brilhantes da moça. Affirmam que este pelintra era casado em Napoles e já em Padua incorrêra em uma condemnação. A justiça andava-lhe na pista.

— E o sñr. Roberto?

— O sñr. Roberto morreu de desgosto, mas este successo não produziu grande impressão. Elle era uma especie de visionario, de ideas bizarras, que entre outras singularidades concebêra para a filha o enlace mais ridiculo. Acreditas que queria casa-la com um cêgo?

— Desgraçada moça!

— Nem tanto, meu caro. Pouco considerada é que é — consequencia necessaria d'um erro para estas frageis creaturas: mas a consideração, isso só aproveita aos pobres.

— Pensas assim?

— Como te estou dizendo. Escuta, meu amigo. Duzentos mil francos de renda e olhos como aquelles dão muitas regalias!

— Olhos como aquelles! maldicção para esses olhos, que a entregaram ao inferno!

Ha no meu coração um fermento horri-  
vel de crueldade. Eu quizera que os máos  
soffressem uma vez tudo o que fizeram sof-  
frer a outros...

Quizera que esta impressão fosse cru-  
ciante e profunda, atroz e irresistivel;  
quizera que ella pungisse a alma como um  
fogo ardente; quizera que penetrasse na  
medulla dos ossos como chumbo derretido;  
quizera que ella cingisse todos os órgãos da  
vida como a tunica devoradora do cen-

tauro. Quizera entretanto que essa impressão durasse pouco, e que acabasse por um sonho.

Eu fixára sobre Eulalia um d'aquelles olhares detidos, que incommodam as mulheres quando não as lisonjeam.

— Não sei mais onde o aprendi.

— Ella desencostou-se do sócco que abraçava tão tristemente e poz-se diante de mim, immovel, como apavorada.

Approximei-me lentamente : — E Gervasio ! disse-lhe...

— Quem ?

— Gervasio !



— Ah! Gervasio! respondeu, encostando a mão nos olhos.

Tinha esta scena um que de extranho, que abalaria a alma mais firme. Eu apparecia alli como um intermediario desconhecido, a punição ou o remorso.

— Gervasio! repliquei com vehemencia, segurando-lhe no braço, que fizeste d'elle?

— Ella caïu...

Não tive jamais noticia do que occorreu depois.

Tornei a Saboia pelo monte S. Bernardo. Atravessei a *Tête-Noire*. Cheguei ao valle.

Era a hora — era o lugar — e era a pedra. Só Gervasio alli não estava.

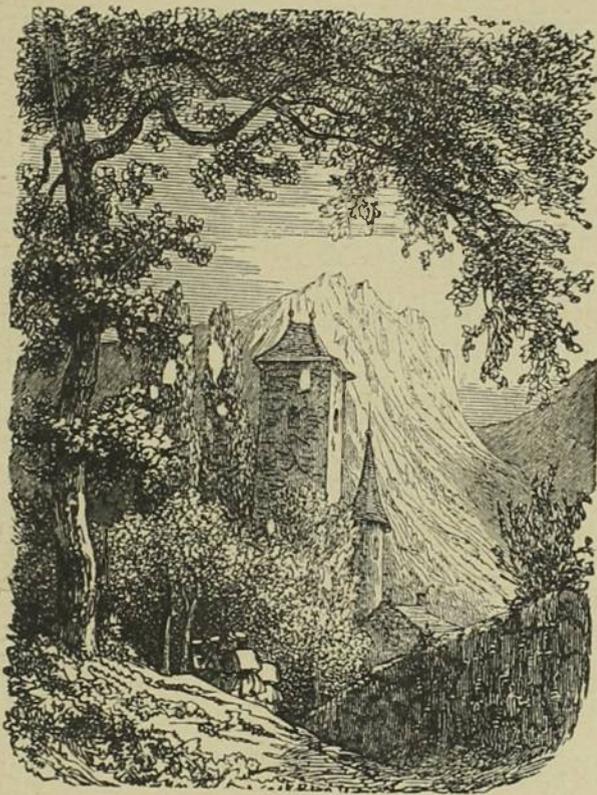
O sol illuminava-o em cheio, todas as margaridas estavam em flôr, todas as violetas embalsamavam o ar. Tudo renascêra, até a rosa dos Alpes.

Mas faltava Gervasio.

Cheguei-me ao banco. Elle exquecêra acolá seu comprido cajado curvo de codeço, amarrado com uma fita verde, onde havia lettras

impresas em relevo. Esta circumstancia inquietou-me.

Chamei : Gervasio ! — Uma voz repetiu : Gervasio. Pensei que fosse o echo.



Voltei-me para esse lado, e avistei Margarida que vinha com um cão á trella. Elles pararam. Reconheci Puck, e Puck não deu mostras de reconhecer-me ; outra idea, uma idea indefinivel torturava-o. Elle levantára o

focinho, tinha as orelhas tezas, as pattas immoveis, prompto para correr.

— Ai de mim, disse-me Margarida, o sñr. viu acaso Gervasio?

— Gervasio? respondi. Onde está? Puck voltou-se como para olhar-me, porque ouvira a minha voz, e chegou-se para mim quanto a trella permittia. Amimei-o, elle lambeu-me a mão — e em seguida tornou á sua posição.

— Meu sñr, disse-me ella, agora o reconheço; foi o sñr. quem deu este fraldeiro, que elle estima tanto, para o consolar da perda do cão d'agua que Gervasio tanto estimava. O pobre animal oito dias depois de estar no valle foi salteado de gotta-serena como seu dono. Está cégo.

Suspendi os pellos da testa de Puck; estava effectivamente cégo. — Puck afastou a cabeça, lambeu-me a mão ainda uma vez e uivou.

— Foi por isso, continuou Margarida, que Gervasio não o trouxe hontem.

— Hontem, Margarida! então desde hontem que Gervasio não volta á casa?

Ah! sñr., é cousa que se não comprehende e que espanta a todos. Imagine que tivemos Domingo uma grande tempestade e, que chegou á nossa casa um fidalgo, um lord inglez



era capaz de jurar, vindo do Buet, com um chapéu de palha todo enfeitado de filas, com um bordão de geleira de ponta de chifre, e umas botas ensopado, ensopado!...

— Que vem isso ao caso?

— Enquanto fui procurar lenha para

aquecê-lo e secca-lo, o sñr. de Roberville ficou a sós com Gervasio.

— O sñr. de Roberville!...

— Chamava-se assim, e não sei que cousas lhe disse; mas hontem Gervasio estava tão triste! Parecia entretanto mais pressuroso do que nunca de vir á esplanada, e tão pressuroso que mal tive tempo de pôr-lhe nos hombros a manta azul; chovêra muito na vespera, como lhe contei, e o tempo estava ainda frio e humido. « Mamãe, disse-me elle ao sairmos, peço-lhe que prenda Puck e tenha cuidado com elle. Sua inquietação incomoda-me um pouco, e si a trella me escapasse das mãos, não nos poderíamos encontrar depois um ao outro. » Trouxe-o até aqui, e quando vim busca-lo mais tarde, não o encontrei.

— Gervasio! exclamei, meu bom Gervasio!

— Meu filho Gervasio! meu querido Gervasio, dizia a pobre mulher.

E Puck... mordida a trella, e saltava impaciente á roda de nós.

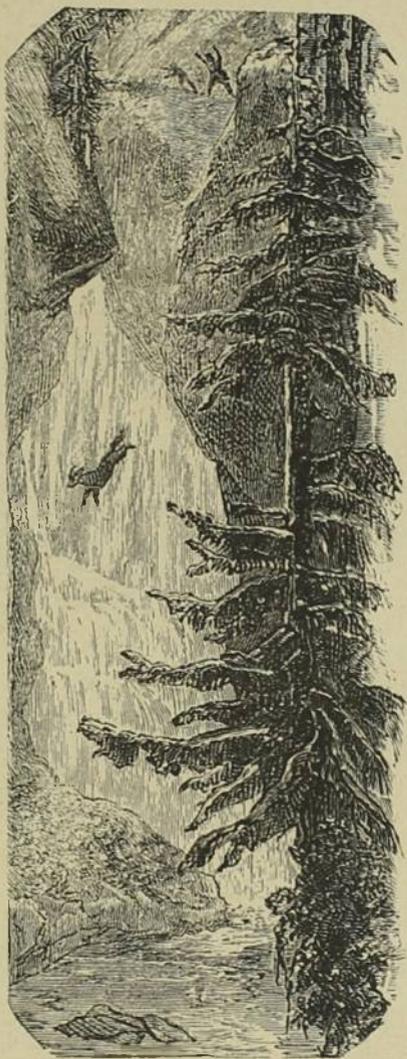
— Si soltasse Puck, disse-lhe, elle talvez achasse Gervasio.

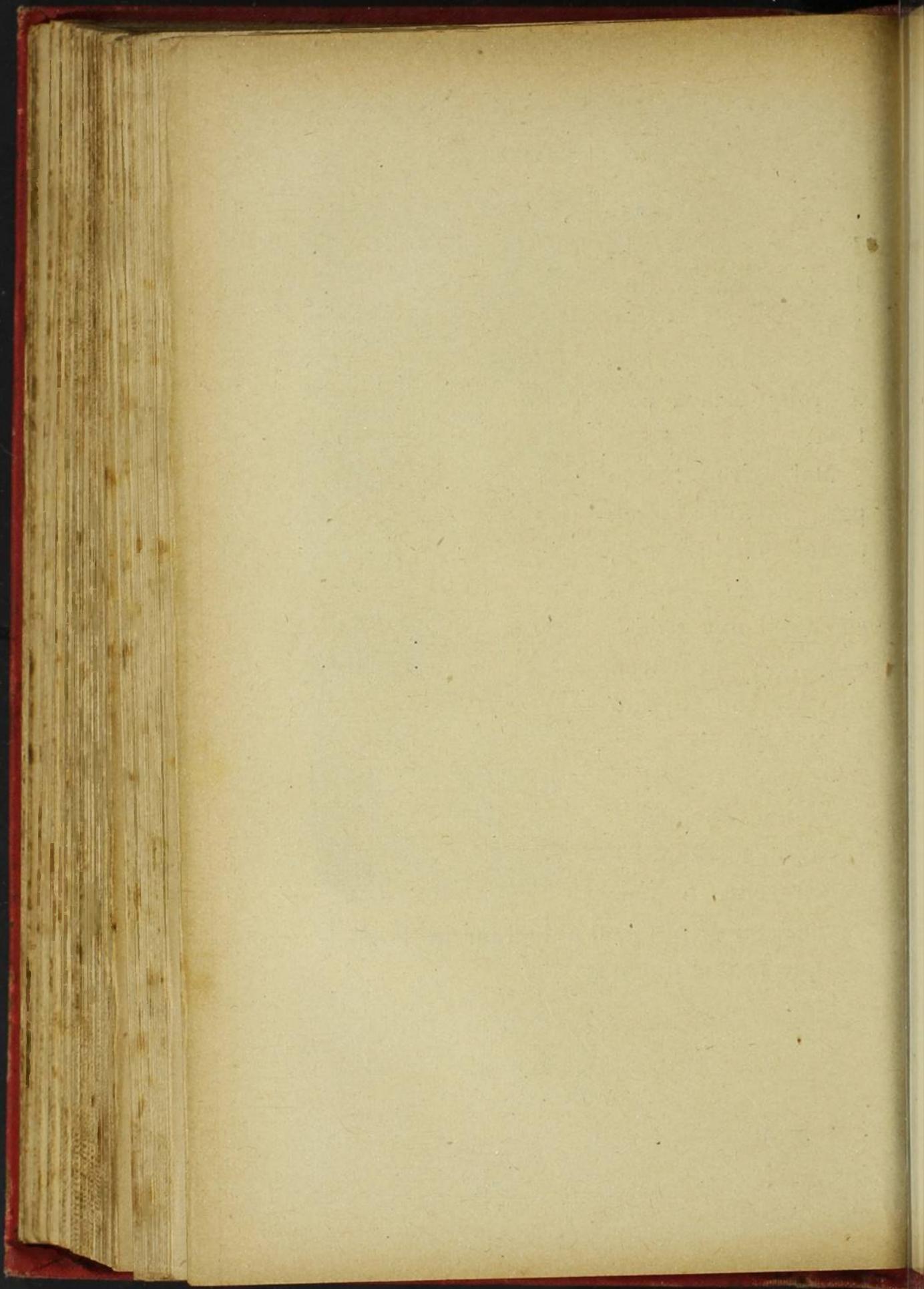
Não sei como, mas a trella estava cortada.

Mal tive tempo para o notar. Puck partiu como um raio, deu quatro saltos, e eu ouvi um ruído, como de um corpo que cae, no abysmo do Arveyron.

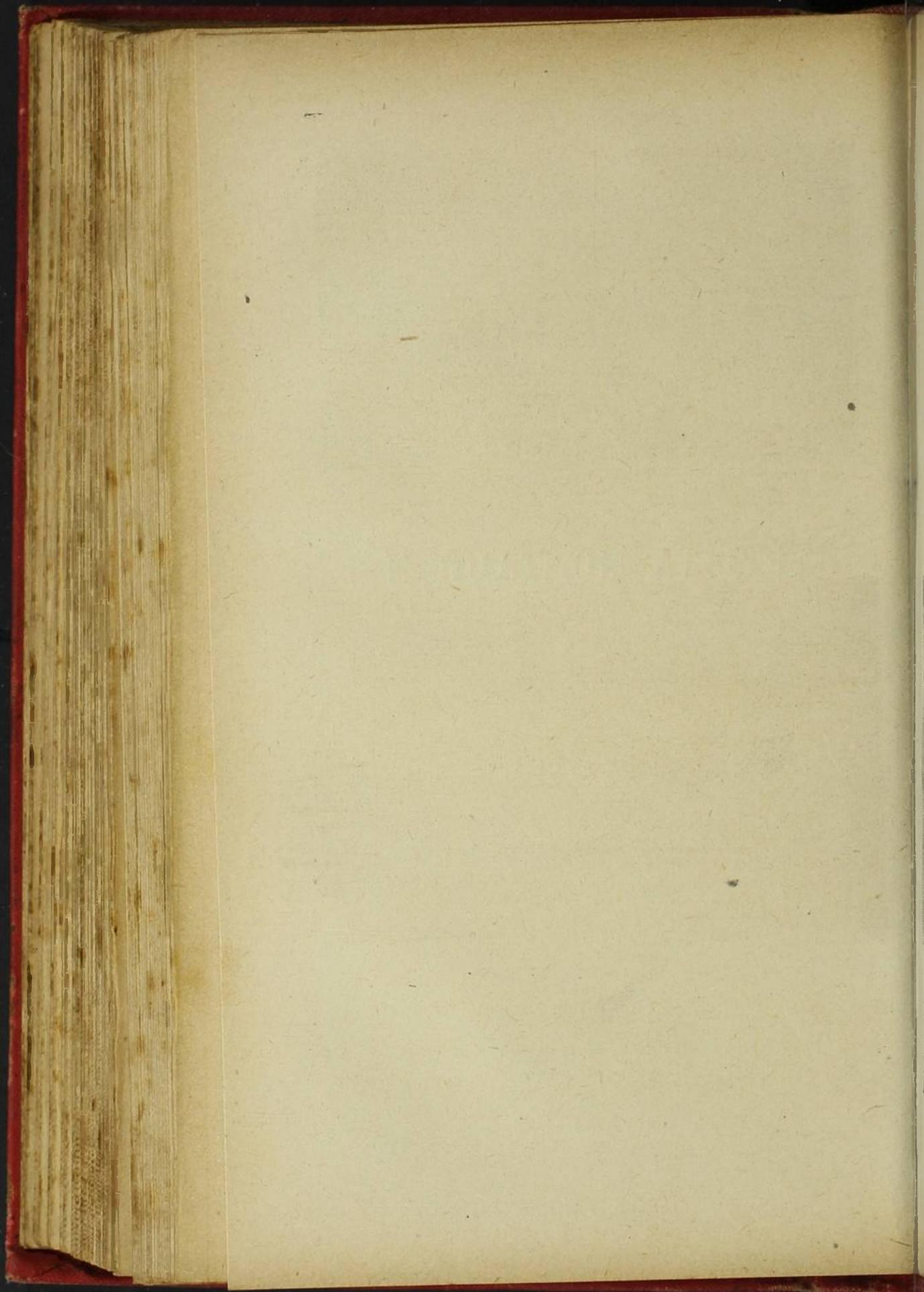
— Puck! Puck!

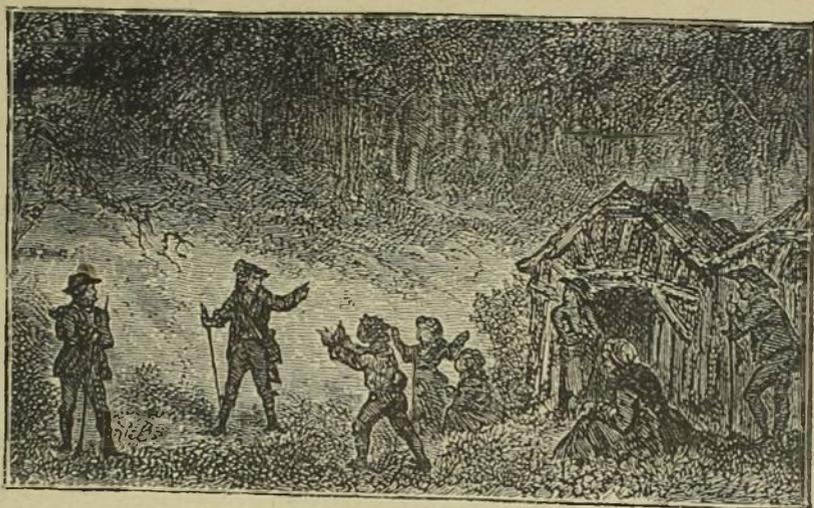
Quando cheguei á beira, o cãesinho desaparecêra, e não vi sinão um manto azul a fluctuar no boqueirão que redomoinhava.





BAPTISTA MONTAUBAN





## BAPTISTA MONTAUBAN



De certo não sairei d'estas montanhas, disse eu á hoteleira, chegando com

ella á so'eira da porta, sem vêr esse bom sñr.

Dubourg de quem a sñra me falla. Era um dos mais caros amigos de meu pae. São apenas 7 h. da manhã; trez leguas vencem-se de pressa, quando o tempo

é magnifico, e eu posso dispôr de um dia sem prejuizo para meus negocios.

— Elle não lhe perdoaria, respondeu, porque não se passa semana que não mande saber noticias de quando o sñr. chega.

— Tambem eu me não perdoaria a mim proprio o perder o ensejo de verificar o que valem as minhas prophecias. Annunciei ha cinco annos que sua filha Rosalia, que só tinha doze então, viria a ser uma das seductoras bellezas da provincia, e tenho curiosidade de saber si a moreninha de olhos azues me deixou mentiroso.

— Bem pelo contrario, retrucou a sñra Gauthier. Até Besançon, até Strasburgo talvez (isso equivalia aos antipodes para a sñra Gauthier), não ha outra igual; e além d'isto, educada como um mimo e asizada como uma sancta. Mas não vá apaixonar-se, para voltar aqui desesperado, como lhe acontecia no tempo da outra. Por muito guapo que seja, o sñr. d'esta vez perderia seu tempo e seus suspiros, porque ha mezes já que ella está noiva, segundo corre.

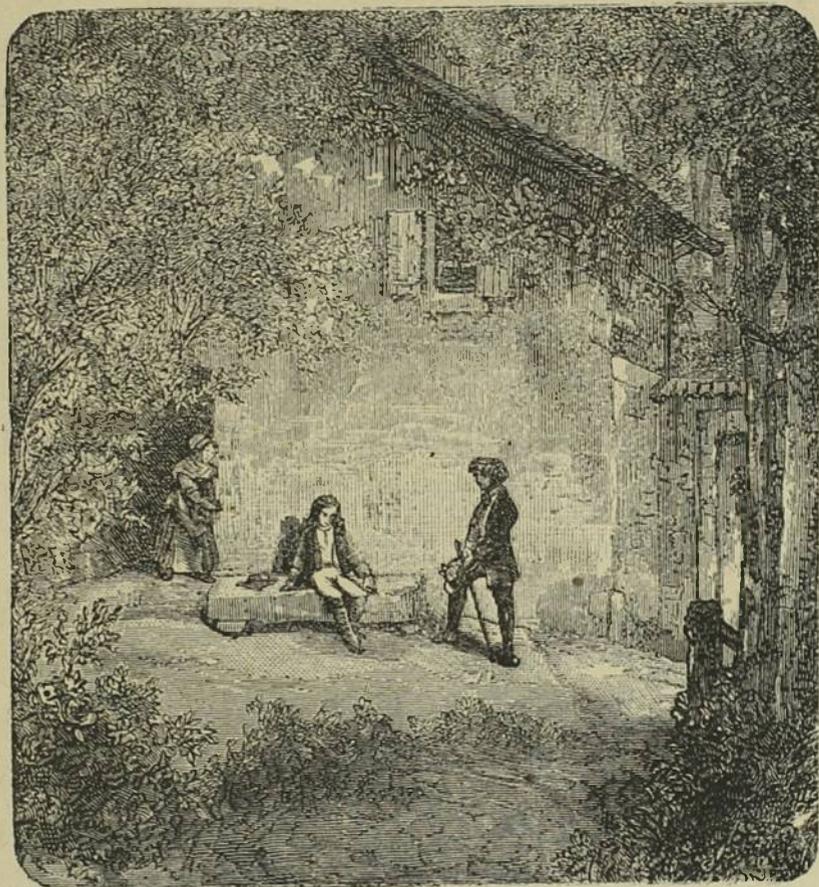
— Que diabo ! sñra Gauthier, toma-me sempre por um rapazola, apezar de eu já ter feito os meus 24, possuir bens e uma posição seria. Acredita que um advogado practicante do fôro de Lons-le-Saulnier se apaixone como um escrevente de cartorio? Tranquilize-se, minha cara, e mostre-me só o caminho para ir á casa do sñr. Dubourg, cuja quinta ignorava até que fosse tão perto d'aqui.

Toda a primeira metade do caminho é facil, replicou ella. O sñr. segue sempre aquelle trilhosinho bem batido que vê alli no campo, ao longo d'este riacho bordado de salgueiros ; mas uma vez chegado ao sopé da collina que fecha o Val, o caso é outro. Estará na matta de Châtillon, que é preciso atravessar para avistar o castello, e como nella não andam sinão lenhadores, que indo e vindo abriram muitos caminhos que se cruzam, ouço dizer que a gente do logar se perde ás vezes ; mas como não faltam cabanas e barracas á borda da matta, é só gritar por alguem, e um guia lhe ha de apparecer.

Muito certo d'estas uteis informações, disse adeus á minha estalajadeira, puz-me a caminho e avancei compondo mentalmente uns trechos do primeiro acto da minha tragedia, com a deliciosa e immensa preocupação d'um sujeito que se deleita com seus versos. Por isso, ao cabo de uma hora, eu estava muito longe do trilhosinho bem batido que corre no campo ao longo de um riacho bordado de salgueiros, e, para tornar a achar o caminho, dei-me por muito feliz que a collina não tivesse tido a phantasia, em verdade singular, de mudar de posição.

Depois de ter por muito tempo beirado a orla da floresta, como dizia a sãra. Gauthier, costeando inutilmente um matagal tão cerrado, que mal daria passagem a uma lebre acossada pelos cães, deu-me na vista uma casinha toda branca, isto é rebocada de fresco, que se encostava na malta como um oratorio coberto de folhagens, e á roda da qual se fechava em quadrado uma cêrca de grade apertada, coberta de pampanos, de grinaldas fluctuantes de campanula e de

lupulo, e de galhos de roseira brava pejados de flores. Alguns passos ainda, e cheguei á entrada d'este formoso retiro, que não pare-



cia ter commodo para mais de duas ou trez pessoas. Num pedaço de banco juncto á porta da casa, e que como ella tinha um degrao ou dous de altura sobre uma horta de alguns

pés de superficie, estava sentado um moço Mirei-o á vontade, porque elle não olhava para mim. Naturalmente estava preocupado de mais para dar pela minha presença.

Não me seria facil dizer o que, neste moço, excitou de subito a minha curiosidade, meu interesse, minha affeição. Não sou romanesco, toda a gente o sabe; porém o sitio, a circumstancia, sobretudo a pessoa, despertavam-me uma porção de ideas melancolicamente poeticas, que quasi receei prejudicassem a minha composição. Acabei entretanto por achar nellas prazer vivissimo e por saborea-las em silencio.

Este moço, tão absorto no seu scismar, que nem siquer uma bulha que fiz ao approximar-me conseguiu por um momento distrahi-lo, este moço era bello como aquellas figuras que se sonham, quando a gente adormece depois de uma boa cção e com o somno do um homem que goza saude. (Decididamente são os dous unicos modos de ser feliz que conheço). Elle parecia delicado e até fraco, e todavia o seu rosto alvo e gracioso, coberto

pelas ondas de uma cabelleira loura annellada, não se recusaria talvez á expressão de uma natureza forte. Atravez da suave doçura de seus traços languidos, descobria-se o caracteristico de uma meditação habitual e de uma profunda resolução. Isso espantou-me.

— Como! pensei commigo mesmo, invejarás acaso em teu coração chagado os beneficios de que te priva a céga distribuição das riquezas? Lastimarás por ventura o direito que a sorte te roubou de tomar parte activa nas agitações da multidão, e de arrasta-la pelo amôr ou de domina-la com o talento? De tal te preserve Deus, pobre ser angelico! continuei approximando-me d'elle, porque já o estimava muito. Conserva-te meigo e puro como ahi estás na tua força desaproveitada, goza de tua solidão, e deixa aos ridiculos tyrannos do velho mundo, conquistador illudido ou rei desthronado que és sobre a terra, o imperio absurdo que elles ahi exercem ha tantos seculos!

O moço voltou os olhos para meu lado e fitou-me, emquanto eu o complimentava. Fez

certo movimento para levantar-se, mas apressei-me a impedi-lo, porque elle me parecêra doente.

— Peço perdão, meu amigo, disse-lhe, de haver interrompido o curso de seus pensamentos; é tão agradável o devaneio na sua idade! Poderia indicar-me, sem se incomodar, o caminho para a casa do sñr. Dubourg? Ella não deve estar longe d'aqui.

Olhou-me ainda uma vez, mas sua physionomia passára subitamente da expressão de benevolencia timida á da inquietação e do pavor. Parecia reflectir.

— A casa do sñr. Dubourg? respondeu afinal, como si procurasse reunir lembranças muito confusas; Dubourg? a casa do sñr. Dubourg?... Ah! continuou rindo, houve outr'ora uma linda casa com esse nome, onde morei quando menino. Foi lá que vi pela primeira vez anjos em forma de mulheres, flores de todas as estações, passaros de mil gorgeios... Mas não era neste mundo.

Depois deixou cair a cabeça nas mãos, e exqueceu-se de que eu alli estava.

Compreendi que era idiota ou... innocente, como no logar se-chamava. Maravilhosa sociedade a nossa, onde es tes dous entes de eleição, o que vive inoffensivo e o que vive solitario, são repellidos com desdem para fóra do seio da civilização, como pobres crianças que morreram sem baptismo!

Nesse instante abriu-se uma porta perto de mim, e appareceu uma mulher, de uns cincoenta annos, mais bem vestida do que ordinariamente andam as camponezas.

— Que é isso, Baptista! disse ella, recibes um viajante sem convida-lo a servir-se de leite e fructas, sem instar para que honre o nosso pobre tecto descansando á sombra d'elle?

— Minha sãra! exclamei, não o reprehenda, por favor! Não ha ainda um minuto que aqui estou, e seu accollimento foi tão gracioso, que d'elle me lembrarei sempre!

Baptista não tinha siquer ouvido sua mãe. Recaïra no scismar. De braços cruzados, com a cabeça inclinada sobre o peito, mur-

murava palavras confusas que eu não podia entender.

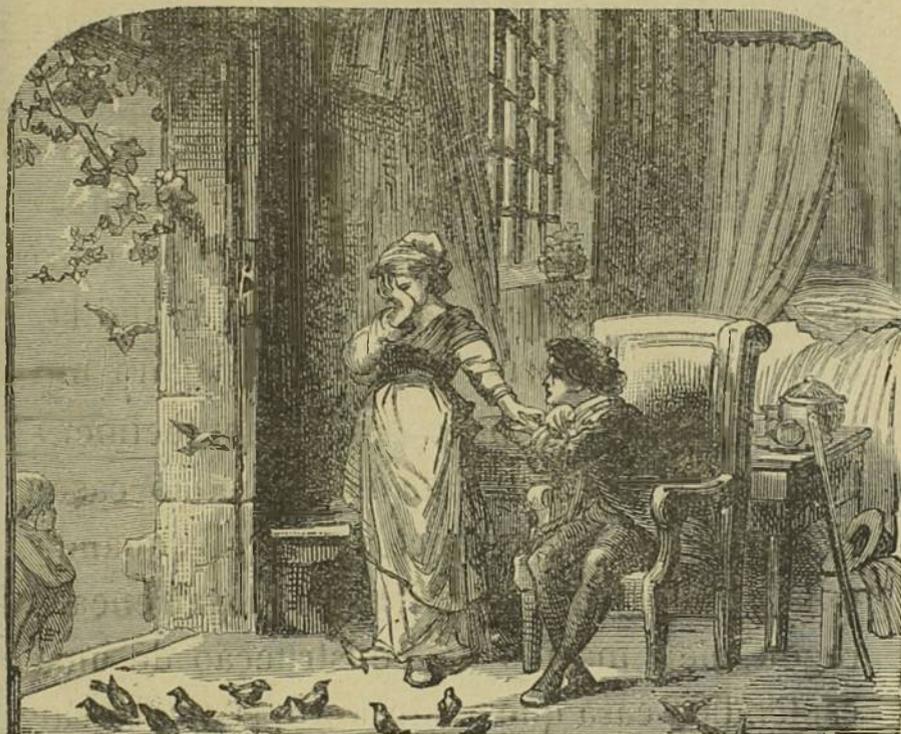
Accompanhei a boa mulher até uma sala bastante espaçosa, e muito limpa, que devia ser a melhor da casa. Sentei-me numa especie de poltrona de assento de palha amarella e azul trançada, enquanto ella enxotava para o aposento contiguo um bando de passari-nhos do matto, que apenas se tinham assus-tado com a minha presença, e que lhe obe-deciam com encantadora solitudine, tão mansos estavam.

Ella renovou em seguida o offerecimento que havia feito, e, como eu recusasse por muitas vezes, sentou-se, perguntando em que ao menos me podia ser util na cashina branca da floresta.

— Dizia-o a seu filho, quando a sñra appareceu, mas elle esqueceu-se de todo. O pobre rapaz parece muito afflicto! Está assim ha muito tempo?

— Não, sñr, respondeu enxugando uma lagrima, e isso mesmo não é continuo. Está sempre triste, tão triste quanto bom o meu

pobre Baptista ; mas ha nexo nas suas ideas e nos seus actos, emquanto certas palavras, que eu evito pronunciar em presença d'elle,



não lhe renovam o accesso. Como semelhantes palavras o perturbam, não sei. Nasceu tão feliz, este querido filho, que era a esperança e promettia ser a honra da minha velhice ; mas Deus quiz mudar de repente o seu destino !...

A estas palavras desatou em pranto. Tomei-lhe a mão, pedindo me perdoasse de reavivar semelhantes dores.

— Devo dizer-lhe, visto que o sñr. tem a bondade de interessar-se por Baptista, continuou ella com mais calma, que José Montauban, meu marido, era o melhor constructor de casas de Grand-Vau. Nem por isso deixavamos de ser muito pobres, porque os tempos eram máos para obras, e minha familia, de condição superior á de José, pagára um tributo ainda mais penoso aos acontecimentos da epocha; mas isso não vem ao caso. Não sabiamos a que sanctos recorrer, quando uma pessoa rica e respeitavel do logar encarregou meu marido da construcção de uma esplendida casa que o sñr. verá, si atravessar a matta, porque penso que vem do Aval. Quando a cumieira ficou prompta, meu pobre José subiu, como mestre da obra, para assentar, segundo é costume, o ramalhete e as bandeirolas da festa. Estava quasi no alto, quando uma peça do telhado, que por infelicidade se tinham esquecido de prender,

faltou-lhe debaixo dos pés. Da queda morreu. O sñr. Dubourg, que era e ainda é o proprietario da casa, mostrou-se vivamente penalizado por tão cruel infortunio. Mandou construir para meu filho e para mim esta casinha num terreno muito fertil que era seu, e cujo gozo nos entregou, acrescentando até uma pensão afim de compensar a insufficiencia da renda e pôr-nos ao abrigo de qualquer necessidade; afinal, não contente com isto, quiz incumbir-se da educação de Baptista, que tinha então cinco ou seis annos, e que



excitava a sympathia de toda a gente pelo seu talento precoce e pelo seu bello semblante. Baptista portanto foi criado em casa do sñr. Dubourg, com os mesmos desvellos e os mesmos mestres que uma encantadora filha do seu protector, mais moça do que elle trez annos. Durou isso dez annos, e Baptista aproveitou tanto, que quasi nada lhe faltava, segundo diziam os entendidos, para entrar numa bonita carreira no mundo. O sñr. Dubourg deu-se ao trabalho de vir aqui annunciar-m'o, accrescentando em tom serio, mas meigo : « A sñra. comprehende, madama Montauban, que é tempo de separar Baptista da minha Rosalia. Elle tem dezeseis annos, ella treze e pouco. Estas crianças estão chegando á idade em que o amor desperta ; posto que criados como ermão e ermã, elles sabem perfeitamente que o não são, e eu já me demorei talvez em afastar da innocencia de ambos esta cilada. Receba portanto seu filho, minha boa amiga, até que eu lhe tenha achado a collocação vantajosa, de que elle se tornou digno pelo seu estudo e pelos

seus triumphos, em alguma familia ainda mais rica do que a minha, ou em qualquer collegio reputado. Faz-se mister mais alguma cousa : é preciso que nossos filhos se habituem a se não vêr, para sentirem menos esta privação quando estiverem de todo separados. Tenho para isso minhas razões, si bem que nada me haja indicado entre elles outras relações que não sejam as de pura e natural amizade. — Baptista é um anjo de ternura e submissão. Diga-lhe que não deixarei de estima-lo, e faça-lhe comprehender com seu coração e seu engenho de mãe, que eu tenho motivos para o conservar afastado. A sñra pode servir-se de muitos pretextos; e, si conseguir convencê-lo de que vae nisto a minha felicidade, não tenho duvida sobre o resultado. Si entretanto não houver outro meio, repita-lhe as minhas proprias palavras. Diga-lhe então que a reputação das filhas é o thesouro mais precioso dos paes, e que a opinião publica me havia de impor um sacrificio mais penoso para todos nós, si eu com prudencia me não adeantasse. Exija d'elle

que não volte ao castello Dubourg ; tê-lo-hei por agradecido, nunca por ingrato. — Mais uma palavra, proseguiu. — Como vêr minha casa poderia inspirar-lhe saudades que turbassem seu doce repouso, consiga d'elle que nunca vá além do sitio denominado *La Bée*, porque a matta estende alli, á direita e á esquerda, duas longas alas que cercam a estrada de rodagem, no logar onde esta é fechada em semi-circulo pelo curso do Ain. A sñra sabe que as primeiras cêrcas do meu parque não se avistam sinão algum tempo depois de fazer esta volta. — Quanto á obediencia de Baptista, repito-lhe, não tenha receio! Elle morreria para não faltar á sua palavra! »

Eu ouvi o sñr. Dubourg attonita, porque nunca meu espirito se preocupára com o perigo que o aterrava, e todavia pareceu-me tão razoavel o que elle dissera que, para responder-lhe, me limitei a expressões de reconhecimento e deferencia.

« Comprehando, continuou levantando-se, que vão crescer os seus encargos á medida

que diminuirem os meus, mas isto durará pouco, porque Baptista é vantajosamente conhecido pelos meus amigos, e eu espero todos os dias a noticia de sua collocação. Até lá, acceite da minha amizade estes cem luizes para que ambos possam ter, neste ermosinho, algumas commodidades a que elle está accustomedo, e conte sempre commigo, sãra. Montauban. »

Dizendo estas palavras, o sãr. Dubourg deixou a bolsa e retirou-se, sem querer de forma alguma recebê-la, apezar das minhas instancias.

Era a epocha em que todos os annos vinha Baptista passar algumas semanas commigo; trazia então seus livros, seu hervario e seus instrumentos. Como eu era feliz! Não lhe causou pois espanto a mudança; quero crêr que d'esta vez a estimára como de ordinario. Nunca elle esteve mais bello, mais animado e satisfeito de viver, postoque naturalmente propenso á melancholia desde a infancia; e tudo foi muito bem por alguns dias. Causava-me só afflicção vê-lo trabalhar tanto, rece-

iando, e bem razão tinha eu, que sua saúde não resistisse a tão continua occupação. « Tens tempo de sobra, disse-lhe uma noite, para ler e reler os teus livros ! Não nos separaremos mais sinão quando tiveres emprêgo, e isto não se encontra a toda hora num paiz onde ha tantos sabios, sobretudo depois da revolução. » E passei a contar-lhe o que me dissera o sñr. Dubourg.

Quando conclui, Baptista sorriu-se, não disse palavra, fez a sua oração, beijou-me e foi deitar-se muito tranquillo.

No dia seguinte e nos outros pareceu-me abatido. Não fallou. Isso não me surpreendeu, porque o vira assim muitas vezes.

Passada entretanto uma semana (já lá vão quatro annos), pareceu-me perceber que seu espirito se perturbava. Mãe desgraçada que sou ! era o que eu previra, quando elle teimava em estudar demais, apezar dos meus rogos. Desde então renunciou aos seus livros, mas era tarde. Dizia palavras sem sentido, ou que significavam cousas para mim incompreensiveis. Ria, chorava sem motivo, não es-

tava bem sinão só; fallava ás arvores, aos passaros, como si estes o ouvissem; e, o que é extraordinario, mas eu não ousaria contar-lhe, si o sñr. não acabasse de vêr com seus olhos, os passaros comprehendem-n'o, a julgar pela facilidade com que se deixam apanhar. Não seria possivel, sñr., que Deus, que deu instincto a estes bichinhos para evitar os inimigos, lhes tivesse permittido tambem reconhecer o innocente incapaz de lhes querer mal e que não os ama sinão por ama-los? ...

Commovêra-me muito esta narração, e creio que os meus leitores sentiriam o mesmo, si eu fosse capaz de a reproduzir, tal qual ouvi, na sua eloquente simplicidade. Passei a mão pela testa como para afugentar a inquietação que ella produzira, e depois tapei os olhos para dispensar-me d'uma explicação dolorosa e d'uma conversa inutil.

— Abusei demasiado de sua paciencia, disse a mãe de Baptista. Tornemos, peço-lhe, ao que o sñr. deseja de nós. Prompta para servi-lo.

— Nada, nada, respondi com enternecimento. Só queria perguntar-lhe o caminho da matta, que leva á casa do sñr. Dubourg e o que vem de lá para aqui, porque preciso voltar esta noite sem falta.

Não podia bater a porta melhor para ter informações ; estamos perto, mas o caminho entretanto não é muito facil. Baptista vae guia-lo. Não ha dia em que elle deixe de ir a *La Bée de l'Ain*, até certo logar, além do qual lhe prohibi que passasse, e esta é exactamente a hora da partida. Supplico-lhe apenas o favor de não fallar n'essa casa, porque me parece que a recordação da sua antiga residencia alli é prejudicial á razão de meu filho.

— Que prova de minha gratidão poderia dar-lhe por semelhante obsequio ?

— Oh ! quanto a isso, replicou sobresaltada, o sñr. me mortificaria, si insistisse. De nada carecemos, e ao contrario estamos em circumstancias de auxiliar viajantes pouco favorecidos da sorte, que uma ou outra vez aqui apparecem por estes caminhos. E mais, — condição imprescindivel —, o unico favor

que do sñr. espero é não attender ás solicitações d'este genero que Baptista ousasse fazer-lhe, porque o objecto habitual d'ellas me inquieta. Promette-m'o?

Não hesitei. — No mesmo instante, bateu palmas duas vezes, e todos os passarinhos que eu vira momentos antes acudiram á porta chilreando confusamente.

— Eh! não é ainda a vez de vocês, continuou ella, impacientes! a alpiste não está separada e os comedouros não estão limpos.

Bateu palmas terceira vez.

A este signal, entrou Baptista, saudou, chegou-se á mãe, sentou-se nos joelhos d'ella e passou-lhe com caricia o braço pelos hombros.

— Estás com muito juizo e muito bonito! disse ella beijando-o na testa. Veja o sñr. si tenho ou não um filho amoroso e docil, que ha de ser meu filhinho toda a vida, como si o tivesse no berço! Pensa que mereço dó?

E todavia chorava.

— Mas não basta, Baptista; é preciso que te divirtas um pouco, e ainda hoje não fizeste

exercício apesar de estar o tempo tepido e o sol tão agradável! Nunca houve tantas borboletas! E sabes, além d'isso, que temos dous canarios verdes das ultimas ninhadas que estão sem femeas, e ha muito que pensas em substituir o teu pintasilgo, que morreu de velho!

Baptista deixou perceber por gestos e exclamações de alegria que a mãe lhe adivinhara os desejos.

— Vae pôr então as tuas polainas de panno vermelho e tua gorra polaca de borla de ouro para honrar este sñr., e guia-o até juncto de la Bée de l'Ain, onde o esperarás caçando como de costume. Não preciso dizer-te que me darias desgosto, si o accompanhasses aló mais longe.

Olhava eu para Baptista com curiosidade afim de vêr que effeito lhe produzia esta prohibição, pois parecia-me haver descoberto uma parte do segredo d'elle na narrativa da sñra. Montauban. Não notei que o nome de la Bée d'Ain lhe recordasse qualquer outra cousa. Foi pôr a sua gorra polaca e as suas

polainas vermelhas, voltou, beijou a boa mulher, e saiu na minha frente a correr, assobiando. Todos os passaros da matta cantavam e esvoaçavam á roda d'elle, afigurando-se-me que pousariam até na gorra e nos hombros de Baptista, si o compaheiro não os assustasse.

Meia hora depois, passámos pelas barracas dos lenhadores. As crianças acudiram ao nosso encontro.

— Oh ! gritavam, está ahi o innocente de polainas vermelhas, o filho da sãra.



Montauban, que vae caçar sem rede. — Bôa caçada, Baptistinha, traze-nos algum passaro, um grande gaio azul de bigodes, um bonito verdelhão, ou um d'aquelles perversos pica-páos que fazem buraco nas arvores.

— Não, não, respondeu-lhes Baplista, vocês não terão mais passaros como d'antes, e eu me arrependo bem de lh'os ter dado ás vezes. Vocês mettem-n'os em gaiolas, em lugar de prendê-los com caricias. Vocês cortam-lhes as azas e os fazem padecer! Não ganharão mais os meus passaros. O espirito de Deus está na avesinha que vôa; não está no menino cruel que a prende, que a mutila que a mata e come. Vocês são uma raça perversa, e os passarinhos do céu são meus irmãos.

E continuou Baptista a andar por entre as gargalhadas d'aquellas miseraveis crianças, que sem duvida se admiravam de o achar cada dia mais estúpido e mais insensato!

Minha vontade fôra dar-lhes pancada, porque cada vez me era mais caro Baptistinha.

Guando chegámos á Bée de l'Ain, Baptista

estacou como si uma barreira de ferro se tivesse opposto aos seus passos ; recuou até um pouco, e voltou-se para o lado da floresta chamando a sua passarada .

— Oh ! oh !, disse elle, onde estão vocês, os meus lindos, mimosos e queridinhos?... Onde estão as canarias novas da capoeira? onde estás, Rosinha? onde, Fininha? parece que não me amam mais, ingratas e peiores que mulheres, si a coruja não as devorou ! Venham, venham, minhas queridas ! tenho maridos para dar-lhes, dous canarios verdes de uma postura ! ... — Olhem, continuou, atirando na relva a sua gorra polaca, e deixando cair sobre os hombros seus longos cabellos louros ; durmam ahi dentro, filhinhas, sem receio dos homens, dos caçadores e das cobras, porque eu vélo por vocês como uma mãe pelos filhos .

Emquanto elle assim fallava, eu me adeantára um pouco . Mergulhava os olhos naquella agua tão clara e tão limpida que banha, meu caro Jura, a fralda das alterosas montanhas que fazem a tua gloria, e onde não ha sinão

idades e habitantes de mais ! O Aiu é outro céu ; seu azul nada inveja áquelle em que nadam os soes, e o Timave é quiçá o unico digno de lhe ser comparado na terra.

A linguagem de Baptista arrancou-me d'essa contemplação. Approximei-me de sua gorra, de mansinho, mas sorrindo interiormente da minha propria credulidade. — As canariasinhas lá estavam entretanto. Ellas se agacharam, apertando-se uma de encontro á outra, arripiaram as pennas para se protegerem, como a phalange — *testudo* — que se abrigava debaixo dos escudos, e deixaram apenas de fóra os olhinhos inquietos que bem quereriam ser ameaçadores.

Não é mister dizer que afastei-me logo para não amedronta-las ainda mais.

— Si bem que a sua caçada, disse eu a Baptista, me pareça feliz e completa, é provavel que você não volte esta manhã para a casa branca da matta. Sua mãe recommen- dou-lhe exercicio, e portanto espero ainda encontra-lo na minha volta. Em todo caso, puz bem sentido no caminho para me não

enganar, e desgostar-me-hia prendê-lo aqui contra sua vontade. Mas si não nos tornarmos a v' r, Baptista, eu lastimaria ter partido sem deixar-lhe uma recordação da minha amizade. Conserve em minha lembrança este relógio de prata, si não prefere uma moeda de ouro para comprar qualquer cousa que lhe agrade. Não recuse!

— Um relógio! disse, agarrando-me na mão... O sñr. acredita então que o sol se apaga hoje? — Ouro? minha mãe ainda o tem para os pobres. Que havia eu de fazer d'elle no meio dos meus passarinhos?

— Nada pois deseja, Baptista?

— Nada, porque minha mãe nada me recusou... a não ser uma faca!

Esta idea gelou-me o sangue. Lembrei-me do que me dissera a sñra. Montauban.

— Deus me livre, Baptista, de dar-lhe uma faca. Minha boa ama, que ainda está viva, repetiu-me cem vezes que este triste presente corta as amizades.— E de mais, pessoas como você e eu, meu amigo, não an-

dam com faca... Nunca tive essa arma do carnicheiro e do assassino.

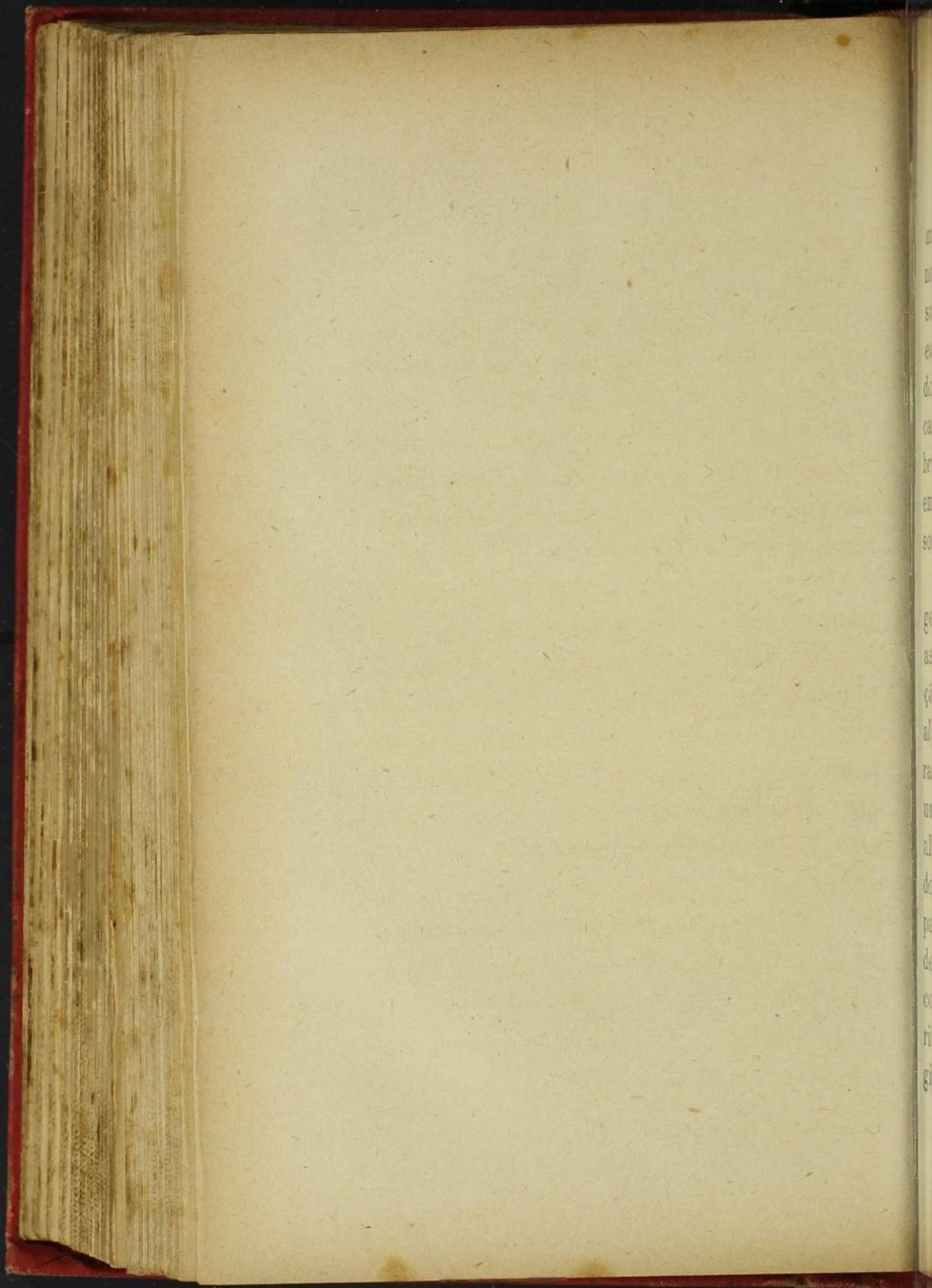
Sentou-se Baptista ao lado da sua gorra polaca e poz-se a fallar ás suas canarias.

Estava a mira-lo antes de continuar minha viagem, quando ouvi que me chamavam : passava um grupo de cavalleiros pelo mesmo caminho que eu ia tomar.

— Maximo aqui ! gritaram elles, Maximo á beira das aguas azues do Ain ! Deus seja louvado ! Mas anda, homem ! os amigos de Dubourg não devem faltar á benção nupcial da sua formosa Rosalia, e já passa de meio-dia !...

— Desastrado ! pensei eu, e a principio não respondi. Baptista me preocupava. Elle tinha olhado para os cavalleiros fixamente, mas sem expressão determinada. Esperei ; pareceu-me vê-lo sorrir e depois attender aos seus passaros. Com a esperanza de que elle não tivesse ouvido ou não houvesse entendido, fui ter com os meus novos companheiros de viagem, sem perdê-lo de vista inteiramente. Baptista parecia tranquillo.





A boda foi alegre como uma boda. Os homens nunca têm apparencia tão feliz como no dia em que abdicam a sua liberdade. Rosalia estava encantadora, mais ainda do que eu imaginára, porê[m] mais pensativa tambem do que está de ordinario uma moça que se casa. Sua alma affagava sem duvida a lembrança vaga d'aquelles bellos dias da infancia, em que sonhára outros amores e outro esposo. Causou-me isso um secreto prazer!...

Quanto ao noivo, era o typo acabado do genro de conveniencia de que se desvanecem as familias, isto é, um rapagão de compleição robusta, que nunca emoções de ordem alguma alteraram; dotado d'aquella segurança imperturbavel que o muito dinheiro e um pouco de tracto dão aos tolos; fallando alto, fallando muito, fallando de tudo, rindo do que dizia; forçando os outros a tomarem parte a contragosto na satisfacção que tinha de sua propria pessoa; grande industrial, com tincturas leves de physica, chimica, jurisprudencia, politica, estatistica e phrenologia; elegivel por direito de capacidade territo-

rial : no mais, liberal, classico, philanthropo, materialista, e o melhor filho do mundo : — um sujeito intoleravel!

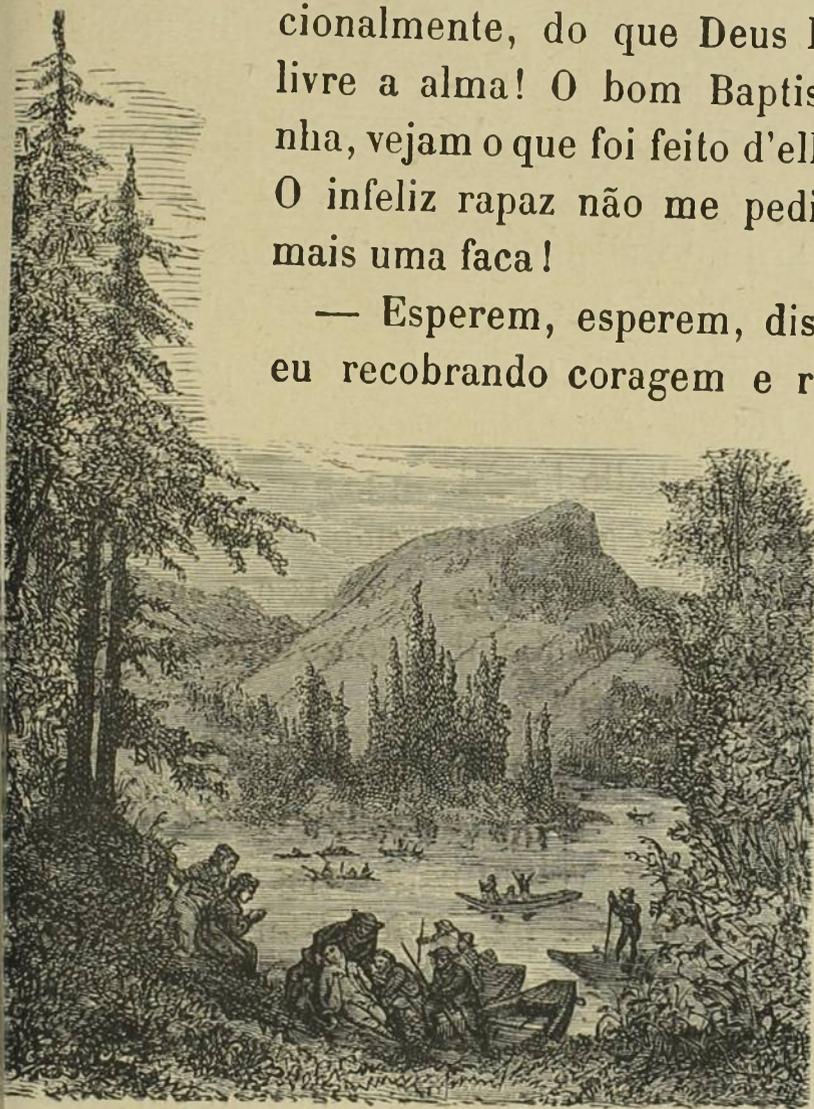
Retirei-me assim que pude, disfarçando com geito a minha saída no meio da confusão dos prazeres e das festas. Tinha pressa de tornar a vêr Baptista.

Quando cheguei á extremidade da matta, perto do lugar onde a Bée de l'Ain se espraia, fiquei por um momento sorprendido ao vêr o rio percorrido por alguns barquinhos muito ageis, que eu não notara de manhã. Suppuz que andasse gente do lugar procurando abastecer o castello Dubourg para os banquetes d'aquella noite e do dia seguinte. De repente approximaram-se os barcos, os camponezes desembarcaram, e um grupo compacto se formou á roda de qualquer cousa. Não sou curioso, mas não sei porque, corri.

— E' certamente elle, murmurava um velho pescador, é o pobre innocente de polainas vermelhas, é o filho da sñra. Montauban, que naturalmente se affogou andando á caça

de alguma andorinha, sem se lembrar de que o rio estava alli, — si é que o não fez intencionalmente, do que Deus lhe livre a alma! O bom Baptistinha, vejam o que foi feito d'elle! O infeliz rapaz não me pedirá mais uma faca!

— Esperem, esperem, disse eu recobrando coragem e re-



flexão, e precipitando-me para o cadaver.  
Talvez ainda não esteja morto...

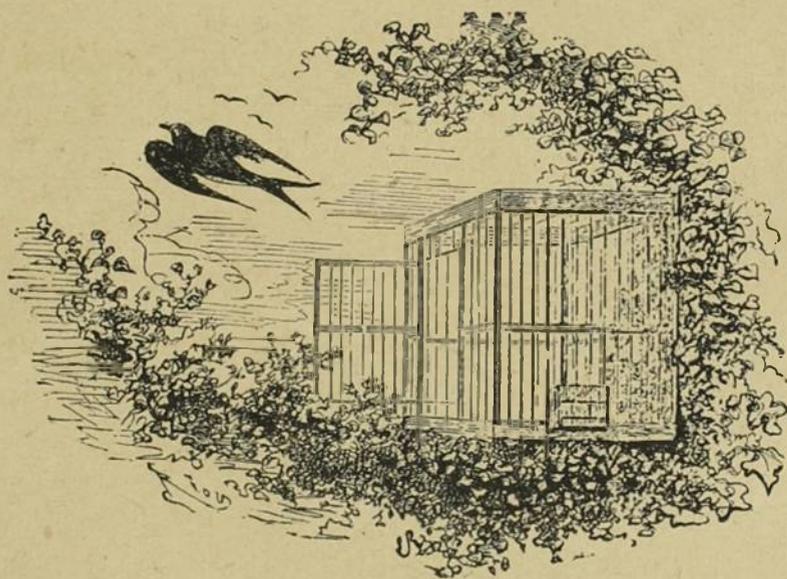
— Mas como quer o sñr., replicou outro pescador, que ainda não esteja morto, si foi um dos pequenos que estavam aqui que viu alguém atirar-se no Ain, na occasião em que os cavalleiros amigos do sñr. Dubourg começavam a passar para lá da matta? Acudimos ao grito do pequeno, levamos septe horas a procurar o homem e achamo-lo afinal. Está portanto bem morto e morto para sempre !...

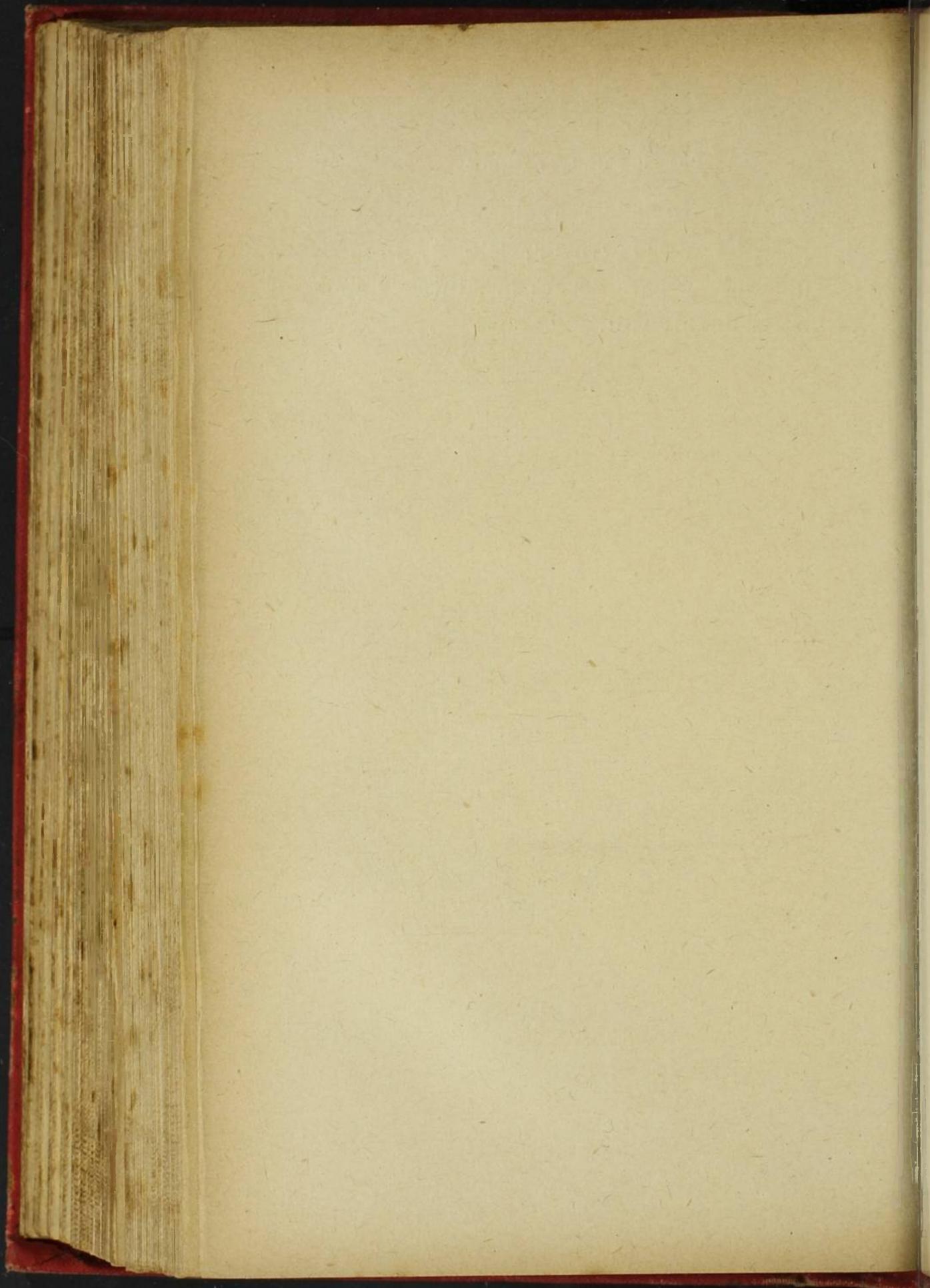
— Que bello ! exclamou um rapazito de cêrca de dez annos, deitando a correr para a matta. — Eu sei onde elle deixou a sua gorra polaca, que está cheinha, como um ninho, de canarias verdes !...

Tornei mais tarde áquelles sitios. Não pude obter noticia alguma da mãe de Baptista ; morreu ou voltou para a sua aldeia.

A casa branca da matta transformou-se. Vi-a muito grande, muito povoada e muito barulhenta. Os passarinhos é que têm a cautela de lá não ir mais. O genro do sñr. Dubourg estabeleceu acolá uma eschola de ensino mutuo, onde as crianças aprendem a in-

vejar-se, a odiar-se reciprocamente, e depois a ler e a escrever, isto é, tudo o que lhes faltava para serem creaturas detestaveis. E' um inferno.



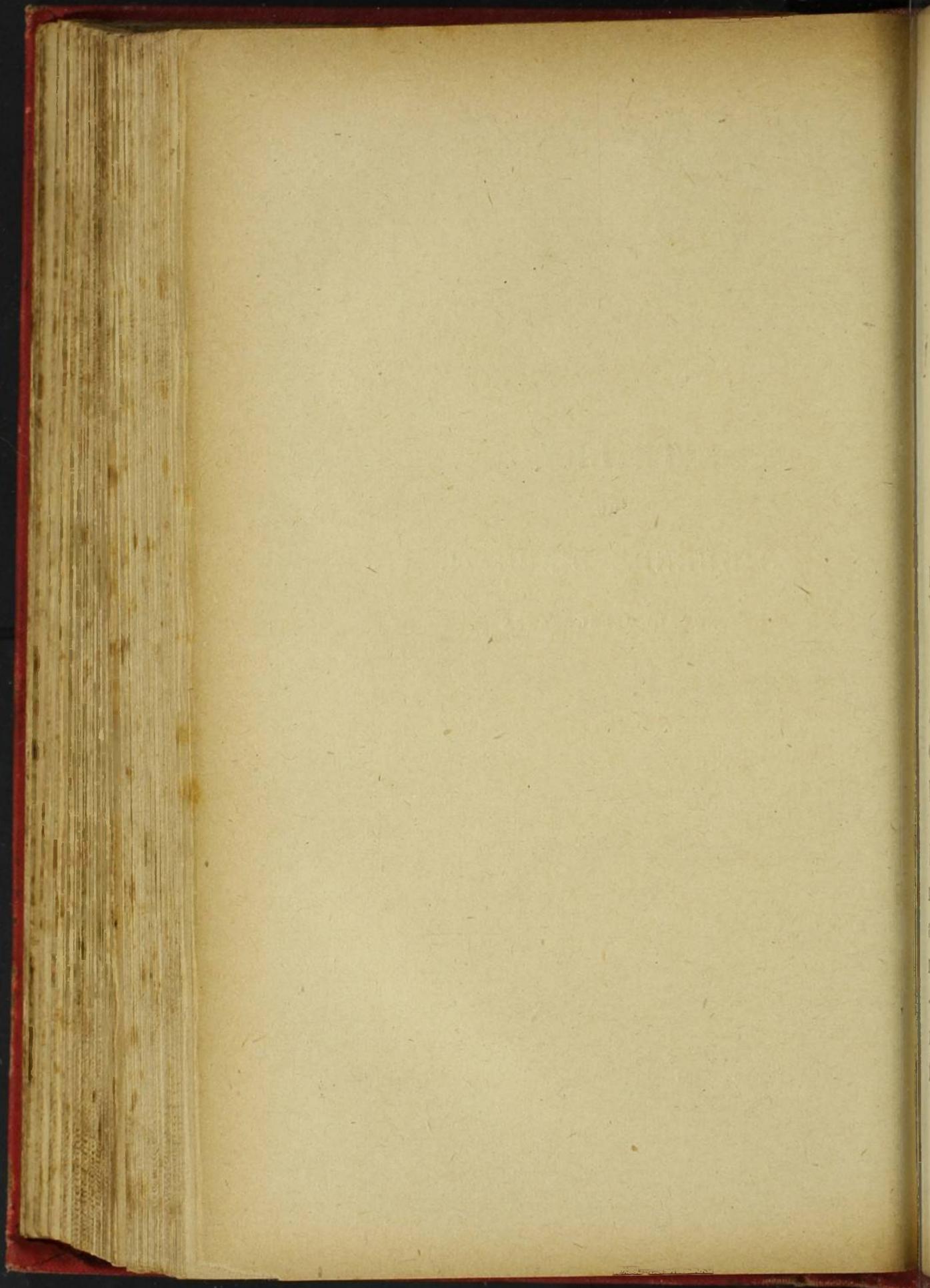


TRILBY

OU

O DUENDE D'ARGAIL

NOVELLA ESCOSSEZA



## PREAMBULO

O assumpto d'esta novella é tirado d'uma prefacção ou de uma nota dos romances de Walter Scott, não sei qual. Como todas as tradições populares, esta correu o mundo e por toda parte se encontra. E' o *Diabo enamorado* de todas as mythologias. Entretanto o gôsto de fallar d'um paiz que amo e de pinctar sentimentos que não esqueci; o encanto d'uma superstição que é, talvez, a mais bella phantasia da imaginação dos modernos; não sei que mixto de melancholia doce e de alegria ingenua offerecido pela fabula original e que eu não pude imitar perfeitamente, — tudo isto seduziu-me ao poncto de me não dar tempo nem meio de reflectir sobre o fundo demasiado vulgar de uma especie de

composição, em que naturalmente se procura antes de tudo o attractivo da novidade. Escrevi aliás com certa confiança, porquanto não li nenhuma das muitas historias inspiradas pelo meu duende, e espero que a minha narrativa, necessariamente diversa dos contos congeneres, nos pormenores de costumes e logares, tenha nisto um pouco do interesse que se liga ás producções novas. Como quer que seja, entrego-o aos leitores de escriptos frivolos com esta declaração, feita muito mais em proveito da minha consciencia do que dos meus triumphos. Não é sorte de minhas obras constituirem assumpto de controversia litteraria.

Quando dei ao diabrete de Argail por morada as pedras da lareira e fi-lo conversar com uma fiandeira adormecida, eu conhecia havia muito uma linda composição do sñr. de Latouche, em que esta encantadora tradição anda contada em versos deliciosos ; e como este poeta é, quanto a mim, na nossa litteratura o Hesiodo dos espiritos das fadas, cingime á invenção d'elle com o respeito que todo auctor deve aos classicos da sua eschola.

Dar-me-hei por contente, si d'esta breve explicação concluirem que eu era amigo do sñr. de Latouche, porque tenho tambem pretenções ao meu quinhão de gloria e de immortalidade.

Esta advertencia devia fazer poncto aqui e pode parecer estirada, si se considerar apenas a importancia do assumpto ; mas sinto necessidade de responder a algumas objecções, que se articularam contra a forma da minha insignificante producção, quando eu me distrahia em escrevê-la, e que eu não quizera desprezar. Quando já ha tantas probabilidades contra um modesto exito, é de prudencia ao menos não deixar que a critica tome azo injusto ou direitos demasiado rigorosos. Fallam quiçá com razão contra a monotonia de uma escolha de localidade, que os muitos e excellentes romances de sir W. Scott tornaram popular até á trivialidade, e eu de bom grado confessarei que não é agora grande esforço de imaginação nem grande novidade collocar na Escossia o scenario d'um poema ou de um romance. Todavia, apezar de sir W. Scott haver escripto

dez ou doze volumes, creio, desde que eu tracei as primeiras linhas d'este, distracção rara e muitas vezes interrompida por diferentes trabalhos mais serios, eu nem por isso escolheria outro lugar e outros accessorios da scena, si tivesse de recommençar. Não foi a mania da moda que me escravizou, como a tantos outros, a esta cosmographia um pouco barbara, cuja nomenclatura arrevesada fere os ouvidos e tortura a pronunciação das damas. Foi o affecto especial de viajante por um paiz que recordou ao seu coração, numa serie encantadora de impressões vivas e novas, algumas das illusões da juventude ; foi a necessidade, tão natural a toda gente, de se tornar *a embalar*, como diz Schiller, *nos sonhos de sua primavera*. Em certa epocha da vida procura o pensamento com amor exclusivo as lembranças e as imagens do berço. Ainda lá não cheguei. Ha certa epocha da vida em que a alma já fatigada remoja ainda em agradaveis conquistas sobre o espaço e sobre o tempo. Foram as sensações d'esta epocha, quasi a apagarem-se, que eu pretendi fixar. Que significaria, no

estado dos nossos costumes e no meio da fascinadora profusão de nossas luzes, a historia credula das phantasias d'um povo-criança adaptada a este seculo e ao nosso paiz? Estamos aperfeiçoados de mais para achar prazer nestas ficções deliciosas, e as nossas aldeias estão sábias de mais para nellas collocarmos hoje com verosimilhança as tradições de uma superstição graciosa. E' mister ir aos confins da Europa, affrontar os mares do Norte e os gelos do polo, para descobrir em cabanas meio selvagens uma tribu completamente isolada dos homens, que se possa enternecer com abusões commoventes, unico resto dos tempos de ignorancia e sensibilidade.

Outra objecção, que é muito menos natural, mas vem de mais alto, e que offerencia consolações demasiado doces á mediocridade didactica e á impotencia ambiciosa para não ser acolhida com ardor, foi a que ultimamente se desenvolveu nas considerações aliás bastante chistosas sobre as *usurpações reciprocas da poesia e da pinctura*, e foi pretexto d'ella o genero chamado *romantico*.

Ninguem está mais do que eu disposto a concordar que o genero *romantico* é pessimo genero, sobretudo emquanto não fôr definido, e que tudo quanto é essencialmente detestavel hade pertencer necessariamente ao genero romantico ; mas é levar a proscipção um pouco longe estende-la ao estylo descriptivo ; e tremo ao pensar que, si tirarem estes ultimos recursos bebidos na natureza ás nações adeantadas, onde já não existem os mais preciosos recursos da inspiração moral, será mister dentro em pouco renunciar ás artes e á poesia. Em geral é verdade que a poesia descriptiva é a ultima que apparece com brilho entre os povos ; mas é porque entre os povos envelhecidos nada mais ha para descrever sinão a natureza, que nunca envelhece. D'isso procede, no termo de todas as sociedades, o triumpho inevitavel dos talentos de imitação sobre as artes de imaginação, sobre a invenção e o engenho. Não é aqui o logar proprio para demonstrar rigorosamente este principio.

Concordo aliás em que esta questão não me diz respeito ; meus ensaios não pertencem

a genero algum consagrado. E que me importa o que pensarão d'elles? E' para outro Chateaubriand, é para algum futuro Bernardin de Saint-Pierre que se faz mister decidir, si o estylo descriptivo é usurpação ambiciosa á arte de pinctar o pensamento, como certos quadros de David, de Gérard e de Girodet á arte de escrever; e si a inspiração circumscripta num circulo de ferro nunca ha de ter o direito de desgarrar debaixo do *frigus opacum* e atravez das *gelidæ frontium perennitates* dos poetas paizagistas, que descobriram estas expressões felizes sem consentimento da Academia.

N. B. — A orthographia peculiar dos nomes de logares escossezes, que deve ser inviolavel numa obra de historia, parece-me muito indifferente em um trabalho de imaginação, que não se destina a ser auctoridade nem em cosmographia nem em litteratura; por isso tomei a liberdade de altera-la em alguns punctos para evitar equivocos ridiculos de pronuncia ou consonancias desagradaveis. Assim escrevi *Argail* por Argyle,

e *Balva* em vez de Balvaig, — exemplos que seriam pelo menos justificados, o primeiro pelo de Ariosto e seus traductores, o segundo pelo de Macpherson e seus copistas, — mas que podem felizmente dispensar o apoio d'elles aos olhos do publico sensato e avaro de tempo, que não lê preambulos.

(1) E' de 1822 a primeira edição de *Trilby*. Quando Nodier escreveu esta encantadora novella, estava sob a impressão recentissima d'uma viagem á Escossia, cuja narrativa fôra publicada no anno anterior com este titulo : *Promenade de Dieppe aux montagnes d'Ecosse* par Ch. Nodier. Paris, Barba, 1821. In-12° peq., 332 pp.

(Nota do editor).



## TRILBY



QUALQUER de  
 vós, meus  
 aros ami-  
 gos, ouviu  
 fallar dos  
*drows* de Thule e  
 dos *elfs* ou duendes  
 familiares da Escossia, e nin-  
 guem ignora que ha poucas casas  
 de camponios naquellas regiões, que não

contenham entre seus hospedes um duende.



E'aliás um demonio mais malicioso que perverso, mais traquinas que malicioso, ás

vezes extravagante e indocil, frequentemente meigo e serviçal, que tem todas as boas prendas e todos os defeitos de uma criança mal educada. Raramente frequenta os palacios e as quintas opulentas cheias de criados; destino mais modesto prende a sua vida mysteriosa á cabana do pegureiro ou do lenhador. Ahi, mil vezes mais jovial do que os brilhantes parasitas dos nababos, diverte-se a contrariar as velhas que o amaldiçoam nos seus serões, ou a perturbar com sonhos incompreensíveis, mas graciosos, o somno das raparigas. Compraz-se particularmente nos estabulos, e gosta de ordenhar á noite as vaccas e as cabras, para gozar a doce surpresa das pastorinhas madrugadeiras, quando estas chegam ao romper do dia e não podem comprehender por que maravilha as gamellas enfileiradas estão cheias tão cedo de leite fresco e appetitoso; ou então cabriola sobre os cavallos que relinham de alegria, enrosca nos dedos os longos anneis das suas crinas fluctuantes, aliza-lhes a anca lustrosa ou lava-lhes com

agua crystallina as pernas finas e nervosas (1). Durante o inverno elle a tudo prefere as vizinhanças do fogão e as abas fuliginosas da chaminé aboletando-se nas fendas da parede, ao lado da cellula harmoniosa do grillo. Quantas vezes não se via Trilby, o lindo diabrete da choupana de Dugal, saltitando na beira das pedras calcinadas, vestido com o seu pequeno *tartan* de fogo e sua capa solta

(1) Não é exclusivamente peculiar á Escossia ou aos paizes do Norte esta crença em duendes que executam as humildes e uteis funcções de criado, ou as mais *aristocraticas* de picador e de jockey. « Na Percha, diz o sñr. Alfredo Maury no erudito livro *As Fadas da edade media*, encontram-se crendices analogas : criados tractam dos animaes e ás vezes passam com mão invisivel a almofaça pelo lombo do cavallo. Na Venda, menos amaveis, divertem-se a puxar-lhes as crinas. Em geral todavia, não são de todo desinteressados os cuidados d'estes entes singulares; contentam-se com pouco, mas querem a paga de seu trabalho. »

Em Shakspeare, o diabrete *Robin good fellow* é incumbido á meia noite de varrer a casa, de moer a mostarda; si porêm não tiveram o cuidado de deixar-lhe uma chicara de nata ou de coalhada, desgraçado do dia seguinte, desgraçada da caseira ! A manteiga não coalhará, a sôpa ficará queimada.... Trilby é mais amavel do que *Robin good fellow*. E' sobretudo mais officioso e menos interesseiro. Cabia a Nodier embellezar os duendes e as fadas.

(Nota do editor).

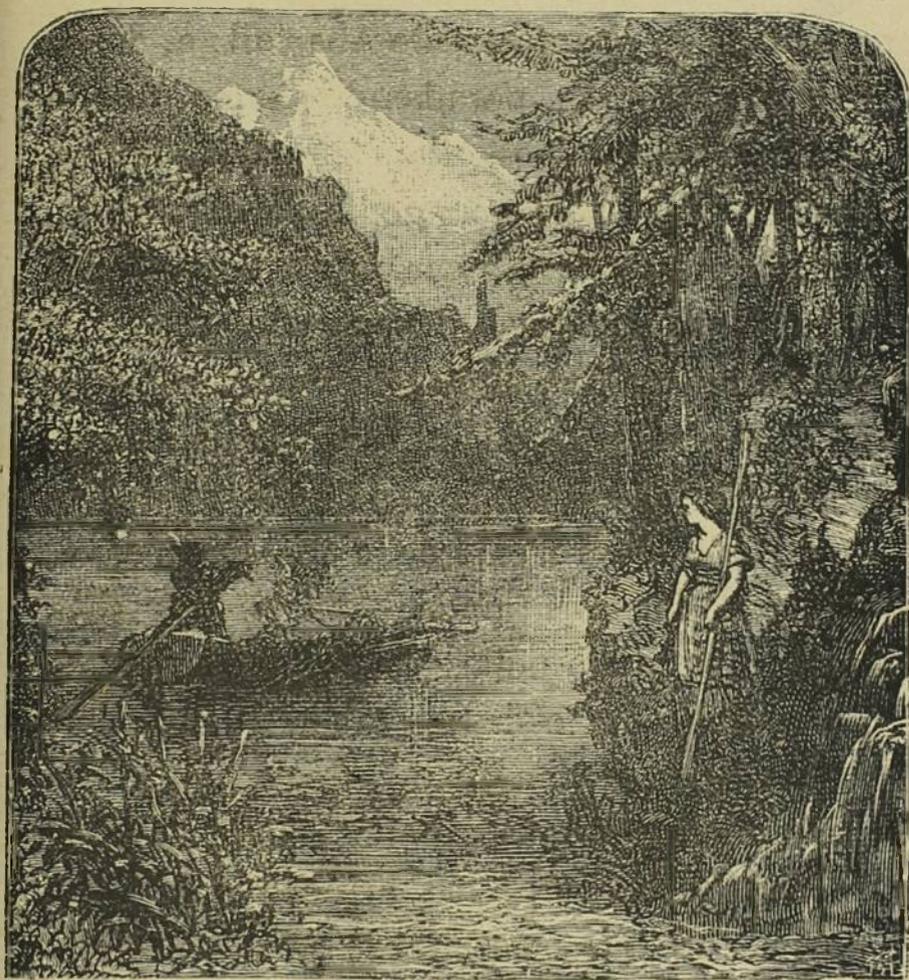
côr de fumaça, tentando apanhar as faíscas  
que rebentavam dos tições e que subiam em



feixe brilhante pela lareira acima! Trilby  
era o mais moço, o mais galante, o mais

mimoso dos duendes. Em toda a Escossia, desde a foz do Solway até o estreito de Pentland, não se acharia um só que pudesse eguala-lo em graça e gentileza. A seu respeito não se contavam sinão cousas amaveis e caprichos engenhosos. As castellans de Argail e de Lennox tão apaixonadas estavam por elle, que muitas sentiam-se morrer de desgosto por não possuirem nos seus palacios o duende que lhes encantára os sonhos, e o velho *laird* de Lutha, para poder offerecê-lo á sua nobre esposa, teria sacrificado até o enferrujado espadão de Archibaldo, ornamento gothico da sua sala d'armas; mas pouco importavam a Trilby a durindana d'Archibaldo, palacios e castellans. Elle não trocaria a cabana de Dugal pelo imperio do mundo, porque estava enamorado da morena Joanninha, a provocadora bateleira do lago Formoso; e de tempos a tempos aproveitava a ausencia do pescador para segredar a Joanninha os sentimentos que ella lhe inspirára. Quando Joanninha, de volta do lago, tinha acabado de vêr sumir-se ao longe, occulta pela

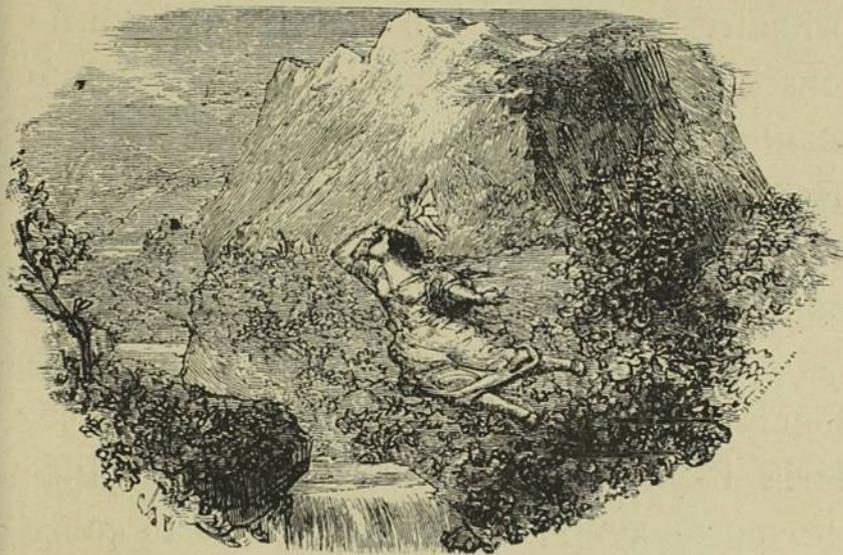
ponta de terra, e empallidecer nas brumas da agua e do ceo, a luzinha errante do barco,



em que iam o marido e as esperanças d'uma pesca feliz, deitava ainda um olhar do limiar da casa, e depois entrava suspirando, aticava

as brasas meio brancacentas de cinza, e fazia rodopiar o seu fuso de codeço, cantando a meia voz o cantico de S. Dunstan ou a ballada do phantasma de Aberfoil; e, desde que as palpebras, pezadas de somno, começavam a velar-lhe os olhos fatigados, Trilby, animado pelo adormecimento de sua amada, saltava presto da talisca, pulava com alegria infantil nas chammas, levantando á roda de si uma nuvem de palhetas de fogo; abeirava-se depois mais timido da fiandeira adormecida, e ás vezes, animado pelo socego e pela egualdade da respiração d'ella, avançava, recuava, tornava ainda; saltava nos seus joelhos, roçando nelles como uma borboleta vespertina com o batter mudo de suas azas invisiveis, ia afagar-lhe o rosto, enroscava-se nos anneis dos seus cabellos, dependurava-se, sem fazer pêzo, nas arrecadas de ouro de suas orelhas, ou reclinava-se no seio d'ella a murmurar com voz mais doce do que o suspiro da aragem quando morre sobre uma folha de alamo: « Joanninha, minha formosa Joanninha, escuta um momento o

amante que te adora e que chora de amar-te, visto que não correspondeste á sua ternura. Tem pena de Trilby, do pobre Trilby. Sou o duende da choupana. Sou eu, minha bella Joanninha, quem tracta do carneiro que tu



estimas, e quem dá á sua lan o brilho que a faz competir com a seda e com a prata. Sou eu quem supporta o pêzo dos teus remos para poupar-te os braços, e quem impelle a vaga que elles mal tocaram. Sou eu quem ampara teu barco quando a força do vento o deita, e quem o faz singrar contra a maré, como si corrêra em declive. Os peixes azues

do lago Comprido e do lago Formoso, os que na maré baixa da bahia agitam aos raios do sol as saphiras de seus dorsos deslumbrantes, fui eu quem os trouxe dos mares longinquos do Japão, para gôzo dos olhos da primeira filha, que tiveres e que saltará de teus braços acompanhando os seus movimentos ageis e os variados reflexos de suas escamas brillhantes. As flores que pasmas de encontrar pela manhã no teu caminho na mais triste estação do anno, vou eu rouba-las para ti em campos encantados, cuja existencia não suspeitas, e onde, si eu quizesse, teria habitações apraziveis, sobre alcatifas de musgo avelludado, que a neve não cobre jamais, ou no calice perfumado de uma rosa, que não murcha sinão para dar logar a outras rosas mais bellas. Quando cheiras um ramo de tomilho arrancado das pedras, e sentes de subito que os teus labios estremecem, como ao esvoaçar de uma abelha, é um beijo que te furto ao passar. Os sonhos que mais te aprazem, esses em que vês uma criança que te acaricia com tanto amor, só

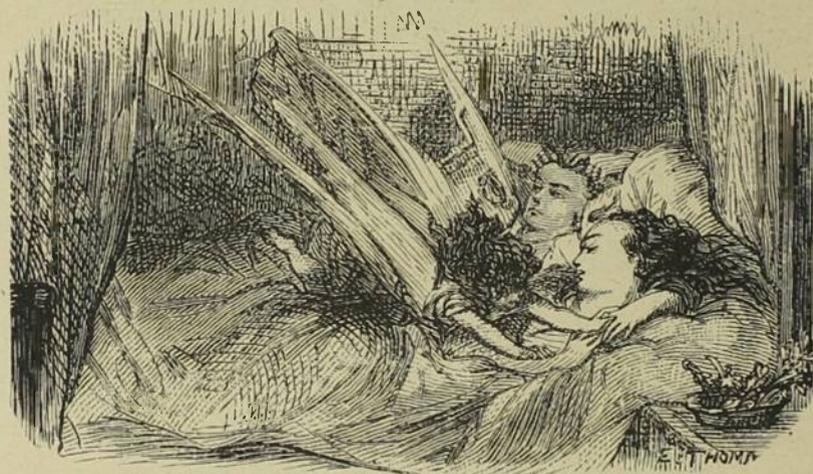
eu t'os mando, e sou eu a criança, cujos  
labios ardentes os teus labios comprimem



nas ineffaveis phantasias da noite. Oh! realiza  
a felicidade dos nossos sonhos! Joanninha,  
minha bella Joanninha, delicioso encanto

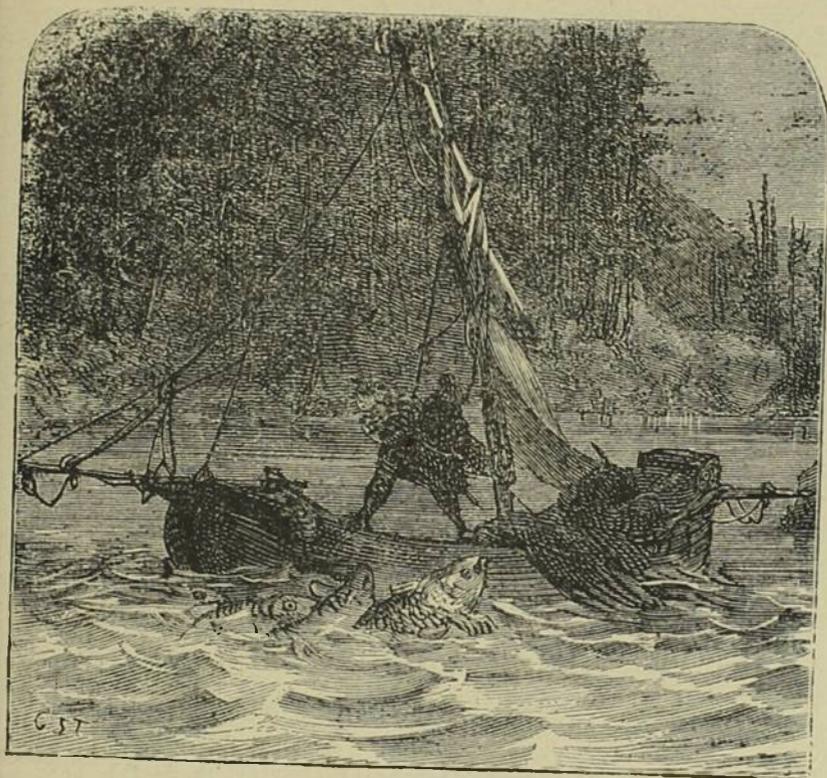
dos meus pensamentos, objecto de desasocego e de esperança, de perturbação e de enlevo, tem dó do pobre Trilby, ama um pouco o duende da choupana. »

Joanninha gostava dos folguedos do duende, de seus afagos carinhosos, e dos



sonhos innocentemente voluptuosos que elle lhe proporcionava no somno. Por muito tempo achára prazer nesta illusão, sem comunicar cousa alguma a Dugal; a physionomia tão meiga e a voz tão plangente do espirito da lareira acudiam-lhe muitas vezes ao pensamento, naquelle espaço indeciso entre o repouso e o accordar, em que o cora-

ção relembra mal a seu grado as impressões, que procurou evitar durante o dia. Afigurava-se-lhe ver Trilby a esgueirar-se nas pregas do seu cortinado, ou ouvi-lo gemer e chorar



no seu travesseiro. Por vezes até, acreditara sentir o apêto de uma mão agitada, o ardor de uns labios de fogo.

Afinal queixou-se um dia a Dugal da obstinação do diabrete, que a amava e que o

proprio pescador não desconhecia, por que este rival astuto lhe tinha com vezes prendido o anzol ou as malhas da rede nas hervas insidiosas do lago. Vira-o Dugal na prôa de seu barco, sob a figura de enorme peixe, a seduzir com enganadora indolencia a espera da pesca nocturna, e depois mergulhar, desapparecer, voar sobre o lago sob a forma de mosca ou de phalena, e sumir-se na praia com o *Hope-Clover* dentro do espesso matagal de luzerna. D'est'arte Trilby allucinava Dugal e prolongava por muito tempo a sua ausencia.

Emquanto Joanninha, sentada a um canto da lareira, contava a seu marido as seducções do malicioso diabrete, imaginem qual a cholera, a inquietação e o terror de Trilby! Os tições despediam chammas brancas, que se atiravam sobre elles sem tocá-los; faiscavam das brasas raiosinhos crepitantes, e o duende se rebolcava numa cinza inflammada, levantando turbilhões ardentes. — Ora ahi está, disse o pescador. Passei hoje pelo velho Ronaldo, o monge centenário de

Balva, que conhece bem os rituaes, e que não perdoou aos duendes de Argail os estragos que no anno passado fizeram no seu presbyterio. Só elle podvrrar-ne lios d'este feiticeiro



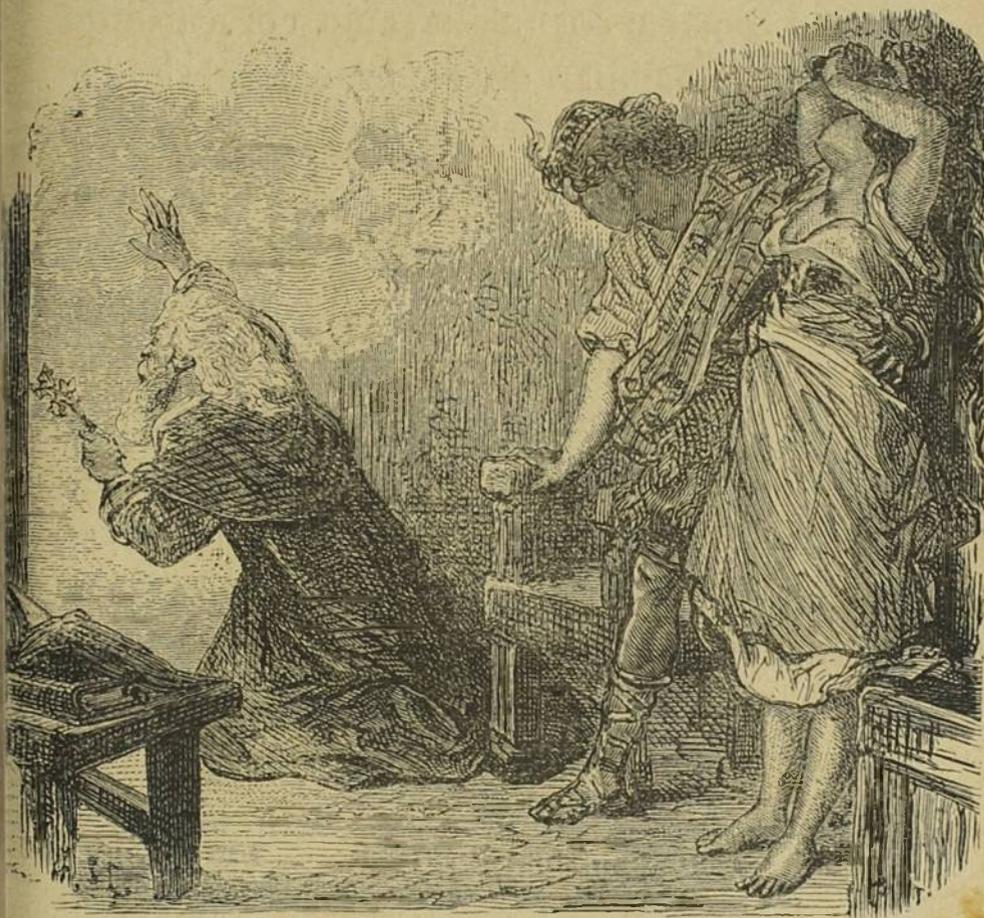
Trilby e manda-lo para os rochedos d'Inistail, d'onde nos vêm estes espiritos máos.

Antes do romper do dia foi chamado o ermitão á cabana de Dugal. Todo o tempo que os ol illuminou o horizonte, passou-o elle em

meditações e rezas, beijando as reliquias dos sanctos e folheando o Ritual. Depois, chegada a noite, quando os duendes perdidos no espaço voltaram ás suas moradas solitarias, veio ajoelhar-se deante do fogão acceso, atirou nelle alguns galhos de azevinho bento, que arderam crepitando, prestou ouvido attento ao canto melancholico do grillo que adivinhava a perda do amigo, e reconheceu Trilby pelos seus suspiros. Acabava Joanninha de entrar.

Então o velho monge ergueu-se, e pronunciando trez vezes o nome de Trilby com voz terrivel : — Eu te conjuro, disse, pelo poder que recebi dos sacramentos, a que saias da cabana de Dugal o pescador, quando eu tiver cantado pela terceira vez a sancta ladainha de N. S<sup>a</sup>. Como nunca deste logar, Trilby, a uma queixa seria, e eras até conhecido em Argail por um espirito sem maldade; como sei demais pelos livros de Salomão, cuja interpretação é particularmente reservada ao nosso mosteiro de Balva, que tu pertences a uma raça mysteriosa, cujo destino

uturo não está irreparavelmente designado, e como o segredo de tua salvação ou de tua condenação está ainda occulto no pensa-



mento do Senhor, abstenho-me de impôr-te pena mais severa. Lembra-te porém, Trilby, que eu te conjuro, em nome do poder que os sacramentos me deram, a saíres da cabana de

Dugal o pescador, quando eu tiver cantado pela terceira vez a sancta ladainha de N. S<sup>a</sup>!

E o monge cantou a primeira vez, respondendo Dugal e Joanninha, cujo coração começava a palpitar de emoção dorida! Ella não deixava de sentir o haver revelado a seu marido os timidos amores do duende, e o exilio do hospede habitual da lareira fazia-a comprehender agora que o amava mais do que d'antes cuidára.

O velho monge, pronunciando de novo por trez vezes o nome de Trilby : — Conjurto-te, disse, a saïres da cabana de Dugal o pescador, e para que te não gaves de poder illudir o sentido de minhas palavras, pois não é de hoje que te conheço a malicia, advirto-te que esta sentença é para sempre irrevogavel....

— Ai de mim! murmurou Joanninha.

— A não ser, continuou o monge, que Joanninha te consinta voltar...

Joanninha redobrou de attenção.

— e que o proprio Dugal te mande chamar.

Ai de mim! repetiu Joanninha.

— E lembra-te, Trilby, que eu te conjuro, em nome do poder que os sacramentos me deram, a saíres da cabana de Dugal o pescador, quando eu tiver cantado mais duas vezes a sancta ladainha de N. S<sup>a</sup>.

E cantou o velho monge pela vez segunda, respondendo Dugal e Joanninha, a qual já não pronunciava sinão a meia-voz, com a cabeça meio envolta nas suas madeixas de azeviche, porque o coração lhe estalava de soluços que buscava conter, e os olhos se lhe humedeciam de lagrimas que buscava esconder. Trilby, pensava ella, não é de raça maldicta; o proprio monge acaba de o confessar; elle amava-me com a mesma innocencia que o meu carneiro; não podia passar sem mim. Que será d'elle na terra, quando fôr privado da unica felicidade de seus serões? Havia tanto mal, pobre Trilby, em que brincasses á noite com o meu fuso, quando quasi a adormecer eu o deixava cair das mãos, ou em que te enrolasses, coribo don-de beijos, no fio que passára pelos meus dedos?

Mas o velho monge, repetindo trez vezes

ainda o nome de Trilby, e recomeçando o exorcismo: — Eu te conjuro, disse, em nome do poder que os sacramentos me deram, a saïres da cabana de Dugal o pescador, e prohibo-te que voltes, sinão com as condições que vou dictar-te, quando eu tiver cantado mais uma vez a sancta ladainha de N. S<sup>a</sup>.

Joanninha levou a mão aos olhos.

— E acredita que punirei a tua rebellião de forma que apavore a todos os teus companheiros! amarrar-te-hei por mil annos, espirito desobediente e maligno, no tronco da betula mais nodosa e mais corpulenta do cemeterio.

— Desgraçado Trilby! disse Joanninha.

— Juro-o por Deus, continuou o monge, e assim se cumprirá.

E cantou pela vez terceira, respondendo Dugal. Joanninha não respondeu. Ella se deixára cair na pedra que margeia a lareira, e tanto o monge como Dugal attribuiram esta emoção á perturbação natural produzida por uma cerimonia que infunde respeito.

Expirou a ultima resposta; a chamma dos

ições empallideceu; correu uma claridade



azul sobre a brasa apagada e esva u-se. Um

grito prolongado estrondeou na chaminé. O duende desaparecera.

— Onde está Trilby? disse Joanninha quando voltou a si. — Partiu, respondeu o monge com orgulho. — Partiu, exclamou ella em tom que Ronaldo tomou por admiração e alegria. Os livros sagrados de Salomão não lhe tinham ensinado estes mysterios.

Malo o duende deixára o limiar da choupana de Dugal, Joanninha sentiu amargamente que a ausencia do pobre Trilby a transformára em profunda solidão. Ninguém mais ouvia as suas cantigas de serão, e ella, certa de que não as escutavam sinão paredes insensíveis, só cantava por distracção ou nos raros momentos em que lhe acontecia pensar que Trilby, mais poderoso do que o Ritual, houvesse talvez frustrado os exorcismos do velho monge e as severas sentenças de Salomão. Nessa hora, com os olhos fixos no fogão, buscava distinguir, nas figuras bizarras que a cinza desenha na fornalha luzente, alguns dos traços que a sua imaginação emprestára a Trilby; não percebia sinão uma sombra in-

forme e sem vida, que aqui e acolá quebrava a uniformidade do rubro clarão do fogo e se desfazia á menor agitação do feixe de urzes seccas que ella sacudia para aviva-lo. Deixava cair o fuso, soltava a linha; mas Trilby não brincava mais com o fuso, rolando-o como para furta-lo á sua dona, nem vinha feliz trazê-lo



outra vez, servindo-se da linha para subir até a mão de Joanninha e depôr nella um beijo, depois do qual tornava a fugir e desapparecia tão rapidamente, que ella não tinha tempo siquer para assustar-se e queixar-se. Céos! como mudaram os tempos! que serões compridos, e que tristeza no coração de Joanninha!

As noites da bateleira tinham perdido o encanto, toda a sua vida perdêra-o, e mais a affli-

gia ainda o secreto pensamento de que Trilby, bem acolhido pelas castellans de Argail, vivesse alli tranquillo e acariciado, sem medo dos altivos maridos. Que comparação humilhante para a choupana do lago Formoso não faria elle a todo instante dos seus serões deliciosos, agora, debaixo das chaminés sump tuosas, onde as negras columnas de Staffa assentadas sobre consolos prateados de Firkin iam perder-se em abobadas resplandecentes de crystaes multicores! Que differença entre esse faustoso apparato e a simplicidade da triste lareira de Dugal. E quão mais pungente ainda este parallelo para Joanninha, quando ella imaginava a attitude de suas rivaes fidalgas, reunidas em torno d'um bra seiro, cujo fogo era alimentado por lenha preciosa e odorifera, que enchia de perfumes o favorito palacio do duende! quando destrinçava no seu pensamento as riquezas do trajo d'ellas, as côres vivas de seus vestidos de baile, o garbo e a distincção das suas plumas de *ptarmigan* e de garça, o donaire de seus penteados, e quando julgava ouvir o concêrto

de suas vozes casadas em arrebatadora harmonia! — Desventurada Joanninha, dizia, acreditavas então que sabias cantar! e quando tivesses voz mais maviosa do que a da filha do mar, que os pescadores ouviram ás vezes pela manhã, que fizeste d'ella, Joanninha, para que elle se lembrasse? Tu cantavas como si Trilby não estivesse alli, como si apenas o echo te escutasse, ao passo que todas estas loureiras não cantam sinão para elle. Ellas te são aliás tão superiores : em bens, fidalguia e talvez em formosura até! És morena, Joanninha, porque teu rosto descoberto ao espelho fulgurante das aguas affronta o céu ardente do verão. Olha para teus braços : são flexiveis e nervosos, mas não têm delicadeza nem frescura. Falta graça talvez aos teus cabellos, postoque negros, longos, ondeados e esplendidos, quando a fluctuar sobre as espaldas, os sóltas á fresca brisa do lago; mas elle viu-me tão raramente no lago, e já não esqueceu que me viu?

Preoccupada com estas ideas, Joanninha adormecia mais tarde do que costumava, e

não fruíra do próprio somno sem passar da agitação de uma vigília inquieta a agitações novas. Trilby não lhe apparecia mais nos sonhos sob a forma phantastica do anão gracioso da lareira. A este menino caprichoso succedêra um moço de cabellos louros, cujo porte esbelto e elegante rivalizava em flexibilidade com os juncos delgados da praia; eram os traços finos e meigos do duende, mas desenvolvidos nas formas imponentes do chef do *clan* dos Mac-Farlane, quando elle galga o Cobler brandindo o arco temeroso de caçador, ou quando se perde nos relvados de Argail, fazendo resoar a espaços as cordas da harpa escosseza; assim devia ser o ultimo d'aquelles illustres fidalgos, quando de repente desapareceu do castello depois do anathema dos sanctos religiosos de Balva, por se haver negado a pagar um antigo tributo ao mosteiro. Sómente os olhares de Trilby já não tinham a expressão franca, a confiança ingenua da felicidade. Em seus labios não volitava mais o sorriso de uma candura travêssa. Fitava Joanninha

contristado, suspirava amargamente, e sacudia para a testa os anneis de seus cabellos ou envolvia-a nas grandes dobras de sua capa; depois sumia-se nas sombras indecisas da noite.

Estava puro o coração de Joanninha, mas affligia-a a idea de ser a causa unica dos infortunios de uma encantadora creatura, que nunca a offendêra, e cuja ternura ingenua lhe causára temor intempestivo. Na involuntaria illusão dos sonhos imaginava que chamava pelo duende, e que este, cheio de reconhecimento, se rojava a seus pés, cobrindo-os de beijos e lagrimas. Depois, vendo-o transfigurado, comprehendia que já não era possivel ama-lo sem culpa, e deplorava o exilio d'elle sem ousar desejar a sua volta.

Corriam assim as noites de Joanninha, depois que partira o duende; e seu coração, amargurado por justo arrependimento ou por involuntario affecto sempre repellido e sempre vencedor, não alimentava sinão tristes inquietações que perturbavam o repouso da choupana. O proprio Dugal tornára-se desas-

socegado e pensativo. Têm privilegios as casas que os duendes habitam! São preservadas dos accidentes da tempestade e das devastações, do incendio, porque o duende cuidadoso nunca se esquece, quando toda agente dorme, de fazer a sua ronda nocturna pela herdade hospitaleira que lhe dá asylo contra o frio dos invernos. Aperta os restos do tecto, si a ventania os separa, ou repõe nas cosseiras abaladas uma porta que a tempestade deslocou. Obrigado a alimentar para seu proveito o calôr agradável do fogão, arreda de vez em quando a cinza que se amontoa; reanima com leve sôpro uma fagulha que alastra pelo carvão prestes a apagar-se, e acaba por accendê-lo todo. De mais não precisa para aquecer-se; mas paga generosamente este beneficio, velando por que uma chamma furtiva não venha a atear-se durante o somno descuidoso dos donos da casa, esquadrinha com o olhar todos os recantos da morada, todas as fendas da velha chaminé; revolve a forragem da mangedoura e a palha da estrebaria; nem se limita a

estes cuidados a sua solicitude : protege tambem os habitantes pacificos do ferreiro e do pombal, aos quaes a Providencia não deu sinão gritos para queixar-se, sem armas de defesa. Muitas vezes o gato montez, sedento de sangue, que descêra das montanhas, amortecendo na relva os passos, contendo seu uivo de tigre, velando os seus olhos ardentes que fulguram na escuridão como lumes fatuos; muitas vezes a marta vagabunda que se atira inesperadamente á preza, agarrando-a sem feri-la, abraçando-a como uma namorada; embriagando-a com perfumes encantadores e ferrando-lhe no pescoço um beijo que dá a morte; muitas vezes a propria raposa foi encontrada morta ao pé do ninho tranquillo dos passarinhos, emquanto a mãe immovel dormia com a cabeça debaixo da aza, a sonhar com a feliz historia da sua ninhada que toda nasceu, sem que gorasse um só ovo.

A abastança de Dugal, finalmente, crescêra muito com a pesca d'aquelles lindos peixes azues que só na sua rêde caïam; mas desde

que se fôra Trilby, os peixes azues haviam desaparecido. Não chegava mais elle á praia sem que todas as crianças do clan de Marc-Farlane o salteassem de recriminações, clamando : — E' horrivel, Dugal! foi você que levou todos os lindos peixes azues do lago Comprido e do lago Formoso, não os veremos mais saltar á flor d'agua, fingindo morder os nossos anzóes ou parar immoveis como flores côr do céu sobre as algas rosadas do lago. Não os tornaremos a vêr nadando ao nosso lado, quando nos banhamos, nem elles nos arredarão mais das correntes perigosas, com o meneio rapido da sua longa enfiada azul. E Dugal seguia seu caminho resmungando. A's vezes dizia comsigo mesmo : — De facto, é talvez muito ridiculo ter ciumes d'um duende; mas o velho monge de Balva nestas cousas é mais sabido do que eu.

Por fim Dugal reconheceu a mudança que de certo tempo em deante se operára no character de Joanninha, havia pouco ainda, tão sereno e tão jovial; e nunca se lembrava do dia em que essa melancholia começára,

sem recordar-se logo das ceremonias do exorcismo e do exilio de Trilby. A' força de reflectir neste caso, convenceu-se de que as inquietações que o atormentavam no lar, e o caiporismo que teimava em persegui-lo na pesca, bem poderiam ser effeito de um sortilegio; sem communicar a Joanninha este pensamento em termos capazes de augmentar o amargor das inquietações a que ella parecia entregue, suggeriu-lhe a pouco e pouco o desejo de recorrer a uma protecção poderosa contra a má sorte que o perseguia.

Poucos dias depois devia realizar-se, no mosteiro de Balva, a famosa vigilia de S. Columbano, cuja intercessão mais que nenhuma outra as moças do logar procuravam, porque elle, victima de um amor secreto e infeliz, era sem duvida mais propicio do que qualquer dos outros habitantes celestiaes para os mysteriosos soffrimentos do coração. Contavam-se d'elle milagres de caridade e de ternura, cuja narrativa Joanninha ouvia sempre com emoção, e que ultimamente

acudiam com frequencia á sua memoria entre os sonhos fagueiros da esperança.

Ella accedeu á proposta de Dugal com maior prazer ainda, porque nunca visitára o planalto do Calender, e porque, nesses sitios novos, pensava que a não torturariam recordações como juncto á lareira da choupana, onde tudo lhe fallava das graças ternas e do innocente amor de Trilby, A' idea d'esta peregrinação mesclava-se um unico pezar : é que o decano do mosteiro, aquelle inflexivel Ronaldo, cujos exorcismos crueis haviam banido para sempre Trilby de sua obscura solidão, desceria provavelmente da sua ermida das montanhas para tomar parte na solennidade anniversaria da festa do sancto padroeiro; Joanninha porém, que receiava com muita razão ter pensamentos indiscretos e talvez até sentimentos culposos de que se exprobrasse, resignou-se promptamente á mortificação ou ao castigo da presença do monge. Que ia ella, aliás, pedir a Deus, sinão esquecer a Trilby, ou antes a falsa imagem que o seu pensamento creára? e que

rancor podia conservar áquelle velho, que só havia feito uma cousa, — realizar os seus desejos e prevenir a sua penitencia?

— Demais, continuou reflectindo, sem dar por este involuntario artificio de seu espirito, Ronaldo passava já dos cem annos, quando as folhas caíram da ultima vez, e quiçá morreu.

Dugal, menos preocupado, porque tinha intuito mais definido na sua viagem, calculava o que lhe ia render para o futuro apesca d'aquelles peixes azues, cuja especie acreditára nunca vêr acabar; e, como si pensasse que só o projecto de uma piedosa visita ao sepulcro do sancto abbade podia ter-lhe trazido outra vez aquella enxame tresmalhado á maré baixa do golfo, sondava-a inutilmente com o olhar, percorrendo a abrasinha do lago Comprido, juncto ás deliciosas praias de Tarbet, sitios adoraveis que nunca esqueceu quem por alli viajou, ainda mesmo com o coração vasio d'essas illusões d'amor, que embellezam todos os logares.

Havia pouco menos de um anno que se

déra o rigoroso banimento do duende. O inverno ainda não começára, mas o verão expirava. As folhas, encolhidas pelo frio da madrugada, enrolavam-se na ponta dos galhos inclinados, e parecia que os seus topos bizarros, de escarlata vivo ou jaspeados d'ouro, decoravam as arvores de flores mais frescas ou de fructos mais brilhantes do que as flores e os fructos naturaes. Dir-se-hia haver pencas de romãs nas betulas, e que no meio do verde palido dos freixos pendiam caxos d'uva, sorprendidos de ostentarem-se por entre os recortes finos d'aquella folhagem leve. Ha nestes ultimos dias do outomno qualquer cousa inexplicavel, que augmenta a solennidade de todos os sentimentos. Cada passo que dá a estação, imprime nos campos que se despem, ou nas arvores que amarellejam, um novo signal de caducidade mais grave e mais veneranda. Como que irrompe do fundo das mattas uma especie de rumor apavorante, producto do estalido dos galhos seccos, — do farfalhar das folhas que caem, — do gemido confuso

das feras que prevendo um inverno rigoroso se assustam pela vida da prole, — de ruidos, suspiros e lamentos, ás vezes parecidos com vozes humanas, que assombram o ouvido e assustam o coração.

Nem ainda á sombra dos templos o viajante escapa ás sensações que o salteam. As abobadas das velhas egrejas retumbam como a espessura das florestas seculares, quando o pé do solitario visitante interroga os echos sonoros da nave, e quando o vento que se insinúa por entre as tabuas mal junctas, ou que sacode os caixilhos dos vitraes quebrados, casa extraordinarios accordes ao surdo barulho de seus passos. Dir-se-hia ás vezes que o canto esganiçado de uma noviça responde ao magestoso reboar do orgão; e taes impressões se confundem tão naturalmente no outomno, que o proprio instincto dos animaes se engana ás vezes. Lobos vagueiam sem desconfiança por entre as columnas de uma capella abandonada, como por entre os fustes alvacentos das faias; desce um bando de passaros estouvados indistincta-

mente ao tope das grandes arvores ou ao campanario esguio das egrejas gothicas. Vendo aquelle mastro delgado, cuja forma e cuja substancia são tiradas da floresta natal, o milhafre aperta gradualmente as orbitas de seu vôo circular e pouso-lhe sobre a ponta aguda como sobre um escudo d'armas. Esta idea poderia ter premunido Joanninha contra o êrro d'um presentimento doloroso, quando ella chegou com Dugal á capella de Glenfallach, para a qual primeiro se dirigiram, porque alli se marcára o encontradouro dos peregrinos. De facto vira de longe um corvo de azas enormes descêr sobre a flecha vetusta, e parar alli soltando um grito prolongado, que exprimia tanta inquietação e tamanho soffrimento, que ella não pode deixar de considerar como um presagio sinistro. Mais timida á proporção que se approximava, Joanninha passeava os olhos em tórno com involuntario sobresalto, e tinha medo, ouvindo o fraco barulho das ondas, que naturalmente vinham morrer ao sopé do mosteiro abandonado.

Assim, de ruínas em ruínas, chegaram os dous esposos ás bordas estreitas do lago Kattrinn; porque, naquelle tempo, eram mais



raros os bateleiros, e as estações do peregrino mais numerosas. Afinal, depois de andarem trez dias, avistaram os pinheiros de Balva, cujo verde sombrio se destacava pitto-

rescamente entre as mattas seccas ou sobre o fundo das relvas palidas da montanha, Trepadas no arido dorso d'esta, e como debruçadas numa rocha a pique, d'onde parecia que se iam despenhar no abysmo, viam-se denegridas as velhas torres do mosteiro, e extendendo-se ao longe as alas dos edificios meio desmoronados. Mão de homem não se dera ao trabalho de reparar alli as devastações do tempo desde que os sanctos fundaram aquella casa, e uma tradição corrente no povo assegurava que, quando de seus destroços solennes se acabasse de juncar a terra, o inimigo de Deus triumpharia por muitos seculos na Escossia e obscureceria com trevas impias os puros esplendores da fé. Por isso causava sempre nova alegria á multidão christam o vê-la ainda magestosa de aspecto, dando para o futuro algumas esperanças de duração. Então vinham confundir-se com a oração commum gritos de regosijo, clamores de enthusiasmo, brandos murmurios de esperança e de reconhecimento. Alli, n'aquella

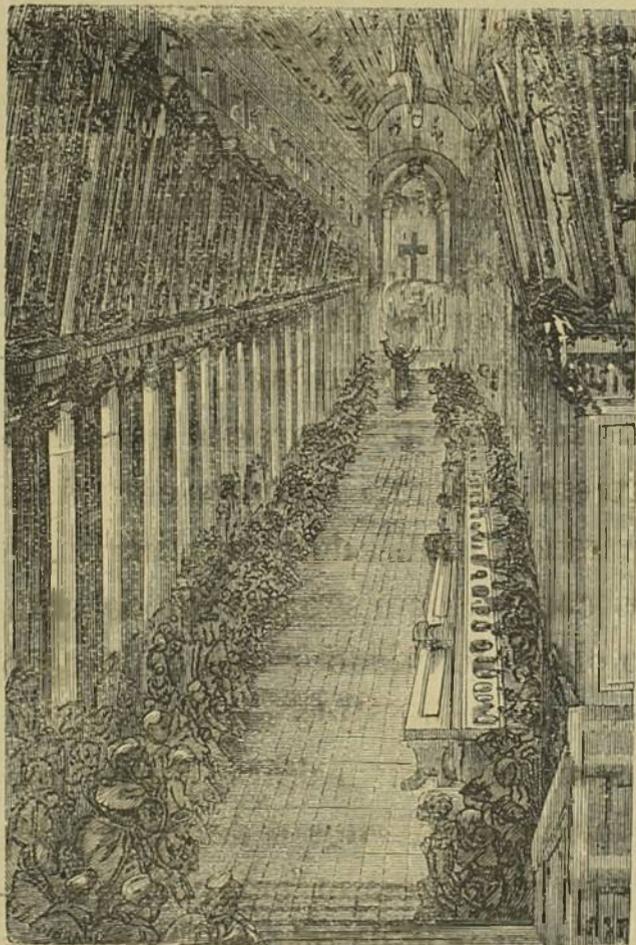
hora de piedosa e profunda emoção, que a expectativa ou a vista de um milagre sempre desperta, alli todos os peregrinos de joelhos recapitulavam em minutos de adoração os principaes intuitos de sua romaria : a esposa e as filhas de Coll Cameron, um dos mais chegados vizinhos de Dugal, pediam novos enfeites que eclipsassem na proxima festa a formosura simples de Joanninha ; — Dugal, uma redada milagrosa, que o enriquecesse com algum thesouro contido em caixa preciosa apanhada no lago ; e Joanninha, a necessidade de esquecer Trilby e de nunca mais sonhar com elle, — súplica que seu coração não se animava todavia a articular inteira, e em que ella iria meditar ainda ao pé dos altares antes, de a confiar sem reservas ao pensamento do sancto protector.

Chegaram afinal os peregrinos ao adro da velha igreja, onde um dos mais antigos eremitas se incumbia de ordinario de esperar as suas offerendas e de dar-lhes refeição e dormida. De longe a luzente alvura da fronte do anachoreta, seu porte magestoso, que o pèzo

dos annos não curvára, a gravidade de sua postura immovel e quasi ameaçadora, haviam produzido em Joanninha uma reminiscencia mesclada de respeito e de terror. Este ermitão era o severo Ronaldo, o monge centenario de Balva. — Eu esperava vê-la, disse elle a Joanninha com inflexão de voz tão intencional, que a miserapert não se urbaria mais ao ser accusada publicamente d'um peccado. E tambem a você, Dugal, continuou abençoando-o : vêm procurar com razão as graças do céo na casa do céo, e pedir-nos contra os inimigos secretos, que os atormentam, os soccorros de uma protecção, que os peccados do povo fatigaram e que já se não pode conquistar sinão á custa de grandes sacrificios.

Emquanto assim fallava, conduzia-os á comprida sala do refeitório ; os outros peregrinos dencansavam nas pedras do vestibulo, ou se distribuïam, cada qual conforme sua devoção particular, pelas muitas capellas da igreja subterranea. Ronaldo fez o signal da cruz e sentou-se. Imitou-o Dugal ; Joanninha,

presa d'inivvencel inquietação, tentava illu-  
dir a attenção obstinada do sancto sacerdote,  
vagueando os olhos pelos novos objectos de



curiosidade que se lhe offereciam n'aquella  
casa desconhecida. Observava a immensa ar-  
caria das velhas abob aas, a elevação mages-

tosa das pilastras, o bizarro e apurado das decorações, e a longa fila de retratos poeirintos que em molduras estragadas pendiam das paredes entalhadas. Era a primeira vez que Joanninha via uma galeria de pintura; seus olhos pasmavam deante d'aquella imitação quasi viva da figura humana, animada por todas as paixões ao sabor do artista. Contemplava absorta aquella serie de heroes escossezes, diversos na expressão e no character, e cuja pupilla movel, acompanhando os seus movimentos, parecia persegui-la de quadro em quadro, uns com a emoção de enternecimento inutile de sympathia impotente, outros com o torvo sobrenho da ameaça e com o olhar fulminador da maldicção. Um d'elles, que o pincel de artista mais ousado por assim dizer resuscitára, e que por uma combinação de effeitos e de colorido pouco vulgar naquelle tempo parecia estar saindo da tela, apavorou de tal sorte Joanninha com a idea de vê-lo precipitar-se da moldura e atravessar a galeria como um espectro, que ella trémula se refugiou nos braços de Du-

gal e caïu attonita no banquinho, que Ronaldo lhe offereceu.

— Aquelle, disse Ronaldo que não cessára de conversar com Dugal, é o piedoso Magno Mac-Farlane, o mais generoso dos nossos bemfeitores, e de todos o que tem maior quinhão nas nossas orações. Indignado pela falta de fé dos seus descendentes, cuja deslealdade prolongou ainda por muitos seculos as provanças de sua alma, elle até neste miraculoso retrato persegue os partidarios e os complices de semelhantes ingratos. Ouvi affirmar que nunca os amigos dos ultimos Mac-Farlane entraram neste recinto sem vêr o piedoso Magno desprender-se da tela, onde o pintor quiz fixa-lo, para vingar nelles o crime e a protervia de sua raça. Os logares vazios que se seguem, continuou, estavam reservados para os retratos dos nossos oppressores; mas foram d'ahi repellidos como do céo.

— Entretanto, observou Joanninha, o ultimo d'esses logares parece occupado... Lá

está no fundo da galeria um retrato, e si não fôra o véo que o cobre...

— Dizia eu, Dugal, replicou o monge, sem prestar-attenção á observação de Joanninha, que este retrato é o de Magno Mac-Farlane, e que todos os seus descendentes estão condemnados á maldicção eterna.

— Entretanto, repetiu a moça, alli no fundo da galeria está um retrato velado, que não seria admittido neste sancto logar, si a pessoa que elle representa houvesse tambem incorrido em maldicção eterna. Não pertence acaso á familia dos Mac-Farlane, e como um Mac-Farlane...

— A vingança de Deus tem limites e condições, interrompeu Ronaldo; aquelle moço teve com certeza amigos entre os sanctos...

— Era moço! exclamou Joanninha...

— Era, disse rispidamente Dugal, e que importa a edade d'um condemnado?...

— Os condemnados não têm amigos no céo, respondeu com vivacidade Joanninha, precipitando-se para o lado do quadro. Dugal conteve-a. Ella sentou-se.

Entravam os peregrinos lentamente na sala, e a pouco e pouco apertavam seu enorme circulo em torno da cadeira do venerando velho, que continuára com elles o seu discurso onde o tinha deixado.

— E'muito verdade, repetia com as mãos appoiadas na frente abattida, — tremendos sacrificios! só podemos invocar a protecção do Senhor por nossa intercessão sobre almas que a pedem sinceramente e como nós, sem mescla de condescendencias e de fraqueza. Não basta temer a obsessão d'um demonio e pedir ao céo que nos liberte d'ella. E'mister ainda amaldiçoa-lo! Sabeis que a caridade pode ser um grande peccado?

— E'possivel? respondeu Dugal. — Joanninha voltou-se para o lado de Ronaldo e ou para elle com mais confiança.

— Infelizes como somos, proseguiu Ronaldo, como resistiríamos ao inimigo que conspira a nossa perdição, si não usassemos contra elle de todos os recursos que nos dá a religião, de todo o poder que ella poz em nossas mãos? De que nos serviria orar sempre

pelos que nos perseguem, si elles não cessam de renovar contra nós seus malefícios? O proprio cilicio sagrado, o proprio rigor das sanctas mortificações não nos defendem contra os sortilegios do espirito máo; como vós soffremos, meus filhos, e julgamos da aspereza dos vossos combates pelos que temos travado. Acreditaes que os nossos pobres monges tenham percorrido tão longo estadio nesta terra tão preñhe de prazeres, numa vida tão cortada de austeridades e miserias, sem lutar ás vezes contra o sabor da voluptia e o desejo do bem temporal, que chamaes felicidade? Oh! quantos sonhos deliciosos saltaram a nossa mocidade! quantas crimonas ambições atormentaram a nossa edade madura! quantos pezares acerbos apressaram o embranquecimento dos nossos cabellos, e de quantos remorsos chegaríamos carregados aos olhos de Nosso Senhor, si houvessemos hesitado em armar-nos de maldicções e de vinganças contra o espirito do peccado!.....

A estas palavras fez um signal o velho Ro-

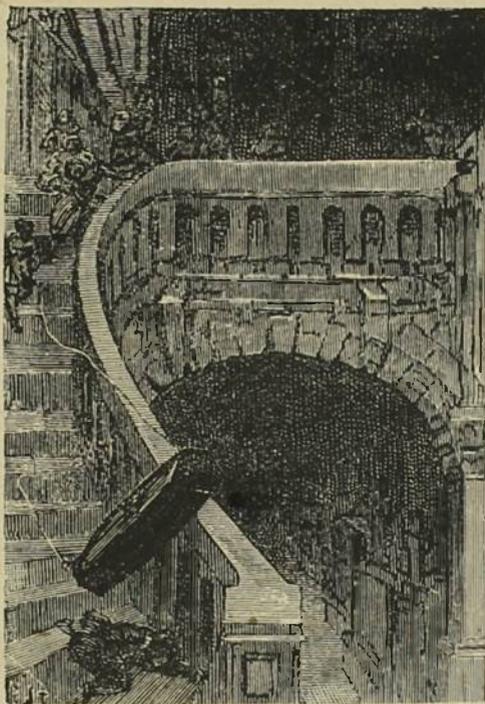
naldo, a multidão enfileirou-se sobre o degrao estreito, que corria ao longo de toda a parede, e elle proseguiu :

— Medi a grandeza das nossas afflicções pela profundeza da solidão que nos cerca, pelo immenso isolamento a que somos condemnados ! Os mais crueis rigores de vosso destino têm ao menos alguma consolação e algum deleite. Tendes todos uma alma que vos procura, um pensamento que vos comprehende, outro *vós* que se associa em lembrança, em sympathia ou em esperança ao vosso passado, ao vosso presente ou ao vosso futuro. Não ha intuito vedado ao vosso pensamento, nem espaço fechado aos vossos passos, nem creatura recusada ao vosso affecto ; emquanto toda a vida do monge toda a historia do ermitão na terra se passa entre o umbral solitario da egreja e o solitario umbral das catacumbas. No longo percurso dos nossos annos invariavelmente semelhantes entre si, não se tracta sinão de mudar de tumulo e caminhar do côro dos sacerdotes para o dos sanctos. Não vos parece que deveis alguma paga a

dedicação tão penosa e tão perseverante pela vossa salvação?

Pois bem, meus irmãos, ficae sabendo até que ponto o nosso zelo pelos vossos interesses espirituaes aggrava cada dia mais a austeridade da nossa penitencia! — Ficae sabendo que não nos bastava estar sujeitos como os mais homens a estes demonios do coração, cujos ataques nenhum dos miseros filhos de Adão pode evitar! Até os espiritos mais desfavorecidos, até os mais obscuros duendes se dão ao maligno prazer de perturbar os rapidos instantes do nosso repouso e a calma por tanto tempo inviolavel das nossas cellas. Alguns d'esses diabretes ociosos especialmente, de quem libertamos as vossas casas á custa de tanto trabalho e de tantas orações, vingam-se cruelmente sobre nós do poder que um exorcismo indiscreto lhes fez perder. Banindo-os da morada secreta, que tinham usurpado em vossos casaes, exquecemo-nos de designar-lhes um logar determinado de exilio, e só ficam pois a abrigo de suas investidas as

casas d'onde os expulsámos. Acreditarieis que os proprios sitios sagrados nada mais têm de respeitavel para elles, e que a sua cohorte infernal não aguarda, neste mo-



mento, sinão a volta da escuridão para der-ramar-se em espessos turbilhões pelo claus-tro?

Ha dias, no instante em que o esquife de um de nossos ermãos ia ser depositado na carneira, estalou subitamente a corda.

sibilando com um riso agudo e sinistro, e o ataude rolou pelos degrãos estrondando. Ouviram-se como vozes de mortos, a gemer e clamar, indignados por se haver perturbado o silencio de suas sepulturas. Os assistentes que estavam mais perto da carneira, os que começavam a olhar para o fundo d'ella, julgaram vêr tumbas a abrir-se, mortalhas a esvoaçarem, esqueletos sacudidos pelo artificio dos duendes a irromperem com elles das covas, correrem pelas naves, junctarem-se confusamente nas cadeiras do côro ou mixturarem-se como figuras burlescas ás sombras do sanctuario. No mesmo instante, todas as luzes da egreja... — Ouvi!

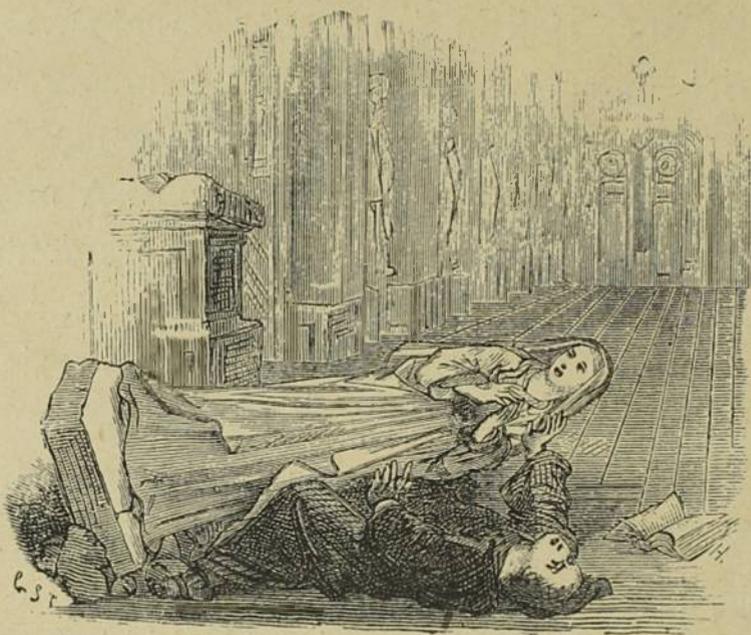
Opprimiam-se todos para ouvir a Ronaldo. Só Joanninha, com os dedos passados num anel de seus cabellos, a alma presa de um pensamento, escutava e não ouvia mais.

— Ouvi, meus ermãos, e dizei que peccado secreto, traição, assassinato, adulterio por acto ou por pensamento pode attrahir sobre nós semelhante calamidade. Apagaram-se todas as luzes do templo. As tochas dos

acolytos soltavam apenas algumas fagulhas fugitivas que iam, vinham, dansavam como os fogos magicos das feiticeiras, e depois subiam e se perdiam nos recantos negros dos vestibulos e das capellas. Emfim, a lampada immortal do Sancto dos Sanctos... eu a vi balouçar-se, empallidecer e morrer. — Morrer! A noite profunda, a noite completa, na egreja, no côro, no tabernaculo! A noite pela vez primeira no altar do SS. Sacramento! A noite tão humida e escura, tão pavorosa em toda a parte, tão medonha e horrivel debaixo do zimbório das nossas basilicas, ondebrilham as promessas do dia eterno!...

— Os nossos monges espavoridos corriam pela immensidade do templo, que a treva profunda ainda fazia maior; trahidos pelas parêdes que lhes vedavam por todos os lados a saída estreita e esquecida, enganados pela confusão de suas vozes plangentes que topavam os echos e voltavam aos seus ouvidos como gritos de ameaça e de terror, fugiam amedrontados, julgando ouvir clamores e gemidos dos mortos nos seus leitos de pedra.

Sentiu um d'elles a mão gelada de S. Duncan, que se espalmava e fechava, agarrando-o e prendendo-o ao seu mausoléo com fraterno abraço. Encontraram-n'o morto no dia seguinte. O mais moço dos nossos irmãos



chegára havia pouco, e não lhe sabíamos nem o nome nem a familia), segurou-se com tammanho ardor á imagem de uma sancta, de quem esperava soccorro, que ella tombando o esmagou. Era aquella, sabeis, que um perito esculptor conterraneo cinzelára recentemente, segundo o modelo da virgem de

Lothian que morreu de dôr, porque a separaram de seu noivo. Tantas desgraças, continuou Ronaldo buscando fixar o olhar immovel de Joanninha, são quiçá effeito de uma piedade indiscreta, de uma intercessão involuntariamente criminosa, de um peccado, d'um só peccado por intenção...

— De um só peccado por intenção! atalhou Clady, a mais moça das filhas de Coll Cameron....

— De um só! respondeu Ronaldo com impaciencia. — Joanninha, tranquilla e desattenta, nem sequer suspirára. Preoccupava toda sua alma o mysterio incomprehensivel do retrato velado.

Finalmente, disse Ronaldo erguendo-se e dando a suas palavras uma expressão solenne de exaltação e de auctoridade, marcámos este dia para lançar uma maldicção irrevogavel sobre os espiritos máos da Escossia.

— Irrevogavel! murmurou uma voz gemente, que a pouco e pouco se foi sumindo.

— Irrevogavel, si ella fôr livre e unanime. Quando se levantar o grito de maldicção

deante do altar, si todas as vozes o repetirem....

— Si todas as vozes repetirem um grito de maldicção deante do altar! disse outra vez aquella voz. — Joanninha chegava ao extremo da galeria.

— Então estará tudo acabado, e os demônios recairão para sempre no abysmo.

— Seja assim! disse o povo. E acompanhou em massa o formidavel inimigo dos duendes. Os outros monges, mais timidos ou menos severos, haviam-se esquivado ao aparato temeroso d'esta cruel cerimonia; pois já foi dicto que os duendes da Escossia, cuja condemnação eterna não era poncto averiguado da crença popular, inspiravam mais inquietação do que odio, e espalhára-se o boato verosimil de que alguns d'elles affrontavam os rigores do exorcismo e as ameaças do anathema, na cella d'um anachoreta caritativo ou no retiro d'um apostolo. Quanto aos pescadores e pegureiros, pela maior parte estavam satisfeitos com estes genios familiares, de repente tão inexoravelmente con-

demnados; mas pouco sensíveis á recordação dos serviços passados, associavam-se de bom grado á cholera de Ronaldo e não hesitavam em proscrever aquelle inimigo desconhecido, que aliás se não manifestára sinão por beneficios.

A historia do exilio do pobre Trilby chegára até aos vizinhos de Dugal, e as filhas de Coll Cameron muitas vezes nos seus serões diziam umas ás outras, que era provavelmente a algum sortilegio do duende que Joanninha devia seus triumphos nas festas do *clan*, e Dugal a superioridade que tivera na pesca sobre os namorados e o pae d'ellas. Pois não era verdade que Maineh Cameron vira o proprio Trilby, sentado no prôa do barco, atirar ás mãos cheias, nos covos vasillos do pescador adormecido, milhares de peixes azues, desperta-lo battendo com o pé no barco e impellindo-o de vaga em vaga até á praia numa escuma de prata? .... — Maldicção! clamou Maineh .... Maldicção! disse Feny .... Ah! só Joanninha tem para ti o encanto da belleza! pensou Clady; por amor

d'ella me deixaste, phantasma do meu somno que eu tanto amei, e si a maldicção pronunciada contra ti se não realizar, tendo ainda a liberdade de escolher entre todas as choupanas da Escossia, irás fixar-te para sempre na de Joanninha? Não, não ha de ser!

— Maldicção! repetiu Ronaldo com vo formidanda. — Custava a Clady pronunciar esta palavra, mas n'isso entrou Joanninha tão bella de commoção e de amor, que não houve mais hesitar. — Maldicção! disse Clady....

Só Joanninha estivera ausente da cerimonia, mas a rapidez de tantas impressões vivas e profundas impedira a principio que notassem a sua falta. Todavia Clady a notára, porque ella não via outra rival em belleza.

Recordemo-nos de que uma curiosidade viva impellia Joanninha para a extremidade da galeria dos quadros, no momento em que o velho monge dispunha o espirito de seus ouvintes para cumprirem o dever cruel, que elle impunha á piedade do auditorio. Assim que a multidão saiu da sala, Joanninha, fremente de impaciencia, e quiçá tambem pre-

occupada a pezar seu por outro sentimento, correu para o quadro velado, arrancou a cortina que o cobria e reconheceu num lancear d'olhos todos os traços que vira em sonho. — Era elle. — Era a physionomia conhecida, o vestuario, as armas, o escudo, o proprio nome dos Mac-Farlane. Traçára o pinctor gothico por baixo do retrato, como era de uso na epocha, o nome do individuo alli representado :



JOHN TRILBY  
MAC-FARLANE.

— Trilby, exclama Joanninha attonita; e rapida como o relampago, percorre as gale-  
rias, as salas, os corredores, os vestibulos,

e cáe ao pé do altar de S. Columbano, no momento em que Clady, tremula do esforço que fizera sobre si, acabava de proferir o grito — maldicção.

— Caridade! disse Joanninha abraçando o tumulo sancto. AMOR E CARIDADE, repetiu baixinho. E si a Joanninha faltassem coragem e caridade, teria sido bastante a imagem de S. Columbano para reaccendê-las no seu coração. E' preciso ter visto a effigie sagrada do patrono do mosteiro para se fazer idea da expressão divina com que os anjos animaram a tela miraculosa, pois é de todos sabido que aquella pinctura não foi feita por mão humana, e que um espirito, baixando do céu durante o somno involuntario do artista, aformoseou com sentimentos de piedade e amor, que a terra não conhece, os traços angelicos do bemaventurado. Entre todos os eleitos do Senhor, só S. Columbano tinha o olhar triste e o sorriso dorido; ou por que houvesse deixado na terra algum objecto de affeição tão cara, que as ineffaveis alegrias promettidas em eternidade de gloria e de

ventura não tenham pôdido fazer esquecer, — ou porque, demasiado sensível aos soffrimentos da humanidade, não tenha concebido no seu novo estado sinão a dôr indizível de vêr os miseros sobreviventes expostos a tantos perigos e entregues a tammanhas angustias, que elle não pode nem prevenir nem alliviar. Esta deve ser effectivamente a unica afflicção dos sanctos, a não ser que os successos de sua vida os tenham prendido por acaso ao destino de uma creatura, que se perdeu e que elles nunca mais tornarão a encontrar.

As chispas de brando fogo que os olhos de S. Columbano desferiam, a benevolencia ampla que respirava nos seus labios palpitantes de vida, as emanações d'amor e caridade que d'elle desciam, dispondo o coração a religiosa ternura, fortaleceram a resolução já assentada de Joanninha. Ella repetiu na mente com mais força : AMOR E CARIDADE. — Com que direito, disse, iria eu pronunciar uma sentença de maldicção ? Ah ! não é direito de uma fragil mulher, não foi a nós que o Senhor commetteu o encargo de suas terriveis vin-

ganças. Quem sabe até si elle se vingá! e si tem inimigos que punir, Deus que não tem inimigos que temer, não é ás cegas paixões de suas mais debeis creaturas que entrega o ministerio mais terrivel de sua justiça.

Como é que aquella, cujos pensamentos todos elle deve julgar um dia .... como é que eu iria implorar piedade para minhas faltas, quando ellas lhe hão de ser reveladas por um testemunho, ai de mim! que não poderei negar, si por delictos que me são desconhecidos .... si por delictos que não foram commettidos talvez, eu proferir este grito tremendo de maldicção, que me pedem contra algum desventurado já punido sem duvida com demasiada severidade? — Nisto, Joanninha teve medo de sua propria supposição, e seus olhos só a medo se ergueram para o rosto de S. Columbano; tranquillizada porê m pela pureza dos seus sentimentos, vistoque a sua sympathia invencivel por Trilby nunca lhe fizera esquecer que era esposa de Dugal, procurou e fixou com os olhos e com o pensamento o pensamento incerto

do sancto das montanhas. Um tenue raio do sol poente, coado atravez dos vitraes, dava ao bem-aventurado uma aureola mais viva, um sorriso mais calmo, serenidade mais firme, alegria mais feliz. Joanninha pensou que S. Columbano estivesse contente, e, imbuida de reconhecimento, pousou seus labios sobre os lagedos da capella e sobre os degráos do mausoléo, repetindo votos de caridade. Pode ser até que pensasse numa súpplica que não podia ser satisfeita na terra. Quem será capaz de perscrutar todos os segredos de uma alma terna, e de avaliar dedicação de uma mulher que ama?

O velho monge, que com attenção acompanhava Joanninha, e que contente de a vêr commovida não duvidou que ella tivesse correspondido á sua esperanza, levantou-a do chão e entregou-a aos cuidados de Dugal, que se dispunha a partir, imaginando já possuir todos os bens que esperára do exito da peregrinação e da protecção dos sanctos de Balva. Retiraram-se os esposos.

— Apezar de tudo, disse Dugal a Joan-

ninha quando avistou a choupana, não posso esconder que aquella maldicção me custou; precisarei distrahir-me com a pesca.

Para Joanninha tudo acabára. Nada podia mais distrahi-la das suas recordações.

Um dia a bateleira levou até o golfo de Clyde a familia do *laird* de Roseneiss. No dia seguinte voltava ella para o recanto do lago Comprido á mercê da maré, que impellia seu barco a egual distancia dos recifes d'Argail e de Lennox, sem que lhe fosse mister recorrer ao esforço fatigante dos remos. Em pé na barca estreita e movel, trazia soltos ao vento seus longos cabellos pretos de que tinha tanto desvanecimento, e seu pescoço de uma alvura que o sol levemente attenuára, sem macular, emergia esplendido do vestido vermelho da fabrica d'Ayr. Seu pé descalço, posto numa das bordas do fragil barquinho, imprimia-lhe apenas um suave balanço, que empurrava e altrahia a vaga, e a onda agitada por esta quasi imperceptivel resistencia, suspendia-se em frocos até o pé de Joannih eano envolvia na sua escuma fugitiva.

Era ainda rigorosa a estação, mas havia algum tempo que a temperatura abrandára, e o dia parecia a Joanninha um dos mais bellos de que se lembrava,

Os vapores que de ordinario se levantam sobre o lago e se extendem por deante das montanhas como uma cortina de sendal, haviam pouco a pouco dilatado as malhas da sua rêde de nevoeiros. Os que o sol ainda não dissipára de todo embalavam-se no poente como uma gaze dourada tecida pelas fadas do lago para decoração de suas festas. Outros scintillavam punctuados, movediços, fascinantes, como palhetas salpicadas num fundo transparente de cores maravilhosas. Eram nuvenzinhas humidas, onde o côr de laranja, o junquillo, o vêrde pallido luctavam, conforme os accidentes de um raio de sol ou o capricho da brisa, com o azul, o purpurino, o violeta. Ao esvaïr-se uma bruma errante, ao desapparecer uma encosta abandonada pela corrente, e cujo abaixamento subito deixava livre curso a algum vento de travez, tudo se baralhava num só matiz inde-

finivel, que pela novidade da sensação podia fazer crêr ao espectador na aquisição de outro sentido.

Durante todo esse tempo, aos olhos da bateleira succediam-se as decorações multiformes da costa. Havia cupolas immensas que corriam na sua frente quebrando nos flancos circulares todos os raios do sol poente, umas deslumbrantes como crystal, outras cinzentas como ferro, as mais longinquas a Oeste coroadas, no apice, de aureolas roseas que desciam esbattendo-se gradualmente pelos flancos gelados da montanha e vinham sumir-se na base em sombras levemente tinctas, que tinham qualquer cousa do crepusculo. Havia promontorios denegridos, que ao longe se tomariam por escolhos inevitaveis, mas que de subito recuavam deante da prôa, descobrindo largas bahias propicias aos barqueiros. Fugindo o escolho temido, tudo se tornava bello com a segurança de navegação feliz.

Joanninha vira de longe os barcos errantes dos famosos pescadores do lago Goyle. Lan-

çára um olhar para os edificios frageis de Portincaple. Contemplava ainda com a mesma emoção de sempre aquella porção de cumes que se enfileiram, se apertam, se confundem ou não se destacam uns dos outros sinão por effeitos inopinados de luz, sobretudo, na estação em que a seda prateada dos esphagnos, o jaspeado sombrio dos granitos e as escamas nacaradas dos recifes desapparecem debaixo do véo monotonico das neves. Parecêra-lhe reconhecer á esquerda, tão transparente e puro estava o céo, os cabeços de Ben-More e de Ben-Neathan; á direita, a grimpa escabrosa do Ben-Lomond distinguia-se por algumas saliencias escuras que a neve não cobrira, e que poncteavam de cristas denegridas a cabeça calva do rei das montanhas.

O ultimo plano d'este quadro lembrava a Joanninha uma tradição corrente no lugar, e que seu espirito, mais disposto do que nunca ás emoções vivas e ás ideas maravilhosas, reproduzia então sob novo aspecto. Lá na extremidade do lago, levanta-se a massa

enorme do Ben-Arthur, coroada por dous negros rochedos de basalto, dos quaes um parece inclinado sobre o outro como o operario sobre a mesa, em que depoz os materiaes de sua tarefa diaria. Estas pedras colossaes foram trazidas das cavernas da montanha onde reinava Arthur o Gigante, quando homens audazes vieram erguer á margem do Forth os muros de Edimburgo. Arthur, bandido de seu ermo pela sciencia d'um povo temerario, deu um passo até a ponta do lago Comprido, e plantou na mais alta montanha, que deante lhe appareceu, as ruinas do seu palacio selvagem. Sentado num dos penedos e com a cabeça apoiada no outro, olhava furioso para os baluartes impios, que usurpavam seus dominios e o sequestravam para sempre da felicidade e até da esperanza; pois conta-se que amára sem exito a rainha mysteriosa d'estas devezas, uma d'aquellas fadas, que os antigos chamavam nymphas e que habitam grutas encantadas, onde se caminha sobre alfombras de flores marinhas, á claridade das perolas e dos carbunculos do

Oceano. Desgraçado do barco afouto, que roçasse a superficie do lago immovel, quando a figura do gigante, vaga como uma sombra, se erguia de repente entre os dous rechedos da montanha, firmava os pés disformes nos dous cumes deseguaes e balouçava-se á mercê dos ventos extendendo sobre o horizonte braços tenebrosos e fluctuantes, que acabavam por cingi-lo! Mal seu manto de nuvens molhava as ultimas dobras no lago, chispava um relampago dos olhos temerosos do phantasma, um estrondo equal ao do raio atroava na sua voz formidavel, e as aguas revoltas iam esboroar as ribanceiras.

A apparição d'elle, temida pelos pescadores, tornára deserto o porto tão rico e tão gracioso d'Arroqhar, quando chegou certo dia dos mares tempestuosos da Irlanda um pobre ermitão, cujo nome se perdeu, só, mas invisivelmente acompanhado por um espirito de fé e outro de caridade, num barco impellido por força irresistivel e que sem soffrer o menor balanço cortava as aguas agitadas, posto que o sancto sacerdote dispensasse o

auxilio do remo e do leme. De joelhos no fragil barquinho, e de mãos postas, olhava para o céo. Chegando perto do termo de sua viagem, ergueu-se com dignidade, deixou cair algumas gottas d'agua benta nas vagas revoltas e dirigiu ao gigante do lago palavras de uma lingua desconhecida. E' crença que lhe ordenou, em nome dos primeiros companheiros do Salvador, pescadores e bateleiros, que restituisse aos pescadores e bateleiros do lago Comprido o imperio pacifico das aguas que a Providencia lhes déra. O que é certo é que no mesmo instante o espectro minaz se dissipou em flocos leves como os que a brisa da manhã ennovella sobre a onda tranquilla, e que de longe se poderiam tomar por uma nuvem de frouxel tirado do ninho dos grandes passaros que habitam a encosta. Aplainou-se toda a vasta superficie do golfo; as vagas, que subiam desfazendo-se em escuma de encontro á praia, não tornaram a descer: perderam a sua fluidez sem perder a forma nem o aspecto, de sorte que o espectador poderia

de longe toma-las por bancos de escuma immoveis, petrificados. Depois o sancto velho poz o barquinho a sêcco na praia, esperando talvez que o pobre montanhez o viesse encontrar, apertou o crucifixo de encontro ao peito, e galgou com passo firme o caminho do rochedo até á cella, que os anjos lhe haviam preparado ao lado do ninho inaccessible da aguia branca.

arios anachoretas habitaram depois aquelle ermo, derramando-se lentamente em piedosas colonias pelos campos vizinhos. Foi esta a origem do mosteiro de Balva, e sem duvida a do tributo, que ao religioso d'este convento impuzera o reconhecimento mui depressa exquecido dos chefes do *clan* dos Mac-Farlane. É facil comprehender por que ligação secreta se prendia ás ideas habituaes de Joanninha a historia d'este exorcismo antigo e de suas consequencias bem conhecidas do povo.

Entretanto as sombras de uma noite tão precoce numa estação de dias curtos, começavam a subir do lago, a galgar os morros

que o cercam, a velar os pincares mais altos. O cansaço, o frio, o exercício de uma longa contemplação ou de uma reflexão séria, haviam abattido as forças de Joanninha; esta, em prostração inexplicavel, meio adormecida, sentada na pôpa de seu barco, deixava-o agora correr do lado dos relvados d'Argail para a casa de Dugal. Nisto uma voz da outra margem annunciou-lhe a presença de algum viajante.

Só a piedade que inspira um homem perdido longe da mulher e dos filhos, e que vae com sua demora causar-lhes muitas horas de angustia, si os ouvidos do bateleiro se fecham acaso á sua súplica; só essa sympathy, que sobretudo as mulheres votam a um proscripto, a um invalido, a uma criança desamparada, podia forçar Joanninha a lutar com o somno que a vencia, fazendo approar seu barco para os juncos que bordam o vasto golfo. — Quem teria podido obriga-lo a atravessar o lago a esta hora, pensava ella, sinão a necessidade de fugir d'um inimigo ou de encontrar um amigo que o espera?

Oh! nunca sejam illudidos em sua esperança os que amam; consigam o que desejam!...

E Joanninha remava com precipitação e anxiedade. Os gritos continuavam, mas de tal forma enfraquecidos, que antes pareciam lamentos de phantasma do que voz de creatura humana, e os olhos de Joanninha, esquadrinhando com esforço a costa, não lhe descobriam sinão um horizonte sombrio, em cuja profunda immobildade nada vivo parecia existir. Primeiro julgou perceber um vulto inclinado sobre o lago a estender para ella braços supplicantes; mas logo reconhe-  
cera no pretendido vulto um tronco morto, que balouçava dous ramos seccos cobertos de geada. Si por instantes lhe pareceu vêr circular uma sombra a pequena distancia do barco no meio do nevoeiro baixo, era a propria sombra d'ella, que a derradeira luz do crepusculo horizontal projectava sobre a cortina fluctuante de nevoas, e que cada vez mais se confundia com as immensas trevas da noite. Seu remo, afinal, battia já nos colmos sibilantes dos caniços da praia, quando

d'elles viu sair um velho, tão curvado ao pêzo dos annos que a cabeça parecia procurar appoio nos joelhos, e que não mantinha o equilibrio do corpo vacillante sinão arrimado a um junco fragil, o qual todavia o sustentava sem vergar. O velho era anão, e ao que parece, o menor que nunca se viu na Escossia. O espanto de Joanninha redobrou quando, apezar da apparencia de velhissimo, elle saltou ligeiro para dentro do barco e sentou-se defronte da bateleira com meneio agil e gracioso.

— Meu pae, disse ella, não lhe pergunto aonde pretende ir, porque o destino de sua viagem deve ser tão longe, que não espere hegar esta noite.

— Enganas-te, minha filha, nunca estive tão perto; e desde que me acho neste barco, afigura-se-me que nada mais tenho que desejar para attingi-lo, ainda quando um gelo eterno de repente o prendesse no meio do golfo.

— E'pasmoso, replicou Joanninha. Um homem de sua estatura e de sua idade havia de ser conhecido em toda esta redon-



de  
Ma  
vaz  
logar  
vime  
mais  
teclo  
—  
d'est  
cruel  
—  
que  
deix  
nest  
riso  
ções  
deli  
e m  
es  
roj  
nest  
pri  
ver  
atr

deza, si aqui morasse ; ou é o anão da ilha de Man, de quem minha mãe me fallou muitas vezes, e que ensinou aos habitantes d'este logar a arte de trançar compridos cestos de vime, d'onde os peixes não encontram jamais saída, — ou affirmo que não tendes tecto nas costas do mar de Irlanda.

— Oh ! Tive um, querida filha, bem proximo d'estes silios, mas desalojaram-me d'elle cruelmente !

— Já comprehendo, bom velho, o motivo que o traz ás costas d'Argail. E' fôrça ter deixado aqui dulcissimas recordações para, nesta estação e a esta hora, sair das praias risonhas do lago Lomond, bordado de habitações deliciosas, onde abunda peixe mais delicado do que o das nossas aguas salgadas, e uma aguardente mais salutar para a vossa idade do que a dos nossos pescadores e marujos. Para voltar aqui, deve amar a alguém nesta região das tempestades, d'onde as proprias serpentes desertam ao chegar do inverno. Ellas fogem para o lago Lomond, atravessam-n'o em desordem como uma tropa

de bandidos, que acabou a pilhagem, e buscam abrigar-se debaixo de alguns rochedos expostos ao Meio-dia. Paes, esposos, amantes não receiam entretanto affrontar sitios agrestes, quando nelles esperam encontrar os objectos de sua afeição; mas seria loucura sua afastar-se esta noite das margens do lago Comprido.

— Não é esse o meu intento. Preferiria mil vezes nelle morrer!

— Si bem que Dugal seja muito cauteloso de despesas, continuou Joanninha seguindo o fio de seu pensamento e sem prestar quasi attenção ás interrupções do passageiro, — si bem que elle tolere (acrescentou com leve azedume) que a mulher e as filhas de Coll Cameron, menos abastado do que nós, me excedam em luxo de vestuario nas festas do *clan*, ha sempre na sua cabana pão de aveia e leite para os viajantes; e eu teria muito mais prazer em vê-lo enxugar a nossa boa aguardente do que aquelle velho monge de Balva, que só veio á nossa casa para fazer-lhe mal.

— Que me diz, filha? atalhou o velho fingendo o maior espanto; é exactamente para a choupana de Dugal o pescador que me dirijo; é alli, exclamou enterrecendo sua voz tremula, que eu devo tornar a vêr tudo que amo, si me não illudiram informações infieis. A sorte me foi amiga, fazendo encontrar este barco!...

— Comprehando, disse Joanninha a sorrir. Agradeçamos ao anão da ilha de Man, que sempre amou os pescadores.

— Ai de mim! não sou quem pensas; outro sentimento me leva a tua casa. Sabe, linda senhora, porque estas luzes boreaes que beijam a cumiada dos serros, estas estrelas cadentes que se cruzam no céu e alvejam todo o horizonte, estes sulcos luminosos que deslizam sobre o golfo e scintillam debaixo de teu remo, — tudo isso me deixou vêr que és formosissima; sabe, dizia eu, que sou pae d'um duende que hoje habita a casa de Dugal o pescador; e, si creio no que me contaram, si creio sobretudo em tua physionomia e em tuas palavvas, elle não podia escolher

outra morada. Só ha poucos dias o soube, e desde o reinado de Fergus não vejo o pobre filho. E' uma historia que não tenho tempo de contar; imagina porêm a minha impaciencia ou antes a minha felicidade. Ahi está a praia.

Joanninha imprimiu ao barco um movimento de recúo, e atirou a cabeça para traz levando a mão á frente.

— Então, disse o velho, não atracamos?

— Atracar! respondeu Joanninha soluçando. Pae desventurado! Trilby lá não está mais!...

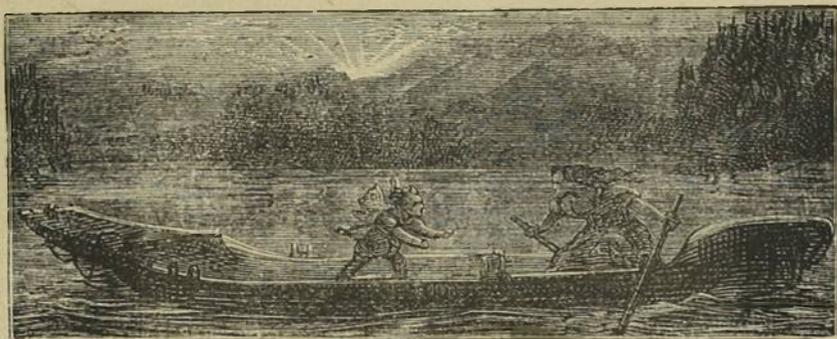
— Não está mais! e quem o expulsou? Terias sido capaz, Joanninha, de entrega-lo a esses perversos monges de Balva, que causaram todas as nossas desgraças?....

— Sim, sim, disse ella em tom de desespero, impelliudo o barco para o lado de Arroqhar. Sim, fui eu que o perdi, que o perdi para sempre!...

— Tu, Joanninha, tão encantadora e tão bôa! Pobre filho! Muita culpa teve para merecer teu odio!...

— Meu odio! retorquiu Joanninha deixando caír a mão no remo e a cabeça sobre a mão; só Deus pode saber quanto o amava eu!,...

— Tu o amavas! exclamou Trilby cobrindo-lhe o braço de beijos (pois o viajante mysterioso era o proprio Trilby, o leitor ha de tê-lo adivinhado), amava-lo! ah! repete que



o amavas! dize-m'o, dize-o por amor de mim, porque tua resolução decidirá da minha perda ou da minha ventura! Accolhe-me, Joanninha, como amigo, como enamorado, como teu escravo, como teu hospede, como acolhias ao menos este passageiro desconhecido. Não negues a Trilby um asylo secreto na tua cabana!...

E, assim fallando, o duende despira o dis-

farce bizarro, que tomára na vespera aos Shoupeltins do Shetland. Atirára á agua a cabelleira de canhamo e a barba de musgo branco, o collar de algas e conchas multicores e o cinto feito da casca prateada da betula. Já não era sinão o espirito errante do lar; mas a escuridão dava-lhe ao aspecto qualquer cousa de vago, lembrando muito a Joanninha os seus ultimos sonhos, as seducções d'aquelle amante perigoso do somno, que enchia suas noites de illusões tão encantadoras e tão temidas, e o quadro mysteriosô da galeria do mosteiro.

— Sim, minha Joanninha, murmurou com voz doce mas fraca como a da brisa fagueira da manhã quando suspira sobre o lago; restitue-me o lar, d'onde eu podia ouvir-te e vêr-te, o recanto modesto da cinza que tu revolvias á noite para espertar o fogo, o tecido de malhas invisiveis que se estende debaixo do velho fôrro, e que me dava uma rêde fluctuante nas noites tepidas do verão. Ah! si fôr mister, não te importunarei mais com as minhas caricias, não direi mais que

te amo, não roçarei em tua saia ainda que ella se chegue para mim com a correnteza do ar. Si eu tomar a liberdade de toca-la, será para a arredar da labareda, quando adormeceres fiando. Digo-te mais, Joanninha, já que minhas súplicas não conseguem mover-te, concede-me ao menos um logarsinho no estabulo : vejo ainda uma restea de felicidade neste pensamento. Eu beijarei a lan de teu carneiro, porque sei que gostas de a enrolar nos teus dedos; tecerei as flores mais perfumadas para fazer-lhe grinaldas, e quando puzeres palha fresca na mangedoura, pizala-hei com mais orgulho e delicia do que os ricos tapetes dos reis; chamarei por ti baixinho : Joanninha, Joanninha!... e ninguem me ouirá, fica certa, nem mesmo o insecto monotono que balte na parede com intermittencia regular, e cuja pendula funebre é a unica a quebrar o silencio da noite. Só o que quero é estar alli, respirar o ar contiguo ao ar que respiras, ar por onde passaste, que participou de teu halito, que circulou entre teus labios, que teu olhar tres-

passou, e que te afagaria com meiguice, si a natureza inanimada gozasse dos privilegios da nossa, si tivesse sentimento e amor!

Advertiu a moça que se afastára de mais da praia; mas Trilby comprehendeu a sua inquietação e logo a tranquillizou indo postar-se na prôa do barco. — Vae, Joanninha, disse, volta sem mim ás ribas d'Argail, onde não posso entrar sem a permissão que me recusas. Deixa o pobre Trilby numa terra de exilio para ahi viver condemnado á dôr eterna de perder-te; nada lhe será penoso, si sobre elle deixares cair um olhar de adeus! Desgraçado de mim! Que noite profunda!

Brilhou no lago um fogo fatuo.

— Ei-lo, disse Trilby; meu Deus, agradeço-vos! eu teria acceitado a vossa maldicção por este preço.

— Não é culpa minha, disse Joanninha; eu não esperava, Trilby, por esta luz extranha, e si meus olhos encontraram os teus... si julgaste lêr nelles a expressão de um consentimento, cujas consequencias em verdade não previa, tu o sabes, a sentença do terrível

Ronaldo impunha outra condição. E' mister que o proprio Dugal te chame á cabana. E demais, tua propria felicidade não depende da sua recusa e da minha? E's amado, Trilby, és adorado pelas fidalgas de Argail, e deves ter encontrado nos palacios d'ellas....

— Os palacios das fidalgas d'Argail! atalhou rapidamente Trilby. Oh! Desde que saí da cabana de Dugal, não obstante estar começando a peor estação do anno, meus pés não pisaram habitação humana, nem aqueci meus dedos entorpecidos na chamma d'uma lareira crepitante. Tive frio, Joanninha, e quantas vezes, cansado de tiritar á beira do lago, entre a galhada secca que verga ao pêzo das geadas, levantei-me e galguei aos saltos os morros, para dar um pouco de calor aos meus membros entanguidos! quantas vezes me embrulhei nas neves, que acabavam de cair, e rolei nas *avalanches*, dirigindo-as entretanto de modo a não prejudicarem algum edificio, a não comprometterem a esperança de uma colheita, a não offenderem um ente vivo! Ha dias, na

minha corrida vi uma pedra, na qual um filho exilado inscrevera o nome de sua mãe; commovido, arredei prèssurosamente a enxurrada, e precipitei-me com ella num abysmo de gelo, onde nunca respirou um insecto.

— O unico allivio que tive, foi este, continuou. Si o corvo-marinho, furioso de achar o golfo coberto de gelo, que o inhibia de sua pesca habitual, atravessava-o grasnando e impaciente em busca de presa mais facil no Firth de Clyde ou no Sund do Jura, — eu contente mettia-me no ninho escarpado do viajante, e sem outra inquietação que não fosse a de sua curta ausencia, aquecia-me no meio dos filhotes, demasiado tenros ainda para tomar parte em expedições maritimas e que, logo familiarizados com o hospede clandestino (pois nunca deixei de levar-lhes algum miolo) se arredavam para dar-me um logarsinho no seu colção de pennugem. Ou então, á guiza do industrioso arganaz que cava uma habitação subterranea para passar o inverno, eu tirava com cuidado o gelo e a neve amontoados num cantinho da montanha,

que devia receber no dia seguinte os primeiros raios do sol, levantava com precaução o tapete dos musgos velhos e embranquecidos desde annos na rocha, e quando chegava á ultima camada, enleivava-me nos seus fios de prata como uma criança nos coeiros, e adormecia abrigado do vento da noite debaixo do meu cortinado de veludo. Era feliz, sobretudo, ao lembrar-me de que podias tê-lo pisado ao passar para o pagamento do dizimo.

Ahi estão, Joanninha, os sumptuosos paços que habitei, ahi está a hospedagem rica que tive depois que me separei de ti. Vivi como o escaravelho friorento que ás vezes, sem saber, desaccommodei no fundo de sua talisca, ou como a gaivota estouvada que uma borrasca repentina forçava a abrigar-se perto de mim no ouco d'um velho salgueiro minado pelos annos e pelo fogo, cujas negras concavidades servem de habitual escondouro aos contrabandistas. Eis ahi, cruel, a felicidade de que me exprobras.

Mas, que digo? Ah! teve sempre sua ven-

tura esse tempo de miserias! Postoquê me fosse prohibido fállar-te e até avizinhar-me de ti sem permissão, eu accompanhava ao menos com os olhos o teu barco, e duendes menos severamente tractados, condoídos de meu pezar, traziam-me ás vezes o teu halito e os teus suspiros! Si o vento da tarde arrancava de teus cabellos o pedacinho d'uma flôr, a aza de um amigo serviçal sustinha-o no espaço até o alto do rochedo solitario, até o vapor da nuvem onde me achava degredado, e ao passar deixava-o cair sobre meu coração. Um dia até, lembras-te? expirára nos teus labios o nome de Trilby; um duende colheu-o e veio encantar-me o ouvido com o som d'este appello involuntario; eu chorava então pensando em ti, e as lagrimas da minha dôr se trocaram por lagrimas de alegria. E' por ventura juncto de ti agora que devo ter saudade das consolações do meu exilio?

— Explica-me, Trilby, disse Joanninha forcejando por distrahir-se da sua commoção. — Parece-me que disseste ou me recordaste que te era prohibido fallar-me e che-

gar-te a mim sem que eu o permittisse. Tal foi effectivamente a sentença do monge de Balva. Como é então que agora estás no meu barco, perto de mim, conhecido por mim, sem que eu haja consentido?...

— Joanninha, perdoa-me repetir-t'o, si esta confissão te é penosa!... Disseste que me amavas!

— Seducção ou fraqueza, desvario ou pena, disse-o, respondeu Joanninha, mas até então eu acreditava que o barco devia ser-te inacessivel, como a choupana...

— De sobra o sei! quantas vezes tentei inutilmente chama-lo! o ar levava meus lamentos, e tu não me ouvias!

— Como posso pois explicar?...

— Nem eu proprio comprehendo, respondeu Trilby, a não ser, continuou com voz mais branda e mais trémula, que tenhas confiado o segredo, que eu sorprehendi, a orações benignos, a amizades tutelares que, na impossibilidade de revogarem de todo a minha sentença, quizeram suaviza-la...

— A ninguem, ninguem, exclamou Joan-

ninha aterrada; eu propria não sabia, eu mesma não estava certa ainda... e teu nome não me passou do pensamento aos labios sinão no segredo das minhas orações...

— No proprio segredo de tuas orações, podias commover um coração que me amasse, e si acaso deante de meu ermão Columbano, Columbano Mac-Farlane...

Teu ermão Columbano! si deante d'elle... e é teu ermão? Deus de bondade!... tende piedade de mim! perdão! perdão!...

— Sim, tenho um ermão, Joanninha, um ermão querido que goza da contemplação de Deus, e para quem a minha ausencia não é sinão o intervallo penoso de uma triste e perigosa viagem que está quasi acabada. Mil annos são apenas um momento na terra para os que nunca se hão de separar.

— Mil annos, — é o praso que Ronaldo te prescreveu, si voltasses á choupana..,

— E que são mil annos do mais duro captivo, que seria uma eternidade de morte, uma eternidade de dor para a alma a quem

tivesses amado, para a creatura dilecta da Providencia que se tivesse associado por alguns minutos aos mysterios de teu coração, para aquelle cujos olhos tivessem achado nos teus um olhar de condescendencia, em tua bocca um sorriso de ternura! Ah! o nada, o proprio inferno não teriam sinão tormentos incompletos para o venturoso condemnado cujos labios houvessem pousado nos teus, acariciado os negros anneis de teus cabellos, comprimido teus cilios humidos de amor, e que pudesse pensar sempre, no meio dos supplicios sem fim, que Joanninha o amou um instante! Concedes esta voluptia immorttal? Não é assim que a cholera divina peza sobre os culpados a quem quer punir! — Mas caïr, esmagado pela sua mão poderosa, num abysmo de desespero e de pezar, onde todos os demonios repitam durante seculos : Não, não, Joanninha não te amou! — Isto, Joanninha, isto é que é horrivel de pensar, é um futuro inconcebivel! — Olha, pondera; meu inferno de ti depende.

— Cuida ao menos, Trilby, que o consenso

de Dugal é necessario á realização de teus desejos, e quê sem elle...

— Incumbo-me de tudo, si teu coração accede a meus rōgos. — Joanninha!... aos meus rōgos e ás minhas esperanças!...

— Exqueces...

— Nada exqueço!...

— Meu Deus! exclamou Joanninha, tu não vês!... tu não vês!... estás perdido!...

— Estou salvo, respondeu Trilby sorrindo.

— Vê... vê... Dugal está juncto de nós.

Effectivamente, na curva d'um pequeno promontorio, que por momentos lhe occultára o resto do lago, o barco de Joanninha achou-se tão perto do de Dugal, que, apesar da escuridão, este teria infallivelmente visto a Trilby, si o duende não se tivesse precipitado na agua no momento em que o pescador preocupado atirava a sua rede. — Temos outra, disse colhendo-a, e soltando das malhas uma caixa tão elegante e preciosa, que pela alvura e pelo polido lhe pareceu de marfim encrustado de metal brilhante, com

grandes carbunculos orientaes, cujo esplendor a noite avullara.

— Imagina, Joanninha, que desde a manhã não cesso de encher a minha rede dos mais bellos peixes azues que nunca pesquei no lago; e, por maior fortuna, acabo de achar nelle um thesouro; a julgar pelo pêzo d'esta caixa e pela magnificencia dos ornatos, ella contém alguma cousa como a corôa do rei das ilhas ou as joias de Salomão. Leva-a de pressa á cabana e volta logo para esvasiar as nossas redes no tanque, pois é mister não desprezar os pequenos lucros, e a riqueza que S. Columbano me manda nunca



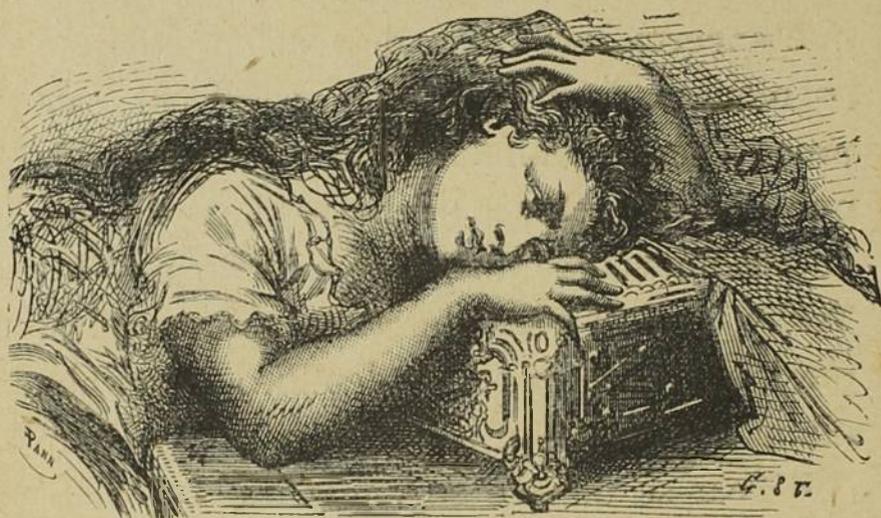
me fará esquecer de que sou simples pescador.

Por muito tempo ficou a bateleira sem poder ligar ideas. Parecia que uma nuvem a fluctuar diante dos olhos lhe obumbrava o pensamento, ou que, transportada de illusão em illusão por um sonho inquieto, soffria o pêzo do somno e da prostração ao poncto de não podr acecordar.

Chegando á choupana, começou por depositar a caixa com precaução, approximou-se depois da lareira, arredou a cinza ainda ardente e admirou-se de achar carvões accesos como na vespera de uma festa. Cantava o grillo com alegria na beira de sua gruta, e a chamma saltou com tanta rapidez para a lampada que Joanninha tinha na mão, que o aposento de subito se illuminou. Cuidou a principio Joanninha que após um longo sonho rompêra o dia; mas não era isso. Os carvões scintillavam como antes; cantava o grillo sempre alegremente, e a caixa mysteriosa alli estava no mesmo lugar em que fôra posta, com seus compartimentos de

prata dourada, suas fiadas de perolas e seus florões de rubins. — Eu não estava a dormir! disse Joanninha... eu não dormia! — Triste riqueza! continuou sentando-se juncto á mesa e deixando cair a cabeça sobre o thesouro de Dugal. Que me importam as vans riquezas que encerra esta caixa de marfim? Pensam os monges de Balva haver pago por este preço a perda do infeliz Trilby? Não ha duvida que elle desapareceu debaixo d'agua e que devo renunciar para sempre a tornar a vê-lo! Trilby, Trilby! disse chorando, e um suspiro, um longo suspiro respondeu-lhe. Joanninha olhou á roda de si, applicou o ouvido para certificar-se de que se enganára. De facto, não percebeu mais o suspiro. — Trilby morreu, exclamou, Trilby não está aqui! Demais, accrescentou com maligno prazer, que lucro tirará Dugal d'este movel, que se não pode abrir sem quebrar? quem lhe ensinará o segredo da fechadura mysteriosa? Fôra mister saber as palavras magicas do feiticeiro que a fez, e vender a alma a algum demonio para desvendar-lhe o mysterio. — Bastaria

amar a Trilby e dizer-lhe que o amas, respondeu uma voz de dentro do cofre maravilhoso. Condemnado para sempre si recusas, salvo para sempre si consentes, — eis o meu destino, o destino que teu amor me deu...



- E' mister dizer?...
- E' mister dizer : Trilby, amo-te !
- Dizê-lo... e abrir-se-hia então esta caixa? e estarias livre?
- Livre e venturoso !
- Não, não, disse Joanninha fóra de si, não posso, não devo !
- E que poderias temer?

— Tudo ! um perjurio medonho... o desespero... a morte !...

— Louquinha ! que pensaste de mim?... Tu, que és tudo para o desventurado Trilby, imaginas que elle iria atormentar teu coração com um sentimento criminoso, e persegui-lo com uma paixão perigosa que destruiria a tua felicidade e envenenaria a tua vida?... Faze mais justiça á minha ternura. Não, Joanninha, amo-te pela simples ventura d'amar-te, obedecer-te e depender de ti. — Tua confissão é mais um direito á minha submissão ; não é um sacrificio. — Dizendo que me amas, libertas um amigo e ganhas um escravo ! Que relação ousas imaginar entre o que te solicito e o nobre e delicado liame que te prende a Dugal ? O amor que te voto, Joanninha, não é uma affeição da terra : ah ! quizera eu poder dizer-te e fazer comprehender como, num mundo novo, um coração apaixonado, um coração que foi aqui illudido nos seus mais caros affectos, ou foi d'elles despojado antes de tempo, se abre a ternuras infinitas, a eternas felicidades que

já não podem ser criminosas! — Teus órgãos ainda muito debeis não comprehenderam o amôr ineffavel d'uma alma desprendida de todos os deveres, e que pode sem infidelidade votar a todas as creaturas preferidas uma afeição sem limites! Oh Joanninha, não sabes quanto amor ha fóra da vida, e quanto elle é calmo e puro! — Dize-me, dize só que me amas! Não é custoso dizer... Só deve custar alguma cousa a expressão do odio. — Quanto a mim, amo-te, Joanninha, e só amo a ti! — Vês, não ha um pensamento de meu espirito que te não pertença! — Não ha um battimento de meu coração que não seja por ti! palpita-me o peito tão fortemente, quando o ar que atravesso resôa com teu nome! — meus labios tremem e balbuciam até, quando quero pronuncia-lo! Joanninha, adoro-te! e tu não dirás, não ousarás dizer: eu te amo, Trilby, pobre Trilby, amo-te um pouquinho!...

— Não, não, atalhou Joanninha, saindo com terror do quarto, onde se achava a rica prisão de Trilby; não, nunca trahirei os juramentos que fiz a Dugal, que fiz livremente e ao pé

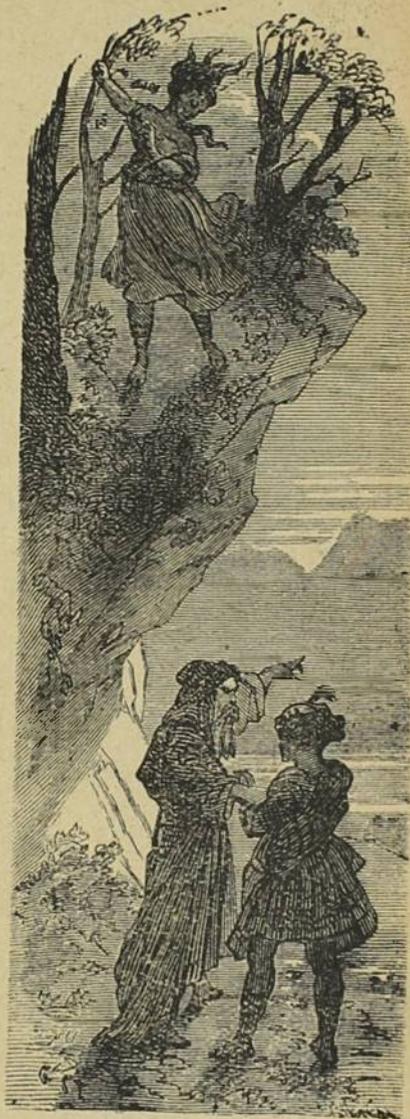
dos altares sanctos. Verdade é que Dugal é ás vezes rispido, mas estou segurissima de que me ama. E' certo tambem que elle não sabe exprimir os seus sentimentos como este fatal espirito, que conspira contra o meu repouso; mas quem sabe, si este dom funesto não é effeito particular do poder do demonio, e si não é elle quem me seduz nas palavras artificiosas do duende! Dugal é meu amigo, meu marido, o esposo que ainda hoje eu preferiria; elle tem a minha promessa e nada vencerá a minha resolução! nada! nem o meu proprio coração, continuou dando um suspiro! Estale embora, mas não esqueça o dever que Deus lhe impoz!....

Mal tivera Joanninha tido tempo de firmar-se na determinação que tomára, repetindo-a a si propria com tanto maior energia de vontade quanto mais resistencia tinha que vencer; murmurava ainda as ultimas palavras d'este compromisso secreto, quando ouviu duas vozes juncto de si, por baixo do atalho que ella tomára para chegar depressa á beira do lago, mas por onde se não podia passar

com grande carga; Dugal vinha de ordinario pelo outro caminho, trazendo os seus bellissimos peixes e sobretudo quando conduzia algum hospede á choupana. Os viajantes seguiam pela estrada de baixo e caminhavam devagar como homens entretidos em assumpto grave. Eram Dugal e o velho monge de Balva, que por acaso viera ter á riba fronteira e chegára a tempo de passar para o barco do pescador e de pedir-lhe hospedagem. E'licito acreditar que Dugal não tivesse sequer idea de recusa-la ao sancto commensal do mosteiro, de quem recebêra naquelle mesmo dia tantos beneficios assignalados; á sua protecção attribuia o bom exito da pesca e o descobrimento d'aquella caixa, tantas vezes sonhada, que devia conter thesouros muito mais solidos e mais duradouros.

Accolheu portanto o velho monge ainda com mais solitudine do que no dia memoravel em que lhe pedira o banimento de Trilby, e eram as phrases reiteradas de seu reconhecimento e a confirmação solenne dos bons officios de Ronaldo que haviam desper-

tado a attenção de Joanninha. Esta, como a pezar seu, estacou' para escutar, porque teve logo suspeita de que semelhante viagem tivesse outro intuito além da collecta ordinaria de Inverary, para a qual nessa estação vinha sempre um emissario do convento. Tinha a respiração suspensa; o coração battia-lhe com violencia; ella esperava uma palavra que lhe revelasse qualquer perigo para o captivo da choupana, e quando ouviu Ronaldo dizer com voz forte : « Estão libertadas as montanhas e os espiritos máos vencido . so ultimo de todos foi con-



demnado nas vigalias de S. Columbano », ella julgou-se duplamente tranquilla, porque não duvidava das palavras de Ronaldo. — Ou o monge ignora o destino de Trilby, disse ella, ou Trilby está salvo e perdoado por Deus como esperava.

Mais socegada chegou ao porto, onde estavam amarrados os barcos de Dugal, esvasiou as redes, extendeu-as na praia depois de expremê-las com cuidado para evitar o effeito de qualquer geada matutina, e tornou ao trilho da montanha com a calma que resulta do sentimento d'um dever cumprido, mas cujo cumprimento não custou sacrificio a ninguém. — O ultimo dos espiritos máos foi condemnado nas vigalias de S. Columbano, repetiu Joanninha; não pode ser Trilby, pois que elle me fallou naquella noite e está agora na choupana, si é que não foi sonho meu. Trilby portanto está salvo, e a tentação que acaba de exercer sobre meu coração foi uma experencia de que elle espontaneamente se não incumbiria, mas que lhe foi provavelmente ordenada pelos sanctos. Está salvo, e

eu tornarei a vê-lo um dia; um dia com certeza! exclamou. Elle proprio acaba de dizerm'o : mil annos são apenas um momento na terra para os que nunca se hão de separar!

O voz de Joanninha fôra tão alta, que ao redor d'ella se podia ouvir. Ia a bateleira costeando o longo paredão do cemeterio, que áquella hora só é frequentado por aves de rapina ou, quando muito, por pobres orphãosinhos que vão chorar no tumulo de seus paes. Nisto levantou-se lá de dentro um archote até o alto do paredão, e espargiu sobre os troncos das arvores mais proximas um clarão aterrador. O crepusculo do Norte que começára a clarear o horizonte polar desde o pôr do sol, extendia lentamente seu véo pelo firmamento e sobre os montes, triste e terrivel como a claridade d'um incendio distante, a que se não pode prestar soccorro. As aves nocturnas, sorprendidas em sua faina insidiosa, colhiam as azas pezadas e deixavam-se cair sobre as encostas do Cobler, e a aguia assustada dava pios de terror na crista dos rochedos, contemplando aquella aurora ex-

tranba, que não annuncia o amanhecer e que nenhum astro segue.

Joanninha ouvira fallar muitas vezes dos mysterios de feiticeira se das festas, que ellas davam na morada dos mortos, em certas epochas das luas do inverno. A's vezes até, ao voltar para casa fatigada, pensára vêr aquelle clarão caprichoso que subia e tornava a descer rapidamente; parecia-lhe ouvir vozes singulares, risadas uivantes e ferozes, cantos que se diriam de outro mundo, esganiçados e fugitivos. Lembrava-se de ter visto as feiticeiras com seus andrajos manchados de cinza e sangue, esgueirando-se pelas ruinas da cêrca, sumindo-se, como a fumaça azulada do enxofre queimado, nas sombras dos bosques e nos vapores do céu.

Arrastada por uma curiosidade invencivel, transpoz a porta lugubre, por onde nunca passára sinão de dia para ir rezar no tumulo de sua mãe. — Deu um passo e estacou. — Lá na extrema do cemeterio, onde não havia outras arvores sinão aquella especie de teixos, cujos fructos, rubros como cerejas, attrahem

de longe todos os passaros da redondeza; por detraz do logar marcado para uma ultima cova já feita, mas ainda vasia, erguia-se uma grande betula, que chamavam *A Arvore do Sancto*, porque, dizia-se, S. Columbano, ainda moço e antes de desenganar-se inteiramente das illusões do mundo, alli passára uma noite em lagrimas, luctando com a recordação de seus amores profanos. Desde então essa betula ficou sendo objecto da veneração do povo, e, si eu fôra poeta, quizera que a posteridade conservasse a lembrança d'ella.

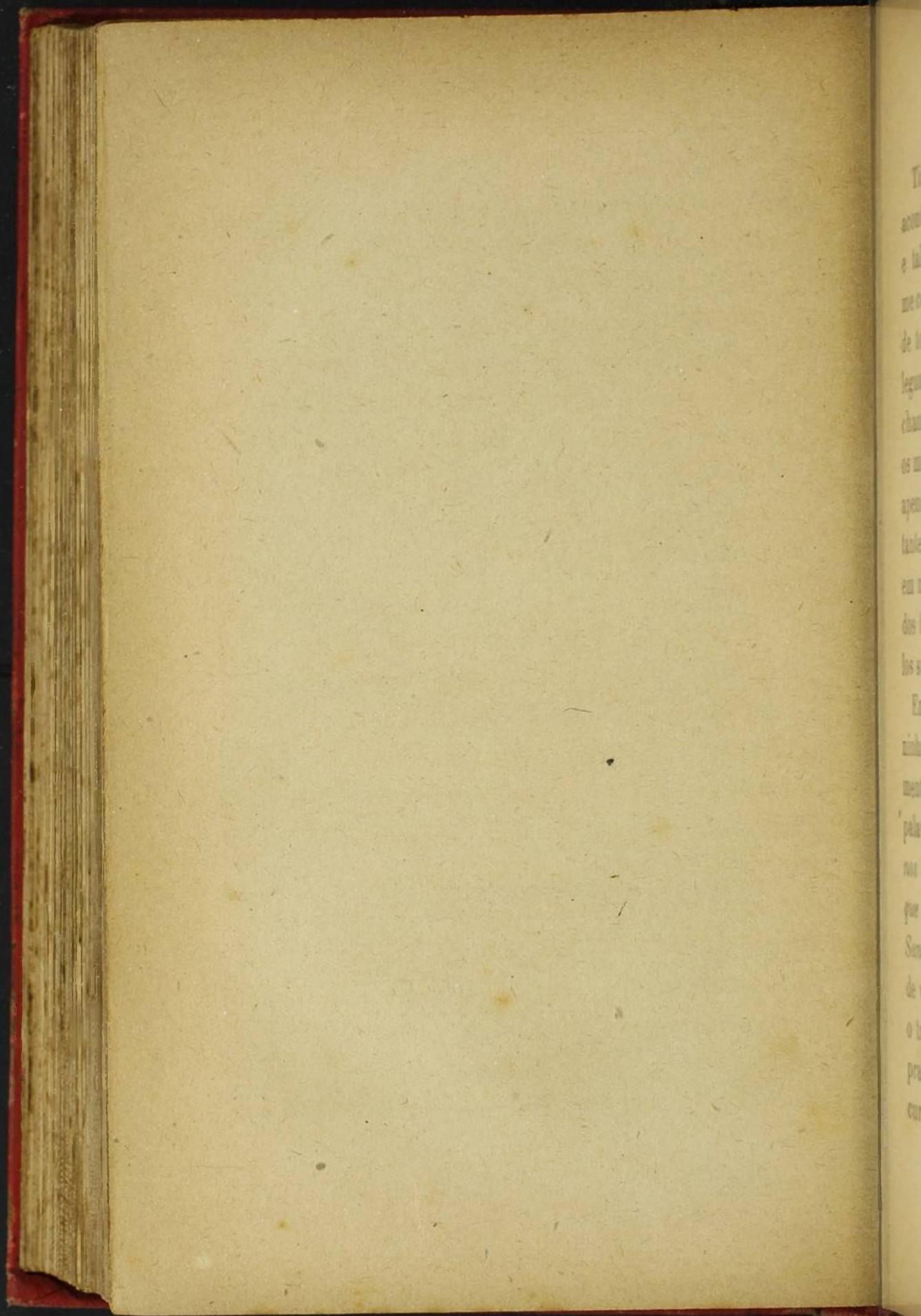
Joanninha applicou o ouvido, conteve a respiração, abaixou a cabeça para ouvir sem distracção, deu mais um passo, escutou ainda. Ouviu um duplo ruido semelhante ao de uma caixa de marfim que se quebra ou d'uma betula que estala, e no mesmo instante a longa reverberação d'uma luz distante correu pelo sólo, chegou branca aos seus pés e apagou-se no seu vestido. Ella foi seguindo timidamente, até o poncto d'onde partira, o raio que a illuminava; já estava perto da *Arvore*

*do Sancto*, e deante da *Arvore do Sancto* se achavam um homem de péna attitude de imprecação e outro prostrado na posição de quem orava. O primeiro brandia um archote, que inundava de luz sua fronte inflexivel mas serena. O outro immovel. Ella reconheceu Ronaldo e Dugal. Havia ainda uma voz, uma voz amortecida como o derradeiro sôpro da agonia, uma voz que soluçava debilmente o nome de Joanninha e que se esvaeceu na betula.

— Trilby! gritou Joanninha.... e, passando por todas as covas, atirou-se na cova que a esperava sem duvida, porque ninguem falha ao seu destino.

— Joanninha, Joanninha, disse o pobre Dugal. — Dugal! respondeu ella extendendo-lhe a mão trémula, e, olhando alternativamente para Dugal e para a *Arvore do Sancto*, Daniel, meu bom Daniel, mil annos nada são na terra.... nada, continuou erguendo a custo a cabeça; depois, deixou-a cair e morreu. Ronaldo, que por instantes se interrompêra, proseguiu a sua oração onde a deixára.





Tinham-se escoado seculos depois d'este acontecimento, quando o acaso das viagens e talvez tambem alguns males de coração me conduziram ao cemeterio. Hoje está longe de todas as habitações, e é a mais de quatro leguas que fumegam do mesmo lado as altas chaminés de Portincaple. Desabaram todos os muros do antigo cemeterio; d'elles restam apenas raros vestigios, ou porque os habitantes do logar empregaram seus materiaes em novas construcções, ou porque as terras dos taboleiros d'Argail, arrastadas por degellos subitos, os foram cobrindo pouco a pouco.

Entretanto a lousa da sepultura de Joanninha foi respeitada pelo tempo, pelas tormentas e até pelos homens. Leem-se alli estas palavras traçadas por mão piedosa: *Mil annos são apenas um momento na terra para os que nunca se hão de separar. A Arvore do Sancto morreu; alguns arbustos porém cheios de vigor coroavam-lhe com basta folhagem o tronco secco, e quando a fresca brisa soprava por entre seus renovos verdejantes, e curvava ou suspendia a frondosa ramada,*

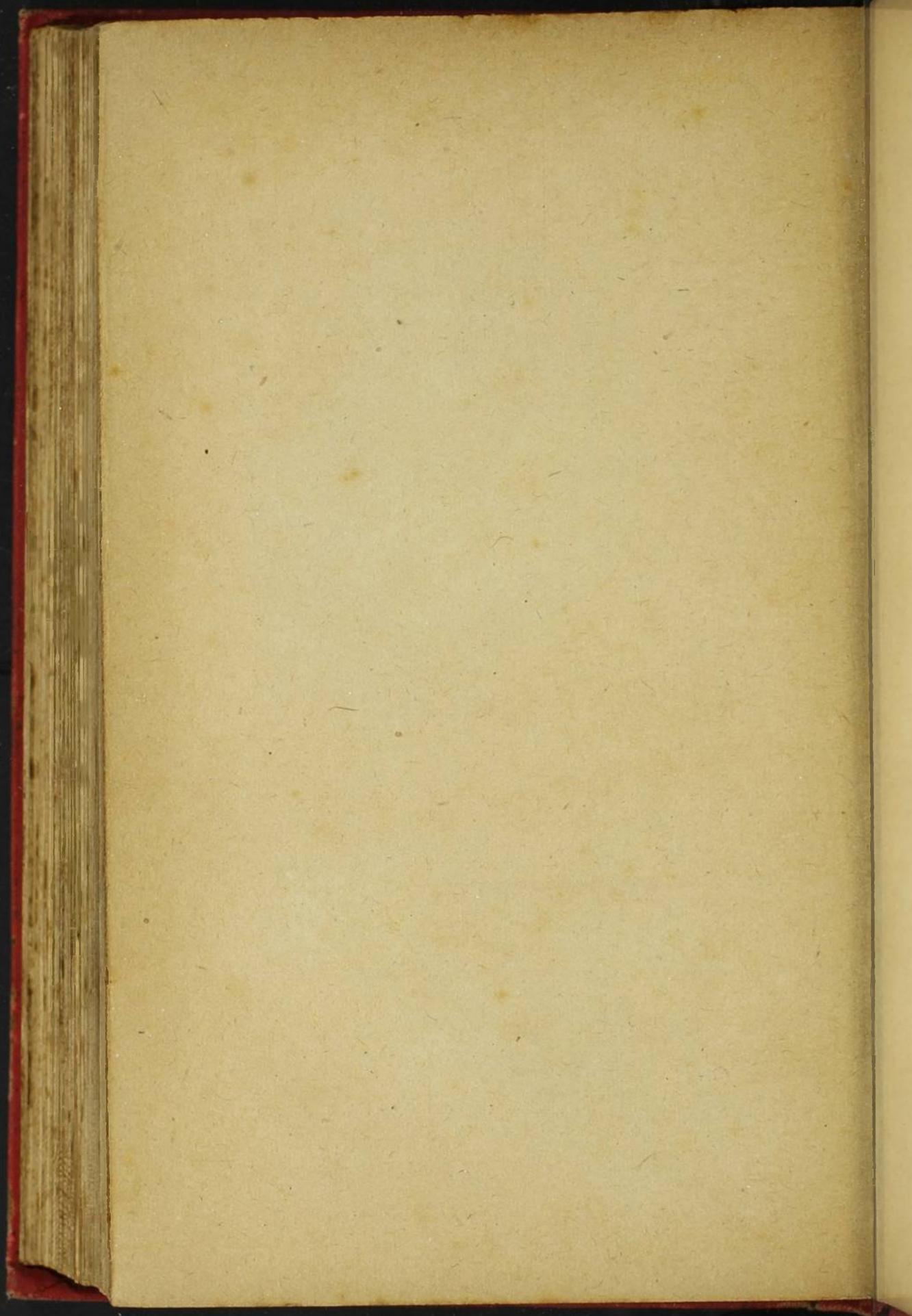
alguma imaginação viva e terna podia ainda ouvir em sonho os suspiros de Trilby sobre a cova de Joanninha. Mil annos são tão curtos para possuir o que amamos, tão curtos para chora-lo!....

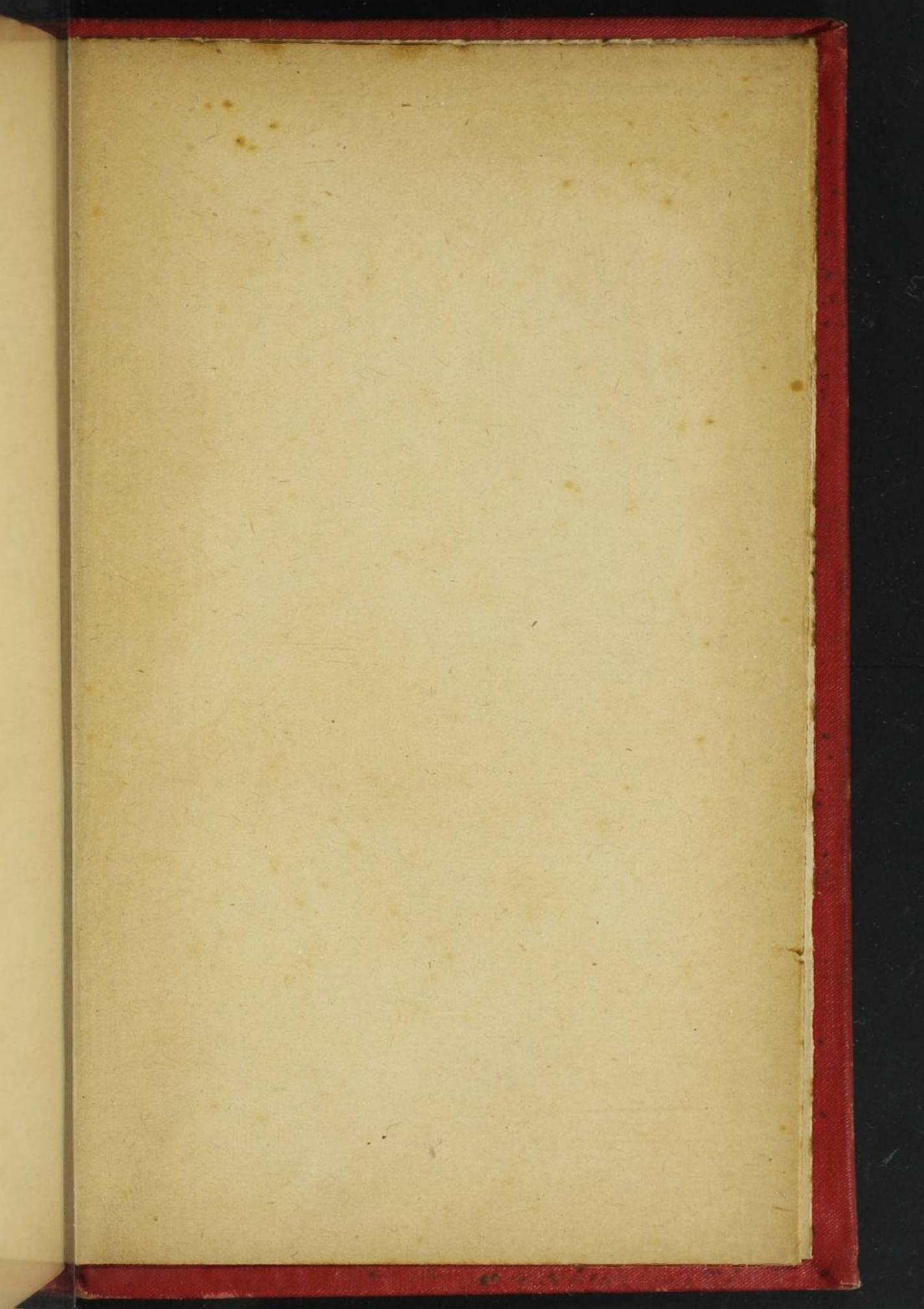


## INDICE

---

	Pag.
A NOVENA DA CANDELARIA.....	1
O GENIO BÕA ALMA.....	93
JOÃO FRANCISCO O MEIA-AZUL.....	117
OS CÉGOS DE CHAMOUNY.....	145
BAPTISTA MONTAUBAN.....	205
TRILBY OU O DUENDE D'ARGAIL.....	243





17575

